

*Candidatura ao título de
Capital Europeia da Cultura*



*A candidatura de Guimarães ao título de
Capital Europeia da Cultura em 2012
submete-se a avaliação segundo os
critérios estabelecidos no 4º da Decisão
1622/2006/CE*



O COMPROMISSO

Considerando as nossas raízes históricas, a nossa tradição de intervenção cultural e os resultados obtidos em termos de requalificação urbana e realização de investimentos, estamos convictos da vocação e capacidade do Município para, com os seus cidadãos e as suas instituições, celebrar e sublinhar, em 2012, a riqueza e diversidade culturais europeias, a sua capacidade de diálogo secular com outras culturas e civilizações e os fundamentos da nossa tradição social e política comum, assente no respeito pelas diferenças e no direito dos povos à autodeterminação e à identidade cultural, num quadro de liberdade e democracia.

Manifestamos, igualmente, a nossa firme convicção de que o projecto Guimarães Capital Europeia da Cultura só será bem sucedido na medida em que for capaz de criar as condições para uma efectiva cooperação e colaboração, nos planos artístico e do conhecimento, entre operadores, produtores e promotores culturais à escala europeia, e que este desiderato carece de sentido se não implicar o envolvimento e a participação activa dos operadores e dos cidadãos de Guimarães e de toda a sua região envolvente, criando as sinergias que esta oportunidade única impõe.

Por último, expressamos o nosso propósito de utilizar os recursos e meios que vierem a ser canalizados para este projecto de tal modo que a memória de 2012 permaneça viva e presente por muitos anos no quotidiano dos cidadãos, concentrando os nossos esforços na realização de investimentos e intervenções sustentáveis e produtivos, que concorram efectivamente para

o desenvolvimento cultural, social, urbanístico e económico de Guimarães e da sua região.

António Magalhães
Presidente da Câmara de Guimarães

GUIMARÃES – CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2012

Durante a sua presidência do Conselho da União Europeia, o governo português submeteu, ao abrigo do regime transitório, a nomeação da cidade portuguesa de Guimarães para Capital Europeia da Cultura em 2012. Escolheu Guimarães perante a singularidade da sua história, como berço da nacionalidade portuguesa no séc. XII, a sua riqueza monumental, arqueológica, museológica e artística, alimentada de intensa actividade cultural que faz dela uma cidade diferenciada no seio das urbes do espaço nacional. O centro histórico conheceu uma reabilitação premiada internacionalmente que teve como consequência mais notória a sua classificação como Património Mundial da UNESCO, nele convivendo em harmonia ambiental, a autenticidade histórica, a comunidade, o comércio e a animação cultural.

O projecto, desenvolvido através de amplas consultas à sociedade civil local, regional e nacional, e esboçado sobre as ideias que presidem a uma Agenda Europeia para a Cultura, contribui para a construção da Europa da Diversidade de Culturas e do Diálogo Intercultural, reforçando a consciência da riqueza multicultural e multilinguística e o sentimento de pertença e de partilha de valores europeus e incentivando quer o diálogo no seio da Europa quer entre a Europa e regiões de língua portuguesa no mundo. Procurará ainda estabelecer um espaço de experimentação e de descoberta, onde se apela a soluções sustentáveis de parceria e intercâmbio entre agentes locais e regionais, e destes com os nacionais e os europeus.

Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 será construída no acolhimento das preocupações e objectivos da Estratégia de Lisboa. Com efeito, as infraestruturas serão vocacionadas para a transversalidade da Cultura e integradas na reestruturação do tecido social e económico. A criação de novos equipamentos será feita a partir de parcerias público-privadas, os quais integrarão orientações programáticas transversais com vista ao reforço local de um “cluster” cultural e criativo com vocação tecnológica. Esperam-se, assim, efeitos significativos na criatividade, no empreendedorismo, na competitividade, no emprego e na inovação, alimentando a reconversão da região e, simultaneamente, a sua coesão social. De notar, muito especialmente, a forma como o programa inclui uma dimensão significativa de formação profissional, educação artística, fomento e fidelização de novos públicos, com atenção à qualificação de recursos humanos e desenvolvimento de competências em pessoas e organizações, sem perder de vista uma estratégia governamental de correcção de assimetrias regionais.

Guimarães, no noroeste da Península Ibérica, tem também presente a integração no sistema urbano que estrutura a euro-região Norte de Portugal – Galiza (Espanha). Guimarães pretende fortalecer o país e a euro-região e alargar a integração no espaço europeu como cidade de criação, intensificando relações entre produção artística, conhecimento e tecnologia, robustecendo o tecido artístico-cultural, desenvolvendo consumos culturais dialogantes e multiculturais, reforçando a rede europeia de acção cultural e estimulando a cooperação entre cidadãos e instituições.

Desenvolvendo conceitos de participação, visibilidade e sustentabilidade e associando dimensão europeia à participação activa dos cidadãos, em particular, dos jovens, Guimarães Capital Europeia da Cultura alcançará, certamente, em 2012, novas metas enquanto cidade de criatividade e conhecimento, aberta à diversidade, e atingirá um activo de cidadania exemplar da Europa que pretendemos construir.

Isabel Pires de Lima
Ministra da Cultura Portuguesa

AQUI
NASCEU
PORTUGAL



ÍNDICE

I. Princípios Básicos

1. POR QUE DESEJA GUIMARÃES CANDIDATAR-SE AO TÍTULO DE CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA?

p. 15

2. O CONCEITO DO PROGRAMA

p. 17

3. A ESCOLHA DE UM SLOGAN

p. 22

4. A ÁREA GEOGRÁFICA ENVOLVIDA NO EVENTO "CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA"

p. 22

5. O APOIO DAS AUTORIDADES POLÍTICAS LOCAIS E REGIONAIS

p. 24

7. OS EFEITOS DO EVENTO NO DESENVOLVIMENTO CULTURAL DA CIDADE A LONGO PRAZO

p. 26

8. LIGAÇÕES PLANEADAS COM A OUTRA CIDADE A SER NOMEADA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

p. 34

9. OS CONTRIBUTOS DO EVENTO PARA OS OBJECTIVOS "DIMENSÃO EUROPEIA" E "CIDADE E CIDADÃOS"

p. 35

9.1. Fortalecer a cooperação entre os operadores culturais, artistas e cidades do país com outros Estados membros, em todos os sectores culturais.

p. 36

9.2. Destacar a riqueza da diversidade cultural.

p. 37

9.3. Evidenciar os aspectos comuns das culturas europeias.

p. 38

10.1. Atrair o interesse da população ao nível europeu.

p. 38

10.2. Encorajar a participação no programa de artistas, de interessados na cena sócio-cultural e de habitantes da cidade, dos seus arredores e da sua região.

p. 39

10.3. Um programa sustentável, parte integrante do desenvolvimento social e cultural da cidade a longo prazo.

p. 40

11. ENVOLVIMENTO DA CIDADE E SINERGIAS COM AS ACTIVIDADES CULTURAIS APOIADAS PELAS INSTITUIÇÕES EUROPEIAS.

p. 42

12. PROGRAMAÇÃO PARA PÚBLICOS-ALVO ESPECÍFICOS

p. 44

13. PROPÓSITOS DE COOPERAÇÃO E DE TRABALHO EM REDE

p. 47

14. ELEMENTOS DE INOVAÇÃO NO PROJECTO PROPOSTO

p. 49

15. OS EFEITOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO DO EVENTO NOS PLANOS SOCIAL, CULTURAL E URBANO

p. 51

16. A PREPARAÇÃO DA CANDIDATURA

p. 55

II. Estrutura do programa para o evento

1. A ESTRUTURA E DURAÇÃO DO PROGRAMA DO ANO, CASO GUIMARÃES SEJA DESIGNADA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

p. 59

1.1 Objectivos Específicos de Programação
p. 59

1.2 "Origens" da Programação
p. 60

1.3 Linhas Temáticas de Programação
p. 61

1.4 Acções preparatórias
p. 68

2. OS PRINCIPAIS EVENTOS DO ANO
p. 71

**3. CRITÉRIOS DE SELECÇÃO PARA OS
PROJECTOS E EVENTOS DO ANO**
p. 85

III. Organização e financiamento do evento

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
p. 91

1.1 A organização responsável pela implementação do projecto e a sua relação com as autoridades locais
p. 91

1.2 Coordenação entre a nova estrutura organizacional e as autoridades locais e regionais relevantes
p. 95

1.3 O Director artístico: selecção, perfil, início de funções e campo de acção
p. 95

2. FINANCIAMENTO DO EVENTO
2.1 Orçamento
p. 97

2.3 Os compromissos financeiros das autoridades locais
p. 98

2.4 Despesas totais estimadas para a programação do evento
p. 99

2.5 Despesas totais estimadas para infra-estruturas culturais e turísticas, incluindo renovação
p. 100

2.6 Plano de sponsorship e fund raising
p. 100

2.7 Cronograma de afectação de recursos financeiros
p. 102

IV. Infra-estrutura da cidade

1. ACESSIBILIDADE REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL
p. 107

2. CAPACIDADE DE ALOJAMENTO TURÍSTICO INSTALADA NA CIDADE
p. 109

3. PROJECTOS DE INFRA-ESTRUTURAS URBANAS E TURÍSTICAS A IMPLEMENTAR ENTRE O MOMENTO PRESENTE E O ANO NO QUAL A CIDADE SE CANDIDATA A SER DESIGNADA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA
p. 112

V. Communication strategy

1. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO PARA A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA
p. 119

2. PERCENTAGEM DO ORÇAMENTO RESERVADA À COMUNICAÇÃO
p. 125

3. PROMOÇÃO DO PRÉMIO MELINA MERCOURI
p. 125

VI. Avaliação e monitorização do evento

1. MODALIDADES DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

a. Avaliação interna

b. Avaliação externa

p. 129

2. FERRAMENTAS E METODOLOGIAS
ESPECÍFICAS DE MONITORIZAÇÃO E
AVALIAÇÃO

p. 130

3. CALENDARIZAÇÃO DO PROCESSO DE
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

p. 132

VII. Informação adicional

1. PONTOS FORTES E FRACOS DA
CANDIDATURA DA CIDADE E OS
PARÂMETROS DO SEU SUCESSO COMO
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

p. 137

2. PROJECTOS CULTURAIS PROJECTADOS
PARA A CIDADE NOS ANOS MAIS PRÓXIMOS,
INDEPENDENTEMENTE DO SUCESSO DESTA
CANDIDATURA

p. 139





1. POR QUE DESEJA GUIMARÃES CANDIDATAR- SE AO TÍTULO DE CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA?

Animados por um imperativo de mudança e qualificação, convictos que já hoje e ainda mais amanhã se exige cidadãos competentes, preparados, educados, criativos, qualificados, inovadores, e que a cidade adquire importância crescente enquanto espaço de convergência, de oportunidades, de vitalidade, de desenvolvimento, de aprendizagem de “viver com o outro”, de encontro, de diálogo, de participação, de educação para a cidadania, de criação, de fruição, de construção e reforço de sentimentos de identidade e de pertença. Mas é, simultaneamente, espaço de divergência, de exclusão, de tensões, de pobreza, de angústia, de dilema; Convictos que neste tempo de mudança de era, gerador de perplexidade e incerteza, à cidade e ao governo da cidade se colocam novos problemas e demandas que exigem respostas novas e inventivas, que o clássico conceito administrativo não pode atender; queremos honrar o exemplo legado e romper; inovar; correr o risco de construir um novo modelo, contribuindo para a construção da Europa dos Cidadãos.

A Capital Europeia da Cultura é uma oportunidade para, ancorados no entusiasmo e ânimo que gerou, envolver os cidadãos e as instituições que os representam e integram, mobilizar vontades, energias e recursos em torno do projecto colectivo de consolidar o trabalho desenvolvido, de mudar de

patamar, quer ao nível da exigência quer ampliando os domínios de acção. E ao “C” de Cultura que há quase duas décadas intentamos juntar ao “C” de Cidade, queremos reforçar o “C” de Cidadãos, juntar o “C” de Ciência, o “C” de Criatividade, o “C” de Conhecimento. Aproveitando uma matriz cultural e um património de forte identidade, com base no conhecimento e nos desafios da criatividade, queremos posicionar Guimarães no espaço europeu e internacional como CIDADE DE CRIAÇÃO CONTEMPORÂNEA.

A cidade de Guimarães atravessa um período especialmente fecundo da sua História, marcado pela valorização e reconhecimento do seu património histórico e cultural a par de um crescente investimento em equipamentos sociais dirigidos à qualificação e ao desenvolvimento dos cidadãos. A nomeação de Capital Europeia da Cultura é uma etapa de importância marcante neste processo ambicioso, que desejamos sustentável e muito para além de 2012.

OS OBJECTIVOS DA CIDADE PARA O ANO DA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Os objectivos que nos propomos prosseguir, estruturam-se em três níveis:

- 1) Um primeiro nível que se inscreve na construção da cidade de criação contemporânea:
 - qualificar e robustecer o tecido artístico e cultural;
 - reforçar a rede de equipamentos e espaços com vocação cultural;
 - elevar o perfil da programação cultural e artística da cidade;

- projectar Guimarães como espaço aberto e de cooperação artística e cultural;
- desenvolver e aumentar as práticas e consumos culturais na região;
- intensificar as relações entre criação e produção artística e conhecimento e tecnologia;
- reforçar as práticas de cooperação entre cidadãos, entre instituições e entre cidadãos e instituições;
- valorizar a dimensão identitária na relação do homem com a paisagem;
- desenvolver e concretizar projectos-piloto de natureza demonstrativa com potencial significativo de replicação;
- desenvolver e consolidar um modelo inovador de governo da cidade;
- consolidar uma imagem de cidade património;
- aumentar os fluxos de turismo na cidade e na região envolvente.

2) Um segundo nível que prossegue a cidade competitiva no contexto nacional e europeu:

- aumentar o nível da qualificação das pessoas;
- qualificar a capacidade de iniciativa, adequando-a aos desafios da sociedade do conhecimento;
- facilitar o processo de reestruturação do tecido económico e produtivo da região;
- afirmar Guimarães como destino turístico cultural;
- reforçar o papel de Guimarães no processo de desenvolvimento do Noroeste Peninsular;
- intensificar as redes e espaços de cooperação em que Guimarães se encontra já inserida;

3) Um terceiro nível que prossegue a construção de uma Europa de Culturas, de Diálogo, de Cidadania:

- dar a conhecer e aproximar os povos e as culturas da Europa, com especial enfoque para os países que mais recentemente aderiram à União Europeia;
- reforçar a consciência dos cidadãos sobre a riqueza da multiculturalidade e multilinguismo europeu;
- reforçar a consciência dos cidadãos sobre os valores europeus;
- melhorar as condições para uma plena cidadania europeia;
- defender os valores da sustentabilidade num quadro de salvaguarda da diversidade de modelos de ocupação territorial;
- facilitar o diálogo cultural entre a Europa e outras regiões do espaço lusófono e do mundo.

2. O CONCEITO DO PROGRAMA

O conceito do programa para a Capital Europeia da Cultura assenta na ideia central de CONSTRUÇÃO NO TEMPO, no sentido em que o processo de consubstanciação do evento e a sua inserção nas dinâmicas de evolução local se inscrevem nos processos de construção da cidade e de construção europeia, alimentando uma relação profícua entre ambas.

À ideia de CONSTRUÇÃO NO TEMPO associam-se desígnios de conhecimento e de valorização das diferentes origens, de interpretação da História, de protecção e promoção das características singulares de cada cidade e de cada região, essenciais no processo de construção da Europa, tanto no futuro como o foi no passado.

Guimarães guarda em si as marcas da sua História e da História de Portugal, do papel que assumiu na construção de uma das nações mais antigas, senão a mais antiga da Europa, bem como do seu papel na História europeia. O seu património cultural, encerrado nos elementos materiais, imateriais e intangíveis que permanecem na cidade, nos cidadãos e nas suas memórias, pode e deve constituir um importante contributo para o conhecimento da Europa, na sua diversidade cultural, e para o projecto da sua construção.

À ideia de CONSTRUÇÃO NO TEMPO associa-se, por outro lado, o propósito de salvaguarda de valores e de difusão de

modelos e de práticas de compreensão mútua, que pressupõem princípios de partilha, de cooperação e de diálogo.

Guimarães tem sabido ao longo de muitos anos salvaguardar os valores da herança cultural, transmitidos inclusivamente pelo seu património arquitectónico, de inegável notoriedade e singularidade, que justificou a classificação do seu centro histórico como Património Cultural da Humanidade. Mas Guimarães pretende também usufruir deste próximo grande evento, de escala europeia, para estimular, no seio da Europa, atitudes de interesse mútuo, de disponibilidade e de abertura para o relacionamento com os outros, e contribuir para universalizar os valores do diálogo, da compreensão e da cooperação.

A ideia de CONSTRUÇÃO NO TEMPO exige uma constante procura de novas competências, associadas ao pensamento, à razão, ao conhecimento, à percepção do outro, à compreensão de si próprio, à imaginação, à emoção.

Os desafios da qualificação das pessoas, com que Guimarães e a região envolvente actualmente se debatem por virtude das suas vicissitudes históricas e culturais e dos condicionalismos de uma sociedade cada vez mais competitiva e baseada no conhecimento, envolvem hoje um número alargado de dimensões. Apela a novas competências cognitivas, relacionais, de natureza emocional, mas também criativas, que se manifestam ao nível das pessoas, das organizações e das próprias comunidades. O desenvolvimento de contextos artísticos e culturais favoráveis à diversidade e à

interculturalidade, que eventos desta dimensão favorecem, deve constituir um importante contributo para a formação e qualificação das pessoas.

A ideia de CONSTRUÇÃO NO TEMPO manifesta um carácter múltiplo, de construção de cidade, de espaços e de territórios, de construção de paisagens, de relações humanas e sociais, de tradições e costumes, de valores, do simbólico, do imaginário e da criação artística.

O processo de organização e realização da Capital Europeia da Cultura em Guimarães pretende também intervir nesta multiplicidade de valências. Pretende desenvolver elementos que deixem a sua marca na cidade, mas que reforcem simultaneamente a ligação da cidade com o território e o espaço envolvente. Pretende contribuir para desenvolver, na comunidade e nas pessoas, a consciência do sentido identitário da paisagem. Pretende vivificar e qualificar as relações internas e com o exterior. Pretende salvaguardar tradições e costumes, consolidar valores, reforçar o simbólico, estimular a criatividade, celebrar a criação, designadamente, robustecendo as dimensões artísticas e criativas dos cidadãos.

Estas diversas interpretações da ideia de CONSTRUÇÃO NO TEMPO inspiram a concepção de um PROGRAMA de excelência e com dimensão europeia para o evento Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012. Mas inspiram, simultaneamente, os fundamentos da construção de uma estratégia, a curto e longo prazo, de desenvolvimento cultural da cidade e da sua afirmação e inserção na Europa.

Um PROGRAMA que ambiciona dar um contributo considerável para o conhecimento da Europa, evidenciando a sua diversidade artística e cultural.

Um PROGRAMA que ambiciona concorrer para a universalização do diálogo intercultural, dentro e fora do espaço europeu.

Um PROGRAMA que se propõe garantir um desenvolvimento artístico e cultural sustentável, primeiramente na cidade de Guimarães, mas reflectindo-se no espaço europeu.

Um PROGRAMA que deseja contribuir para a qualificação das pessoas, nas suas múltiplas competências, cognitivas, afectivas e criativas.

A CONSTRUÇÃO NO TEMPO faz-se de diferentes modos, porque são diferentes os tempos, diferentes os actores e diferentes os desígnios de quem nela participa.

A CONSTRUÇÃO NO TEMPO ...

Faz-se tecendo, no espaço, nas relações, nas memórias, no domínio do metafórico ...

Faz-se conectando, através de pontos de ligação, de pontos de encontro, de pontos de permuta, de pontos de diálogo ...

Faz-se experimentando, ensaiando, arriscando, ultrapassando limiares em resposta aos desafios, de nós próprios, dos outros, do mundo...

Ao processo de construção no tempo associa-se a noção de TEIA/ TECIDO, que supõe um desenvolvimento continuado de relações, um cozimento, uma geração de interdependências, um entrelaçamento de várias matérias, que fabricam uma realidade de múltiplas naturezas – física, humana, relacional e simbólica.

Ao processo de construção no tempo associa-se igualmente a noção de INTERFACE, que pressupõe descontinuidades, no espaço e no

tempo, que garante a ligação através de pontos de mudança, que favorece as intermodalidades, que põe em contacto diferentes partes, ou diferentes tempos, dando-lhes condições de se integrarem num sistema global, que favorece o diálogo, criando nós de significação que permitem a mudança de registo, que engrandece a diversidade, que está associada a elementos significativos do processo de globalização, que possui, para além disso, uma dimensão intangível relacionada com a formação de movimentos e correntes de pensamento e artísticas.



Ao processo de construção no tempo associa-se ainda a noção de LABORATÓRIO, espaço de experimentação, de descoberta, de inovação por excelência, onde se “fabricam” rupturas, descontinuidades, saltos no processo de evolução, seja de natureza tecnológica, de natureza científica, de natureza artística ou puramente simbólica

O conceito para o programa da celebração do título de Capital Europeia da Cultura em Guimarães, para além da ideia central de CONSTRUÇÃO NO TEMPO, integra as ideias de TEIA/ TECIDO, de INTERFACE e de LABORATÓRIOS/ Experimentação.

Estas encontram fundamentos não apenas nas especificidades históricas, sociais e económicas da cidade e da região de Guimarães, mas, simultaneamente, aparecem inscritas nos desafios e nos objectivos que a cidade e a região enfrentam na contemporaneidade.

O conceito desenvolve-se, por sua vez, em torno de um corpo de CINCO TEMÁTICAS que estruturarão parte substancial das actividades a realizar durante o ano. Tratam-se de temáticas que decorrem, quer da reflexão sobre as especificidades da cidade e da sua região envolvente, quer do debate promovido com diferentes agentes, locais e exteriores. Elas demonstram-se pertinentes não apenas pela afinidade que possuem com diversas vertentes do processo de evolução da cidade, mas igualmente pela “leitura” e significância que adquirem actualmente dentro do Espaço Europeu, do processo de construção da Europa e da relação da Europa com o mundo.

As cinco temáticas propostas apresentam-se sob a forma de par/binómio de conceitos:

IDENTIDADES / MEMÓRIAS

DIÁLOGO / PAISAGEM

ARTES / DIVERSIDADE

CRIATIVIDADE / CONHECIMENTO

**CULTURAS DO QUOTIDIANO /
CIDADANIA**

A tensão criadora que se pretende explorar ao relacionar os pares de ideias temáticas enunciados procura valorizar os modos como se venham a transmitir e a traduzir, junto dos vários participantes no evento, as interpretações, significações e representações acerca dos processos, dinâmicos e diversos, de CONSTRUÇÃO NO TEMPO.

As mesmas noções de Teia /Tecido, Interface e de Laboratório suportam os princípios que estão subjacentes às intervenções de natureza estruturante integradas no programa e na estratégia global de desenvolvimento da cidade.

Num nível mais básico e estruturador, o programa visa um reforço, qualificação e desenvolvimento do TECIDO artístico e cultural, urbano, social e institucional da cidade.

A Capital Europeia da Cultura pretende ser um “pretexto” e um instrumento de tecedura da cidade, de entrelaçamento de actores, de agentes, de personalidades, de pessoas, nas suas diversas naturezas, psicológica, social, relacional, cognitiva, emotiva e criativa.

Deseja-se um enriquecimento do todo, mas também de cada um que, de diferente forma e com contributos diversos, participa na construção de uma cidade mais artística, mais identitária, mais criativa, mais competente, mais inclusiva, mais sustentável e mais reconhecida, por nós próprios e pelos outros.

Estes tecidos de diferentes naturezas, porque abertos para os outros e aos outros, procurarão incessantemente os pontos de contacto, de INTERFACE, de troca que lhes favoreçam a aprendizagem, o desafio do desconhecido, da diferença, os valores da plena utilização da cidadania europeia.

A Capital Europeia da Cultura procura favorecer projectos que adoptem metodologias e soluções de parceria, de cooperação e de intercâmbio entre os artistas e agentes artísticos e culturais locais e regionais, e destes com outros artistas e agentes nacionais e europeus / internacionais, privilegiando os valores da diversidade, da multiculturalidade e da transversalidade.

Por fim, o programa proposto pretende garantir a diferença, a excepionalidade e a competitividade. Tais desafios não se alcançam sem aprendizagens, sem rupturas, sem experiências, sem riscos, sem hipóteses e sem confirmações, sem LABORATÓRIOS para inovar, para desenvolver projectos-piloto, capazes de efeitos demonstrativos no quadro do contexto nacional. Se da programação específica para o ano de 2012 se desejam respostas que justifiquem a titularidade de Capital Europeia da Cultura, nas acções preparatórias e nos projectos que perdurarão para além dessa

data, estão igualmente garantidas essas marcas distintivas.

O programa da Capital Europeia da Cultura propõe a instalação de “Laboratórios Criativos” e de um “Laboratório da Paisagem” concebidos de forma a gerar rupturas e descontinuidades que transformem Guimarães numa cidade de futuro nas artes, na criatividade e no conhecimento. Propõe, também e previamente, a concretização de acções preparatórias entre 2008 e 2011, organizadas sob forma de laboratórios temáticos que visam a preparação e qualificação dos agentes artísticos e culturais locais e regionais para o evento.

3. A ESCOLHA DE UM SLOGAN

Considera-se que a identificação de um *slogan*, até pela especialização a que apela a sua concepção, deverá ser garantida num momento posterior deste processo de candidatura e de preparação do evento, no quadro de um trabalho integrado de comunicação que importa conceber e implementar.

A importância do vector comunicacional numa manifestação com estas características é central, pelo que interessa fazê-lo de forma consistente e estruturada, resistindo à tentação do imediato.

Importa, contudo, que se venha a fundamentar e a alicerçar esse exercício criativo de concepção do slogan com o sentido global e os conteúdos integrados na definição do conceito, relacionados com a História, identidade e especificidades que a cidade de Guimarães necessariamente aporta ao mesmo. A reflexão sobre a significação e os fundamentos da *construção no tempo*, declinada nas ideias-chave de *teia /tecido*, de *interface* e de *laboratórios* pode, por conseguinte, constituir uma base preciosa do acto de criação do slogan para a Capital Europeia da Cultura.

4. A ÁREA GEOGRÁFICA ENVOLVIDA NO EVENTO “CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA”

A estratégia de envolvimento geográfico que Guimarães se propõe assumir no desenvolvimento do programa associado ao título de Capital Europeia da Cultura, em 2012, decorre das características particulares da configuração territorial da envolvente mais próxima à cidade, bem como do posicionamento que a cidade tende a assumir no contexto do espaço da Região do Norte de Portugal e do Noroeste da Península Ibérica.

Numa primeira escala, a cidade constituirá o foco central de programação e de projectos, cumprindo um desígnio de densificação das dinâmicas e dos eventos que permita consubstanciar a grande manifestação, no ano de 2012, de capitalidade cultural com dimensão europeia.

A notoriedade e qualidade do seu centro histórico, de matriz medieval, reconhecido pela UNESCO como valor e singularidade de dimensão universal, associada à presença de diversos pólos de dinâmica artística, cultural e urbana (Centro Cultural Vila Flor; conjunto monumental do Castelo de Guimarães e do Paço dos Duques de Bragança, Museu de Alberto Sampaio, Fundação Martins Sarmento, Pavilhão Multiusos, Complexo Multifuncional de Couros, Parque da Cidade), bem como de dinâmica científica e de formação (Campus de Azurém e futuro CampUrbis, com o Centro

de Design, Centro de Ciência Viva e diversas estruturas de formação e qualificação), justifica a atribuição à área central da cidade de um papel irradiador e estruturador desejado para todo o acontecimento. Esta posição de centralidade de eventos e acções é, por outro lado, fundamentada no facto de a cidade concentrar mais de 30% da população residente no concelho (60.000 habitantes num total de 160.000 para o concelho).

A localização espacial de um conjunto de aglomerados importantes no sistema urbano do concelho, que em parte significativa contribuem para a formação de um anel urbano e industrial em torno da cidade, bem como o modelo de urbanização difusa que é predominante no território municipal, bem como em toda a região envolvente, justificam contudo que a estratégia de programação contemple igualmente outros espaços desse território.

Dentro da rede de centros urbanos do concelho, sobressai um conjunto de vilas – Caldas das Taipas, Ponte, Pevidém, Serzedelo, Ronfe, Brito, Moreira de Cónegos, Lordelo, S. Torcato, que confirmam a matriz policêntrica deste território, que contribuem para a sua identidade e que, por todas as razões, justificam um especial enquadramento nos princípios e propostas de programação do evento.

O conceito e o programa propostos para a Capital Europeia da Cultura pretendem conferir, deste modo, à cidade de Guimarães, um espaço de capitalidade que se projecte, simultaneamente, no território municipal e, com especial sentido, na rede de vilas que estruturam actualmente a vida social, cultural e institucional do município.

O projecto de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 deseja, para além disso, agregar um espaço territorial mais alargado, no seio do qual a cidade de Guimarães tem mantido e tende a reforçar relações de centralidade e de complementaridade com outras cidades.

A cidade de Guimarães encontra-se inserida num sistema territorial peculiar, de perfil marcadamente policêntrico, que concentra cerca de um quarto da população do país e um terço da população da região/NUTS II (3,5 milhões de habitantes em 2001) e que, como palco de um processo de crescente integração e cooperação transfronteiriça com a Galiza, tende a configurar-se como uma Euro-Região. Dentro desta região urbano-metropolitana do Noroeste Peninsular e, mais particularmente, dentro de uma coroa urbano-industrial que envolve a área do Grande Porto, Guimarães tem consolidado uma posição de co-centralidade, quer com a cidade de Vila Nova de Famalicão quer com a cidade de Braga. Essa posição está fundamentalmente suportada nas vertentes industrial, científica e cultural e numa dinâmica de internacionalização que se tem procurado reconfigurar (Guimarães mantém-se a principal cidade da região têxtil do Ave, de perfil fortemente exportador), designadamente através da consolidação de estratégias de inserção em redes europeias assumidas por diversas instituições presentes na cidade e na região, sendo de destacar o papel da Universidade do Minho.

O envolvimento da região far-se-á, por conseguinte, numa dupla dimensão. Com um primeiro anel em redor do concelho de Guimarães, alargado a um

número significativo de municípios do Vale do Ave e do Vale do Cávado, com os quais se mantém uma densidade de interrelações muito importantes, com forte identidade cultural e que abrange uma população próxima de um milhão de habitantes.

Neste território pretende-se, para além de um envolvimento significativo da população residente, promover a organização de um conjunto de eventos interrelacionados e integrados no programa da manifestação no ano de 2012, privilegiando as principais cidades - Braga, Vila Nova de Famalicão e Barcelos.

Com um segundo anel mais aberto, que abrange o espaço da Euro-Região Norte de Portugal e Galiza, prolongando-se à zona norte da Região do Centro, onde habitam cerca de 7 milhões de pessoas, e que possui hoje uma rede de acessibilidades rodoviárias excelente, configurando o mercado de proximidade do evento.

Neste sentido, a programação cultural para o ano de 2012 e a estratégia de comunicação que lhe está associada devem contemplar esta dimensão.

5. O APOIO DAS AUTORIDADES POLÍTICAS LOCAIS E REGIONAIS

O processo de preparação e desenvolvimento da candidatura ao título de Capital Europeia da Cultura para Guimarães em 2012 foi, desde o início, declarado pelas autoridades locais como uma missão a consumir, exigindo o seu pleno envolvimento. A Câmara Municipal de Guimarães reconheceu, desde logo, que a oportunidade de beneficiar desde título, conferida pelo Governo Português, através de proposta do Ministério da Cultura, assumia uma dimensão estratégica de elevada relevância no quadro dos objectivos de política e da estratégia municipal de desenvolvimento da cidade e do concelho.

A Câmara Municipal de Guimarães tem demonstrado um elevado empenho e comprometimento no que se refere a um conjunto de estratégias e de acções de política local, determinantes para a concretização e sustentação do conceito e do programa propostos para a Capital Europeia da Cultura. A consciência das oportunidades associadas à atribuição deste título, bem como ao que ele viabiliza em termos de conjugação de esforços e de partilha de apostas a nível regional e nacional, tem-se traduzido numa reflexão das autoridades locais sobre as opções estratégicas a tomar, designadamente em termos de intervenções estruturais em matéria de equipamentos e estruturas artísticas e culturais, em matéria de requalificação urbana, de concertação institucional e de promoção da

qualificação dos recursos e da competitividade da cidade numa perspectiva internacional.

No plano regional, considerando o quadro específico de organização administrativa de que Portugal dispõe, as ligações a este nível estão concentradas em órgãos desconcentrados da Administração Central, particularmente, por parte da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional), bem como de outras entidades de natureza regional, de que se destaca a Universidade do Minho.

O envolvimento da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte tem significado, até ao momento, um reconhecimento do elevado interesse estratégico e da importância deste evento para toda a Região do Norte. Destacam-se, neste sentido, as contribuições que o evento pode trazer para o desenvolvimento e a qualificação do tecido artístico e cultural da região, bem como os contributos ao nível da afirmação de novos factores de internacionalização da região e de reforço da sua competitividade. Deste modo, considera-se fundamental reforçar o envolvimento desta entidade no acompanhamento e na promoção do projecto global, em especial no que se refere à viabilização de meios financeiros provenientes dos Fundos Estruturais, compreendidos no âmbito do QREN e a gerir no quadro do Programa Operacional Regional, uma vez que ela própria participa nos órgãos responsáveis pela gestão deste programa. Por outro lado, a sua cooperação é também pertinente no quadro

do objectivo enunciado de envolvimento da região na concretização do evento e na garantia de aproveitamento regional dos seus efeitos, directos ou induzidos.

No que respeita à Universidade do Minho, o seu envolvimento tem assumido especial significado em virtude da importância estratégica que se pretende que a manifestação associada ao título de Capital Europeia da Cultura assuma dentro da política de qualificação de recursos humanos e de promoção da ciência e do conhecimento a nível regional. A articulação peculiar do programa da Capital Europeia da Cultura com outros projectos locais e regionais, designadamente no campo do desenvolvimento científico e tecnológico e da promoção da inovação, reforça a relação de proximidade e de concertação com diversas entidades do universo universitário.

7. OS EFEITOS DO EVENTO NO DESENVOLVIMENTO CULTURAL DA CIDADE A LONGO PRAZO

O PERCURSO CULTURAL DE GUIMARÃES NOS ÚLTIMOS ANOS

Guimarães, através das suas autoridades locais e dos principais agentes e entidades sediados na cidade e no concelho, tem consumado, ao longo dos anos, um percurso de desenvolvimento cultural e artístico de notável significado e alcance. A sua identidade e herança histórica e cultural, associada, quer aos primeiros povoamentos desta faixa noroeste da península, de que a Citânia de Briteiros é um testemunho notável da arqueologia castreja quer aos factos que sustentaram o reconhecimento da independência do Condado Portucalense, no século XII e que lhe conferem a representação da fundação da nacionalidade quer ainda ao desenvolvimento de um importante burgo medieval, que se projecta extramuros por meados do século XVII e que se associa, mais tarde, a um processo singular de industrialização, hoje ainda presente na configuração de alguns sectores consolidados da cidade, como é a zona de Couros, tem exigido das autoridades locais uma aposta estruturada e sistemática dentro das políticas e das estratégias de afirmação cultural.

A excelência do processo de reabilitação do seu Centro Histórico

Desde há algumas décadas, em especial por meados dos anos 80 do século XX, que a cidade

tem atribuído ao seu património arquitectónico e monumental um especial papel na estratégia de crescimento urbano sustentável e de desenvolvimento socioeconómico. A política de reabilitação urbana do centro histórico, desde então accionada e assente em princípios de salvaguarda da morfologia medieval e de recuperação e manutenção de técnicas construtivas tradicionais, ligadas à arquitectura “chá” predominante, foi reconhecida por isso mesmo quer a nível nacional quer mundial. Para tal concorreu a atribuição, ao longo deste período, de vários prémios: o Prémio Europa Nostra em 1985, atribuído ao Arq. Fernando Távora, responsável pelo restauro de um edifício do centro histórico que se torna paradigmático da exemplaridade da intervenção; o Prémio Nacional de Arquitectura atribuído em 1993 ao Gabinete Técnico Local (GTL), estrutura técnica responsável dentro da Câmara Municipal pela intervenção no centro histórico, pela melhor obra de conservação; prémios nacionais atribuídos igualmente pela qualidade técnica e científica das intervenções do GTL, em 1996 e 2006; e o culminar do reconhecimento mundial deste mérito com a classificação do centro histórico como Património da Humanidade atribuída pela UNESCO, em 2001.

Toda esta dinâmica política, institucional, social e cultural amarrada ao processo de reabilitação do centro histórico foi sustentando as suas implicações na vida artística e cultural da cidade.

Uma vida cultural diversa e integradora

A cidade de Guimarães beneficiou sempre de um ambiente de sociabilidade e convivialidade associado às artes e à cultura, quer na sua

dimensão mais popular, relacionada com valores, tradições e costumes ancestrais, que atribuem às suas festividades (as Gualterianas e as Nicolinas, para referir as mais importantes), à gastronomia, às artes e ofícios tradicionais (o bordado, o linho, o ferro forjado, a olaria, etc.) uma importante vertente da vida cultural da cidade quer numa dimensão mais erudita, envolvendo inclusive grupos mais jovens da população que sustentaram ao longo deste tempo núcleos de produção e difusão artística e cultural no campo das artes plásticas, do cinema, das artes teatrais e da música. Nesta área destacam-se, a título meramente exemplificativo, o Laboratório das Artes, o Círculo de Arte e Recreio, a Academia de Música Valentim Moreira de Sá, a Associação Cultural Convívio ou o Cineclub de Guimarães.

A presença de instituições culturais de prestígio nacional

Para além dessa vivência cultural e artística, a cidade beneficiou também da política e da acção de um conjunto de entidades que, pela sua natureza e perfil, consubstanciaram um processo de desenvolvimento cultural regionalmente destacado. Por um lado, a presença da Fundação Martins Sarmiento e do Museu de Alberto Sampaio, a primeira de natureza privada e a segunda sob tutela do Ministério da Cultura, tem contribuído, ao longo deste período, para uma estruturação e qualificação das dinâmicas culturais da cidade, assumindo não raras vezes um papel catalizador de outras instituições associativas de base local e menos expressivas.

Uma rede de equipamentos culturais municipais que responde aos desafios da contemporaneidade

A autarquia assumiu em todo este período, indubitavelmente, um lugar de inegável relevância na promoção de um desenvolvimento cultural equilibrado e sustentado. Nos últimos anos a sua intervenção abrangeu quer o equipamento da cidade e do concelho com novas valências destinadas à promoção e difusão das artes e da cultura (Biblioteca Municipal Raul Brandão, Centro Cultural Vila Flor, o Pavilhão Multiusos, Complexo Multifuncional de Couros, Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e o Cybercentro), para falar especialmente da cidade, quer a vertente do apoio à sustentação de estruturas de criação e produção artística, como o caso d' A Oficina, e o apoio às manifestações de natureza popular ou erudita, promovidas por outras entidades, nomeadamente associações, em que todo o território é tão rico. Neste aspecto realça-se a aposta que nas últimas duas décadas, reforçada após a entrada em funcionamento do Centro Cultural Vila Flor, a cidade fez através da autarquia em matéria de programação artística e cultural, oferecendo hoje um dos principais pólos de animação artística regular e estruturada da região.

A promoção de uma programação artística atractiva

Complementarmente ainda, a autarquia, em parceria com associações locais, dedicou também os recursos necessários e consolidou uma aposta específica em matéria de promoção de alguns acontecimentos regulares, sob a forma de festivais, que adquiriram, entretanto, uma notoriedade regional, nacional ou

mesmo internacional. Contam-se neste caso: o Guimarães Jazz (edição desde 1992) que actualmente integra as oficinas de jazz e beneficia de parcerias com outras instituições de renome nacional e internacional, como a Culturgest; os Festivais Gil Vicente (intermitentemente, desde os anos 60 e, anualmente, a partir da década de 90), orientado para a divulgação da produção teatral contemporânea de âmbito nacional que integra, mais recentemente, uma componente de formação e que sempre assumiu uma dimensão de formação de públicos; a Semana da Dança (desde 1994), onde a componente de experimentação / formação é decisiva, contando com a realização de laboratórios de dança para profissionais ou pessoas com competências no âmbito desta expressão artística; os Encontros Internacionais de Música de Guimarães (uma evolução dos Encontros da Primavera, realizados desde a década de 80), oferecendo a oportunidade a jovens músicos de aperfeiçoamento, de contacto com artistas de renome internacional e de apresentação em público. Todas estas iniciativas se propõem, ao mesmo tempo, envolver a comunidade em manifestações de carácter artístico dentro do campo da música dita erudita, do jazz, da dança e do teatro.

O DESÍGNIO DE TRANSFORMAÇÃO NUMA CIDADE DE CRIAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Os desafios que actualmente se colocam à cidade e ao concelho de Guimarães em matéria de desenvolvimento cultural a longo prazo não são independentes deste processo precedente, como não podem deixar de responder aos desafios da sociedade contemporânea em que se afirmam os novos paradigmas da sociedade

do conhecimento, da sociedade da informação e da sociedade da aprendizagem, nem deixar, por último, de se enquadrar em apostas que as Agendas nacional e internacional têm pretendido enunciar em matéria cultural.

Destaque-se, na Agenda Europeia: a própria “Comunicação para uma Agenda Europeia para a Cultura num Mundo Globalizado”, de Maio de 2007, e que enuncia três objectivos para uma Agenda Europeia da Cultura – a promoção da diversidade cultural e do diálogo intercultural; a promoção da cultura como um catalizador da criatividade num quadro da Estratégia de Lisboa para o crescimento e o emprego; a promoção da cultura como elemento vital nas relações externas de União Europeia; as questões do diálogo intercultural (2008 Ano Europeu do Diálogo Intercultural, no âmbito do qual os vários países já enunciaram as suas estratégias nacionais) e da criatividade (2009 Ano Europeu da Criatividade e da Inovação), ou mesmo as questões relacionadas com a exclusão, nas quais a cultura assume progressivamente um papel importante (2011 Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social); na Agenda da UNESCO, as questões associadas à importância da diversidade linguística e do multilinguismo (2008 proclamado o Ano Internacional da Língua) e do património intangível associado ao facto de estarem previstas para 2009 as primeiras inscrições na lista de património cultural imaterial da UNESCO; e na Agenda nacional, as questões relacionadas com a educação artística (realização da Conferência Nacional de Educação Artística, em 2007).

No percurso futuro da cidade e do concelho de Guimarães no domínio cultural, a manifestação de Capital Europeia da Cultura, em 2012,

bem como todos os projectos e acções com ela relacionados, terão resultados e efeitos estruturantes fundamentalmente a dois níveis.

Qualificação e modernização das estruturas culturais existentes

Num primeiro nível, de natureza material, pretende-se assegurar o reforço das estruturas culturais existentes, consubstanciado em investimentos de ampliação, requalificação e modernização de alguns equipamentos culturais – Museu de Alberto Sampaio, Fundação Martins Sarmento, Castelo de Guimarães e Paço dos Duques, que formam o conjunto monumental do Monte Latito, Biblioteca Municipal Raul Brandão. Os principais efeitos esperados neste domínio relacionam-se com a sustentabilidade dos principais agentes culturais locais de natureza institucional, designadamente reforçando o seu papel na salvaguarda e valorização do património cultural local, na qualificação e intensificação das práticas culturais junto da comunidade local, mas também na consolidação de um produto de excelência dentro do mercado de turismo cultural.

Biblioteca Municipal Raul Brandão

*Expansão do edifício existente permitindo a **criação de novos serviços** - sala polivalente, coordenação da Rede de Bibliotecas Escolares, Bedoteca, Sala de Leitura e Sala de Formação e a reorganização espaço-funcional do edifício existente.*

Museu de Alberto Sampaio

*Expansão do edifício existentes com a reabilitação de um outro edifício próximo, situado em pleno Centro Histórico da cidade, com o objectivo de **criação de novos serviços** - Sala de exposições temporárias, áreas*

de reserva e depósito, áreas para desenvolvimento de actividades de natureza educativa com públicos-alvo diferenciados, áreas técnicas e complementares, bem como reorganização espaço-funcional do edifício central.

Fundação Martins Sarmento

*Criação de uma nova **área de exposições temporárias**, a construir no edifício sede da Fundação, visando a qualificação da oferta cultural local. Pela localização e enquadramento do edifício, pelo espólio que guarda, pela personalidade que divulga este é um equipamento incontornável e fundamental da cidade.*

Monte Latito

Castelo de Guimarães, Capela de S. Miguel e Paço dos Duques de Bragança

*Peças fundamentais na compreensão e explicitação da História nacional e local, apresentam quer ao nível físico quer ao nível dos conteúdos, debilidades que urge ultrapassar. **Garantir o adequado acolhimento de visitantes naquele que é um dos símbolos mais marcantes de Guimarães e do país**, é razão suficiente para justificar uma intervenção requalificadora e integrada.*

Uma aposta na criação de estruturas adequadas aos desafios da sociedade do conhecimento e da criatividade

Pretende-se, por outro lado, assegurar a criação de novos equipamentos que complementam as áreas de intervenção existentes, no caso da **Casa da Memória**, ou que se orientam para novas áreas de produção e programação artística e cultural, casos da Plataforma de Artes e Criatividade de Couros e do Laboratório da Paisagem.

Para além destes três novos equipamentos, cuja promoção se inscreve dentro do programa da Capital Europeia da Cultura, a Autarquia, em parceria com a Universidade do Minho, tem prevista a criação do Centro de Design e de um Centro de Ciência Viva que reforçam a vertente das novas estruturas a criar.

Casa da Memória

Criação de um centro de referência da História e da cultura de Guimarães, que complementa o investimento de qualificação de espaços públicos e, mais concretamente, de reabilitação do antigo mercado municipal (projecto do Arq. Marques da Silva), obra arquitectónica de significativo interesse.

Este novo espaço assegurará a perpetuação da memória – material e imaterial – da cidade de Guimarães e da região, nas perspectivas histórica, social, cultural, económica e vivencial.

Local de encontro dos Vimaraneses com as suas raízes, tradições e memórias, pólo de atracção turístico, complementando a oferta actualmente existente, será um equipamento vocacionado para a divulgação da História de Guimarães, tirando partido da utilização das tecnologias de informação e comunicação.

Os novos projectos procuram abrir o campo cultural da cidade para novos interfaces entre, por um lado, os domínios das artes e da ciência / conhecimento (I&D e ensino superior), da criação artística e da criatividade, reforçando a vertente empresarial dentro das actividades de produção cultural, e, por outro lado, entre os domínios da cultura e da paisagem, procurando reconhecer e divulgar as ligações entre cultura, território e sustentabilidade.

A estratégia associada à criação do conjunto de novos equipamentos referidos, designadamente considerando o recurso a soluções institucionais de parceria público-privada e a orientações programáticas de natureza transversal que eles comportam, pretende ter como principais resultados e impactos o **reforço local de um cluster cultural** com vocação tecnológica e com capacidade para modificar o posicionamento da cidade em matéria de internacionalização.

Plataforma de Artes e Criatividade de Couros

No caso da Plataforma de Artes e Criatividade de Couros, porque o seu programa se centra nas áreas da criação artística, da criatividade e das indústrias culturais, apoiando-se, nomeadamente, em domínios de difusão da arte contemporânea, do interface entre as artes e as tecnologias, na formação artística e na empresarialização do sector, esperam-se efeitos significativos ao nível da qualificação das práticas culturais da comunidade local, do desenvolvimento do mercado cultural local e regional, da fixação de novos recursos humanos qualificados e com competências ao nível artístico e da criatividade e da promoção da cidade como espaço de coesão social.

A sua relação com o projecto CampUrbis, promovido pela Universidade do Minho e pela autarquia, potencia ainda mais estes efeitos no tecido artístico e cultural local, configurando alternativas locais em matéria de emprego qualificado e de empreendedorismo, sugerindo, deste modo, uma ampla interrelação com a política de reconversão industrial que urge concretizar na região do Vale do Ave.

Considerando a presença que hoje a arte digital mantém na cidade de Guimarães e na sua região envolvente, ancorada na presença da Universidade e em algumas estruturas de interface criadas (especialmente, o Centro de Computação Gráfica), este novo equipamento pretende igualmente apostar numa área emergente da arte e tecnologia, em franca expansão em todo o mundo. Este objectivo passa por estimular o aparecimento de linhas completamente novas da arte digital, tal como a arte imersiva, em moldes inovadores do ponto de vista tecnológico, contribuindo para catapultar a cidade de Guimarães para uma posição de referência internacional da arte e cultura digital muito para além de 2012.

Este projecto visa reforçar a matriz cultural no seio da iniciativa CampUrbis. Trata-se de uma iniciativa promovida, em parceria, pela Câmara Municipal de Guimarães e pela Universidade do Minho, visando a requalificação da zona de Couros (10 ha) imediatamente contígua ao Centro Histórico classificado e a reabilitação dos seus principais edifícios, obras representativas e significativas da industrialização, para neles instalar estruturas que sustentarão a dinâmica socio-económica deste espaço urbano, numa estratégia de induzir o desenvolvimento de actividades nas áreas das artes plásticas, produtos de design, conteúdos culturais, computação gráfica, recuperação artística e patrimonial, criação de moda, comunicação e publicidade, etc.

O objectivo passa por intensificar as componentes da criação, produção e mostra no domínio cultural, procurando em simultâneo criar condições para instalação de actividades económicas no domínio das indústrias criativas. Propõe-se a constituição de um espaço de diálogo entre os mundos artístico, empresarial e universitário, ancorado no conhecimento, na criatividade e na inovação.

Abrange as seguintes componentes:

Centro de Artes / colecção José de Guimarães

Será um espaço de mostra, de reflexão, de divulgação/formação vocacionado para as expressões contemporâneas das artes, que procurará aprofundar relações com outros numa perspectiva de diálogo e de transculturalidade. Será, portanto, um lugar aberto às artes e aos artistas e que parte de uma valência permanente garantida pelas colecções de José de Guimarães, através de uma entidade a criar e de uma valência temporária dinamizada pela direcção artística do Centro. A estas acrescem, naturalmente, as funções educativas e pedagógicas, técnicas e de reserva, documentais, administrativas, de acolhimento, bem como componentes de apoio ao visitante numa lógica articulada com a restante Plataforma.

“Ateliers Emergentes”

Conjunto de espaços de vocação essencialmente criativa disponibilizados a artistas e grupos não formalizados, bem como espaços de partilha e mostra. Dirigido a “emergentes”, tem como meta garantir um certo grau de proximidade criativa quer com espaços culturais formais (Centro de Artes, Centro Cultural Vila Flor) quer com formas organizacionais e agentes que operam na envolvente próxima (“Laboratórios Criativos”). Explorando permanências temporárias de projectos, a regulamentar, permitirá também, pela concentração espacial que assume, protagonizar actividade cultural regular com interesse local/regional, muito especialmente dirigida a jovens.

“Laboratórios Criativos”

Vocacionado para o acolhimento e instalação de projectos nos domínios das indústrias criativas (design, audiovisual, multimédia, edição, moda, comunicação,

produção cultural, produção artística, etc.), procura induzir o desenvolvimento de actividades económicas que aqui terão condições favorecedoras de localização. Trata-se não só de espaços, mas também de serviços que permitam uma saudável penetração nos mercados regional, nacional e internacional.

Mais do que uma lógica de incubadora associada à rotação e à mobilidade de projectos, pretende-se a estruturação e a permanência de formas organizativas que consigam garantir a constante alimentação e crescimento dos mercados com base na criatividade e no conhecimento. Nesta perspectiva, assume especial importância a criação e instalação de um interface entre Universidade e instituições culturais e empresariais, cuja missão é a recolha, produção, preservação e divulgação de conteúdos para a promoção do conhecimento, da cultura e da língua portuguesa, e que se pretende venha a assumir-se como entidade de referência nos países de expressão portuguesa na produção e na distribuição de conteúdos digitais de natureza educacional, cultural, artísticas e de entretenimento.

Residências para artistas

Trata-se de localizar neste quarteirão um pequeno número de habitações/ateliers para residências temporárias de artistas que desenvolverão projectos de trabalho em coerência com o seu percurso artístico e com os objectivos e temáticas fundamentais para Guimarães e sua área envolvente. Terão aqui sentido permanências no âmbito das actividades do Centro de Artes, mas também as decorrentes da actividade do Centro Cultural Vila Flor, ou ainda aquelas outras que actuam sobre um território mais vasto que importa valorizar.

O facto da zona de Couros ter resistido à pressão urbana mantendo o seu carácter marcadamente industrial e único no panorama nacional, cria uma oportunidade de desenvolver um projecto de grande interesse territorial, respeitante à memória do local e à valorização das diversas presenças que a constituem.

Laboratório da Paisagem

O lançamento de um novo projecto como o do Laboratório da Paisagem que procura explorar interfaces e interrelações entre a cultura, as artes e a paisagem apresenta, por outro lado, um potencial muito interessante em matéria de desenvolvimento local. Guimarães, como toda a região envolvente de proximidade, mantém um quadro de ocupação territorial peculiar, onde a relação do homem com o seu espaço adquire uma intensidade e multiplicidade de dimensões singulares quer do ponto de vista científico e político quer nas dimensões cultural e social.

A paisagem no Vale do Ave é eminentemente uma paisagem intervencionada pelo homem nas suas múltiplas necessidades – identitária, utilitária, económica e social. A sua gestão, pelas entidades públicas responsáveis, apela a uma diversidade de objectivos e a um princípio de sustentabilidade que, não raramente, conflituam com os valores, as tradições e as motivações do homem que dela beneficia.

Este novo equipamento cultural pretende “colocar a paisagem na ordem do dia” da agenda cultural de Guimarães, integrando dimensões de sustentabilidade, de qualidade de vida, de sentido de pertença e de afirmação da diversidade.

É um local de análise e reflexão que tem na paisagem, enquanto presença dos “tempos anteriores” e do “tempo presente”, o seu objecto central. Porta privilegiada para a Veiga de Creixomil, funcionará como um decodificador desse território, favorecendo a compreensão da temática nas suas múltiplas abordagens – ambiental, cultural, social e económica.

É por outro lado, um espaço de encontro onde autarquia, região, universidade, grupos profissionais específicos e cidadãos são desafiados a agir. Da troca de experiências entre organizações à promoção de acções de sensibilização, num contexto de desenvolvimento sustentado, à promoção e divulgação de materiais de suporte à “leitura” de diferentes paisagens e a local de exposição, de debate, de formação e sensibilização, de tudo isto se fará este laboratório.

Uma cidade que desperte a criação artística contemporânea e a diversidade

Um segundo nível de efeitos e impactos no desenvolvimento cultural da cidade e do concelho a longo prazo consubstancia-se no campo imaterial, da qualificação, densificação e abertura do tecido artístico e cultural da cidade. A metodologia desenhada em matéria de preparação da manifestação para o ano de 2012, designadamente no que respeita a acções preparatórias, constitui uma condição essencial para assegurar os efeitos desejados. Propõe-se a organização e promoção de um conjunto de laboratórios temáticos de actividade artística e cultural que visam o desenvolvimento de capacidades e competências locais no domínio da criação e produção artística e o envolvimento da comunidade local, no sentido de reforçar a participação activa dos agentes locais na própria programação do evento do ano de

2012 e da participação pública no consumo e envolvimento nos espectáculos e actividades. Por outro lado, o programa formatado integra uma dimensão significativa no que respeita à formação e educação artística, à sensibilização cultural da população, à formação de públicos.

A realização do evento em si aporta para a cidade e região uma nova imagem de dinâmica e de contemporaneidade, no campo artístico e cultural, que contribuem para colocar Guimarães, o Ave, a Região do Norte de Portugal e o Noroeste da Península Ibérica no mapa cultural europeu.

As vertentes da qualificação dos recursos artísticos, humanos e organizativos, do desenvolvimento de competências nas pessoas e nas organizações, a promoção de percursos de aprendizagem e de solidificação em matéria de cooperação e de intercâmbio entre agentes artísticos e culturais locais e entre estes e outros regionais, nacionais e internacionais, assumem especial relevância dentro do quadro de efeitos a garantir. Esta visão do desenvolvimento cultural a longo prazo encontra num evento de dimensão europeia com os desígnios que se pretende conferir-lhe uma oportunidade irrepetível de concretização.

Aposta numa cidade cultural competitiva

Por fim, importa realçar que as componentes materiais (projectos de equipamentos e de infra-estruturas culturais) e imateriais (qualificação, densificação dos agentes artísticos e culturais e a sua abertura ao relacionamento com o exterior e a qualificação das práticas culturais da população) do evento contribuem, igualmente, para reforçar outras dimensões

locais ao nível da competitividade, da inovação, da coesão social e da sustentabilidade através de um conjunto de interações que se estabelecem entre cultura e desenvolvimento social e económico sustentável.

Pretende-se garantir que o evento Capital Europeia da Cultura reforce alguns dos desígnios políticos que a cidade e a autarquia hoje enunciam:

- Acrescentar o c de ciência, para além dos da cultura, do conhecimento e da criatividade à estratégia de desenvolvimento local;
- Integrar na economia e competitividade a noção de laboratório social e humano, preservando os valores da coesão social e territorial e da igualdade de oportunidades;
- Acrescentar à estratégia de promoção e desenvolvimento de uma economia tecnologicamente competitiva os valores da sustentabilidade *que ultrapassam a dimensão ambiental e exigem um equilíbrio entre essa dimensão e a cultura, representativa de valores e tradições ancestrais, do simbólico, do pensamento e da criação artística contemporânea.*

8. LIGAÇÕES PLANEADAS COM A OUTRA CIDADE A SER NOMEADA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Dentro dos objectivos enunciados para o evento de Guimarães Capital da Cultura 2012 incluiu-se o propósito de dar a conhecer e aproximar os povos e as culturas da Europa, atribuindo um especial enfoque aos países da Europa de Leste. Neste sentido, a oportunidade de beneficiar do título europeu, em simultâneo com uma cidade da Eslovénia, permitirá a Guimarães consubstanciar de forma mais acentuada tal desígnio.

Considerando que não foi ainda desenvolvida uma aproximação entre as cidades, apesar de um contacto preliminar com Maribor, a articulação e cooperação desejada orientar-se-á fundamentalmente dentro de três vectores.

A. Um primeiro vector de *promoção da mobilidade dos jovens e dos artistas e agentes culturais entre as duas cidades*. O objectivo passa pelo aproveitamento da dimensão jovem da região em que a cidade de Guimarães se encontra inserida, uma das regiões mais jovens da Europa. Procura-se fomentar a mobilidade deste segmento da população através de diversos meios e formas de apoio, envolvendo designadamente as estruturas familiares (com eventual programa de acolhimento familiar de jovens), os programas de apoio à mobilidade (incluindo os programas promovidos pela Secretaria de Estado da Juventude, como

o Movi Jovem, o Programa de Voluntariado Jovem e acordos eventuais a promover com os operadores de transportes ferroviários e aéreos). Inscreve-se ainda neste domínio de cooperação orientada para o segmento jovem a partilha com a cidade Eslovena do programa de comemorações dos 25 anos do Programa Erasmus.

Ainda no campo da mobilidade, considerando a perspectiva de criação de um programa Erasmus para os artistas que se enunciou nas conclusões do Fórum Cultural para a Europa, realizado em Lisboa, em Setembro de 2007, no âmbito da Presidência Portuguesa da União Europeia, as ligações com a cidade da Eslovénia que assuma o título de capital Europeia da Cultura em 2012 devem procurar estimular essa oportunidade.

B. Uma segunda linha de cooperação centrar-se-á no campo do **intercâmbio ao nível da cultura popular**, designadamente com o objectivo de promoção da participação de estruturas e de organizações de perfil associativo de base local, de natureza congénere, em actividades em cada uma das cidades e nos espaços territoriais envolventes.

C. Por último, prevê-se ainda um terceiro vector de ligação alicerçado na **programação de co-produções e de circulação de eventos entre as duas cidades**, em áreas, número e formato a definir conjuntamente e em data posterior.

9. OS CONTRIBUTOS DO EVENTO PARA OS OBJECTIVOS “DIMENSÃO EUROPEIA” E “CIDADE E CIDADÃOS”

A candidatura de Guimarães ao título de Capital Europeia da Cultura em 2012 submete-se a avaliação segundo os critérios estabelecidos no 4º da Decisão 1622/2006/CE.

Uma metodologia participativa na preparação da candidatura

As autoridades públicas e a equipa responsável pela preparação da candidatura a apresentar à UE decidiram, desde logo, contribuir para o cumprimento dos critérios enunciados em cada uma destas dimensões através de uma metodologia adequada. Nesse sentido, todo o trabalho de lançamento e de elaboração do processo compreendeu um conjunto de instrumentos e suportes que garantiram uma participação alargada dos diversos actores, agentes e forças vivas locais, de agentes regionais e nacionais e da população do concelho. A auscultação de expectativas, de opiniões e de reflexões que possuíam sobre o conceito de Capital Europeia da Cultura para Guimarães, consubstanciada através de um número alargado de reuniões e complementada com a recepção de propostas e sugestões escritas (via e-mail, mas também presencialmente), respondeu ao objectivo de envolvimento de um largo número de pessoas, representantes ou não de instituições.

Esta metodologia tem por finalidade e permite prever um maior dinamismo dos operadores culturais e de outras cidades em matéria de cooperação e de participação na produção da programação para o ano de 2012, objectivo que “a dimensão europeia” enuncia. Ela é, igualmente, um factor de mobilização da população local e uma garantia acrescida de sustentabilidade para o futuro, após a data do próprio evento, propósitos que se integram nos objectivos enunciados dentro do critério “cidade e cidadãos”.

Um conceito e um conjunto de temáticas de programação capazes de celebrar as especificidades do local e com relevância europeia

Em segundo lugar, a construção do conceito e a selecção das linhas temáticas que suportam a programação assentam em três pressupostos que se ligam, igualmente, com os objectivos enunciados pelos dois critérios:

- i) possuem um sentido local e valorizam os recursos e a identidade local, bem como o seu potencial de integração e diálogo com a matriz europeia;
- ii) abrem “portas” e beneficiam de oportunidades de cooperação com outros agentes culturais, artistas e cidades do resto da Europa, mas também de outras regiões do mundo, com alguma particularidade, para os países da comunidade lusófona e para os países da Europa que, actualmente, possuem comunidades portuguesas mais significativas;
- iii) permitem que, dentro do programa de acções a promover segundo estas linhas

temáticas, se venham a envolver pessoas, peritos e artistas de instituições nacionais e europeias que, por reconhecerem o seu interesse, a sua pertinência e a sua actualidade, se dispõem a trabalhar de forma articulada, em cooperação ou em parceria, produzindo resultados de enriquecimento mútuo. Essa disponibilidade para relacionar-se e participar, se por um lado implica acreditar na importância do evento, por outro exige ter meios e recursos para participar. O facto de estarmos perante um empreendimento à escala europeia torna-se uma mais-valia para quem, estando fora, possui interesse em colaborar, traduzida na visibilidade das acções que o contexto de capitalidade permite, na dimensão de públicos envolvidos e atraídos e no prosseguimento de relações de interacção regulares.

Seguidamente, apresenta-se uma leitura mais específica, com base nos projectos e nos princípios de programação, sobre a forma como se pretende concorrer para cada um dos objectivos dos dois critérios estabelecidos:

9.1. Fortalecer a cooperação entre os operadores culturais, artistas e cidades do país com outros Estados membros, em todos os sectores culturais.

Uma primeira forma de cumprir este objectivo prende-se com o propósito de estimular e promover, nos equipamentos culturais da cidade, quer nos já existentes, nos quais se pretende a requalificação ou ampliação, quer nos que se vão criar, novos espaços de cooperação com outras estruturas similares de âmbito nacional e de outros Estados membros. Esta abertura à cooperação deverá ser traduzida de diversas formas:

- *intercâmbio de especialistas, peritos e profissionais qualificados,*
- *convite a comissários para determinados eventos,*
- *promoção de projectos de cooperação entre agentes culturais.*

Destacam-se aqui vocações mais específicas: a do Museu de Alberto Sampaio, no que se refere ao espólio de arte sacra distribuído pelas igrejas e espaços de vocação religiosa do concelho; a da Fundação Martins Sarmento, especificamente, no domínio da arqueologia e da relação que o seu fundador iniciou, no seu tempo, com toda a Europa; a da futura Casa da Memória, em projectos associados à história urbana e à arquitectura; a da Plataforma de Artes e Criatividade de Couros, em toda a dimensão de cooperação entre artistas e operadores, seja em acções de difusão da arte contemporânea seja na realização de projectos de co-produção em actividades como o audiovisual ou a produção de conteúdos digitais, seja no domínio emergente da arte digital; ou ainda a do Laboratório da Paisagem, numa dimensão de cooperação com outras cidades que abordam esta temática dentro do seu espaço de programação e valorização cultural.

Mas é particularmente nos princípios e critérios que irão orientar a programação do evento no ano 2012 que este objectivo se pretende cumprir. De entre os objectivos de programação formulados, alguns permitem concorrer especialmente para a consubstanciação deste objectivo europeu:

- *a promoção de manifestações culturais de qualidade com diversas “origens”, local, nacional e internacional, e articuladas num todo coerente;*
- *o estímulo ao contacto dos artistas, operadores culturais locais e do público com o que de melhor se cria e produz no espaço da Europa;*
- *a consolidação de redes de cooperação que venham a emergir na cidade ou que se venham a fortalecer.*

9.2. Destacar a riqueza da diversidade cultural.

A riqueza da diversidade cultural mais uma vez se pode fundamentar na mostra e interpretação da cultura, dos bens artísticos e patrimoniais, das expressões artísticas e de cultura popular da cidade de Guimarães que acolherá em 2012 visitantes nacionais e europeus, como pode ser objecto de mostras com uma natureza temática que confrontam essa diversidade nas diferentes formas de expressão de origem europeia.

Dentro dos critérios de programação enunciados, distinguem-se, pela especial relação com este objectivo, os seguintes:

- *afirmar a identidade portuguesa, interceptando-a com outras identidades e culturas, em especial as europeias;*
- *facultar maior visibilidade aos criadores artísticos e aos criativos locais e nacionais, projectando-os no espaço europeu.*

Este objectivo de evidenciar a riqueza da diversidade cultural pode, para além disso, ser cumprido no quadro da programação especificamente promovida por um conjunto diverso de estruturas culturais locais, designadamente as de carácter museológico, a Biblioteca Municipal, recorrendo-se da língua e da literatura, ou a Casa da Memória, que centrará a sua actividade em “contar a História local”.

9.3. Evidenciar os aspectos comuns das culturas europeias.

As dimensões histórica e patrimonial da cidade, incluindo toda a problemática da reabilitação urbana, podem assumir um destaque especial na prossecução deste objectivo. A interpretação do conjunto histórico-monumental do Castelo de Guimarães, da Capela S. Miguel e do Paço dos Duques de Bragança, elemento interessante de importação, nos anos 40, do modelo de palácios vistos na Europa, e, de forma semelhante, a componente de interpretação da cultura castreja, ou a problemática mais recente da paisagem cultural e do seu valor identitário, devem cumprir um lugar central nesta abordagem aos aspectos comuns das culturas Europeias. Por outro lado, toda a dimensão de interpretação da cultura e do património arqueológico industrial da cidade e região envolvente, incluindo o projecto de interpretação da zona urbana de Couros, se enquadra neste mesmo sentido de demonstrar os aspectos comuns da história e culturas europeias.

Complementarmente, no campo da programação do evento, é possível eleger objectivos e temáticas de especial relevância neste domínio. Dentro dos objectivos de programação enunciados, destaca-se o seguinte:

- *dar a conhecer o que de melhor se produz na Europa.*

Outros domínios de programação, em especial em certas linhas temáticas propostas, confirmam o cumprimento deste desígnio. Poder-se-ão realçar, neste caso, as seguintes temáticas:

- **Cidadania / Culturas do Quotidiano**, um domínio de excelência para reflectir sobre os valores europeus;
- **Criatividade / Conhecimento**, favorecendo as inter-relações entre criação artística, artes, ciência e tecnologia no espaço europeu.

10.1. Atrair o interesse da população ao nível europeu.

As linhas temáticas em que assenta a construção de uma programação específica para o ano da Capital Europeia da Cultura constituem, como se referiu e pretende, um novo desafio para a população europeia. Propõe-se, dentro do espaço europeu, contribuir para um debate de ideias, para a reflexão e a confrontação de leituras, de interpretações e de expressões, para a fruição e celebração, sobre temas pertinentes e actuais.

Acredita-se que as cinco linhas temáticas propostas para estruturar a programação venham a motivar e atrair o interesse de todos os europeus.

Mas não será apenas pela dimensão temática que o evento procura envolver todos. Dentro dos objectivos específicos de programação, pretende-se que o evento assuma o **carácter festivo e de capitalidade** que lhe é devido:

- *promovendo o contacto com o que de melhor se produz no Espaço Europeu e Lusófono;*
- *envolvendo diversas plataformas criativas nacionais e internacionais,*
- *contribuindo para que Guimarães as possa vir a integrar.*

Para além destas duas dimensões, realce-se a **preocupação de articular o programa global de Guimarães Capital Europeia da Cultura com algumas das agendas de política nacional e europeia, designadamente a agenda cultural europeia, a da sustentabilidade, a da Estratégia de Lisboa, a da inovação, da ciência e tecnologia, da educação artística, da criatividade**, entre outras. Neste sentido, acreditamos que o evento de 2012, e todo o processo que levará à sua concretização, vai interessar os vimaranenses, a população da Região do Norte de Portugal, os portugueses, mas também os europeus através das suas comunidades culturais, científicas, sociais, empresariais, políticas, etc.

10.2. Encorajar a participação no programa de artistas, de interessados na cena sócio-cultural e de habitantes da cidade, dos seus arredores e da sua região.

Como se referiu anteriormente, a metodologia lançada para o projecto global enuncia a **participação como um princípio elementar**. Contudo, a consciência de que a participação da população não é, à partida, uma prática ou atitude instituída no quotidiano das pessoas, em todos os segmentos da população, justifica um investimento particular na criação de condições de difusão e universalização de tal prática.

O programa formulado para a Capital Europeia da Cultura inclui, deste modo, uma **fase preparatória** de actividades desenvolvidas em laboratórios temáticos que se considera ser indispensável no sentido de consubstanciar tal objectivo de participação. Dois dos objectivos específicos da promoção dos laboratórios nesta fase de preparação (entre 2008 e 2011) são exactamente:

- *o envolvimento da comunidade local na preparação do evento e a promoção da sensibilização de públicos;*
- *o aumento dos consumos culturais da população a partir da presente data.*

Mas, por outro lado, pretende-se garantir o envolvimento e participação de artistas, actores culturais da cidade e de todo o território abrangido pelo programa. Mais uma vez, nestas mesmas acções preparatórias, organizadas em laboratórios temáticos de projectos e programação, pretende-se:

- *consubstanciar os propósitos de desenvolvimento das capacidades e competências locais nos domínios da criação e programação artísticas,*
- *fomentar a investigação e produção de conhecimento e conteúdos sobre a história e a cultura da cidade e da comunidade local, permitindo a sua posterior divulgação e confrontação,*
- *fortalecer o relacionamento entre actores e agentes no contexto e no espaço territorial envolvido.*

A prossecução desta fase preparatória, traduzida pelo funcionamento de um conjunto de laboratórios temáticos, porque pressupõe a parceria entre a estrutura societária que virá a gerir a implementação do evento, a autarquia e um conjunto de outras instituições, do concelho ou do exterior; constitui em si, também, um contributo importante para o cumprimento daquele objectivo.

A forma como a **programação do ano de 2012** pode concorrer para este objectivo de ordem superior encontra-se plasmada na formulação dos seguintes três propósitos:

- *o robustecimento das instituições e dinâmicas culturais, potenciando o aparecimento de projectos com cunho estruturante;*
- *a qualificação e diversificação dos agentes e manifestações culturais, locais e regionais;*
- *o envolvimento amplo de sectores da população, alargando e fidelizando públicos.*

Ainda no que se refere à programação do evento, o facto de se assegurar na sua **estruturação três “origens” de programação distintas, mas complementares**, é igualmente um garante do cumprimento deste objectivo. Neste domínio, importa referir o objectivo de trabalhar a temática das memórias/ identidades, numa dimensão territorialmente alargada, designadamente evidenciando, através de um conjunto articulado de acções / eventos dispersos por esse território, as relações que a história da região foi estabelecendo com a história da Europa – nas artes e cultura, na política, na evolução industrial, no povoamento e ocupação do território, na vida das ordens religiosas, no comércio, no conhecimento, na ciência, na tecnologia.

10.3. Um programa sustentável, parte integrante do desenvolvimento social e cultural da cidade a longo prazo.

Relativamente ao objectivo do carácter duradouro do evento e a sua integração no desenvolvimento cultural e social a longo prazo, as novas estruturas criadas, por um lado, reforçam a rede de equipamentos culturais com actividade regular; e, por outro lado, permitem abrir o campo de acção local e regional para novos domínios de intervenção no sector cultural.

No caso da Plataforma de Artes e Criatividade de Couros, pretende-se **reforçar o desenvolvimento de um cluster artístico e criativo** que contribua para:

- *robustecer a componente contemporânea dentro do capital cultural da cidade;*

- *diversificar o seu tecido empresarial e económico;*

- *aumentar a criação de emprego qualificado;*

- *viabilizar a entrada da cidade nas redes nacionais e internacionais associadas aos domínios artístico e criativo.*

No caso da qualificação das estruturas já existentes, a sua intervenção irá consolidar a actividade cultural que a cidade já vem promovendo, adequando-a às exigências e padrões contemporâneos, contribuindo para:

- *uma intensificação da oferta e um alargamento a novos segmentos de públicos*

- *intensificar os espaços de cooperação com agentes e artistas exteriores.*

Algumas destas estruturas apostam no desenvolvimento de serviços educativos, designadamente envolvendo várias dimensões de interpretação da cidade, contribuindo para estimular a participação dos cidadãos.

As intervenções nas estruturas que integram uma valência de “dar a conhecer” e interpretar Guimarães, nas suas múltiplas vertentes, designadamente, o Monte Latito numa dimensão histórica associada à Fundação, a Casa da Memória, também numa dimensão histórica associada ao desenvolvimento urbano e às vivências locais, e o Laboratório da Paisagem que representa e interpreta as questões relacionadas com o próprio ambiente natural,

assumem uma importância particularmente significativa na medida em que suscitam o interesse de visitantes europeus. Qualquer uma destas estruturas tem de assentar numa política interna de trabalho com as populações locais e da região, nomeadamente no caso do Laboratório da Paisagem que pode criar um conjunto de pólos distribuídos por esse território envolvente, muito próximos das comunidades locais.

Todos estes são projectos que, pelas suas múltiplas abordagens e porque apelam à cooperação com os outros e à participação de segmentos de públicos muito diversos, evidenciam uma significativa capacidade de afirmação local e internacional. Simultaneamente, os projectos são concebidos dentro de um princípio de sustentabilidade e de modo a que possam favorecer, no futuro, efeitos directos e induzidos no processo de desenvolvimento cultural e socioeconómico local.

As estratégias de programação propostas constituem, igualmente, um factor decisivo na sustentabilidade e na qualificação das dinâmicas culturais e sociais a longo prazo, na medida em que apostam na formação das pessoas tornando-as mais participativas, mais sensíveis e exigentes. Integrando uma vertente muito significativa de formação de agentes locais e de educação artística, a programação irá contribuir, paralelamente, para reforçar, nestes actores, novas competências no campo da concertação e cooperação. Tais competências apresentam-se hoje decisivas e incontornáveis no quadro de um modelo de governança da cidade que se pretende aprofundar.

No que respeita aos objectivos de programação enunciados, destacam-se, pelo efeito que podem assumir no pós-2012:

- *o propósito de integrar Guimarães nas plataformas criativas e de conhecimento, nacionais e internacionais;*
- *a intenção de dar visibilidade a criadores nacionais, projectando-os no espaço europeu.*

II. ENVOLVIMENTO DA CIDADE E SINERGIAS COM AS ACTIVIDADES CULTURAIS APOIADAS PELAS INSTITUIÇÕES EUROPEIAS.

O processo de preparação e programação do evento Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 procura encontrar oportunidades de sinergia com outros domínios da política Europeia que se orientam especificamente para o sector cultural. Entende-se este processo como uma oportunidade capaz de motivar os diversos agentes, locais, regionais, nacionais e internacionais, a associarem-se ao desígnio de capitalidade que o evento em 2012 lhes oferece, a adoptarem novas atitudes e posicionamentos face à possibilidade de beneficiarem, de forma activa, do leque de instrumentos disponibilizados pelas instituições europeias.

A estratégia a adoptar pela nova estrutura societária a criar, terá assim de passar pela identificação de áreas de convergência a desenvolver de forma sistemática, procurando estabelecer as pontes possíveis e significantes no quadro dos objectivos de programação e acção enunciados para o evento.

O desafio é duplamente exigente, considerando a relativa periferia em que o tecido institucional local e regional se mantém. É de facto considerável o grau de afastamento desta cidade / região que, de um modo geral, se pode constatar face à diversidade de possibilidades

que as instituições europeias promovem, nomeadamente, no âmbito cultural. Neste sentido, torna-se indispensável um reforço de competências em matéria de relacionamento das instituições com o quadro referencial europeu, mormente no que respeita a procedimentos e, por outro lado, impõe-se gerar uma capacidade de combinação e de integração permanente das diferentes perspectivas de política que subjazem aos programas promovidos pela União Europeia.

Dos múltiplos domínios de acção possíveis, foi opção, nesta fase de preparação, identificar aqueles em que Guimarães se tem vindo a afirmar e que são simultaneamente opções estratégicas no âmbito da Capital Europeia da Cultura. Referimo-nos aos domínios do Teatro, da Música e do Património.

O teatro reconhecido como uma das expressões mais importantes da vida cultural e democrática, é assumido, a nível europeu, como um domínio de acção fundamental e, por esse motivo, estimulado de diversos modos. Destacamos a dinâmica da União dos Teatros da Europa, no que pode representar de robustecimento de instituições e actividades programáticas, de qualificação e diversificação de agentes, de inserção em redes permanentes de cooperação e de promoção de manifestações culturais de qualidade, a nível europeu. A associação União dos Teatros da Europa conta, entre os seus membros, com o Teatro Nacional S. João, localizado na cidade do Porto, estrutura tutelada pelo Ministério da Cultura e que se assumirá, seguramente, como mais valia regional a que a Capital Europeia da Cultura,

em Guimarães, deverá dar expressão concreta. O investimento recentemente realizado no Centro Cultural Vila Flor, a par das debilidades locais identificadas em matéria de agentes artísticos, impõe uma concertação de esforços locais e regionais (nomeadamente através dos organismos tutelados pelo Ministério da Cultura), procurando atrair, para o tempo que é o da capitalidade, não só os espectáculos de âmbito europeu, mas também, as exposições e os ateliers, bem como envolver distintos sectores da população, alargando e fidelizando públicos.

No que respeita ao domínio de acção da Música são identificadas duas áreas com importância fundamental para Guimarães, referimo-nos ao Jazz e à Música erudita. Ambas consagradas no calendário cultural de Guimarães sob a forma de festivais, pretende-se a sua progressiva afirmação no panorama cultural do Noroeste Peninsular. No que ao Jazz diz respeito é desejável alargar, no tempo e nos espaços, a sua presença na cidade, fazendo apelo, entre outras, a formações apoiadas pelas instituições europeias. No que se refere à música erudita e partindo dos Encontros Internacionais de Música será fundamental envolver artistas e formações europeias, com especial atenção para a época Barroca, que regista em Guimarães notáveis espaços (de natureza religiosa na sua maioria) que importa valorizar, potenciando a sua inclusão em redes mais alargadas.

Toda a ambiência da cidade, de escala muito humana, a qualidade da reabilitação que tem vindo a ser realizada de modo sustentado, os galardões que a este propósito tem reunido

e a permanência de um esforço concertado ao nível dos diferentes agentes, reforçam a convicção no interesse e oportunidade de ter no domínio da acção do Património uma área fundamental de articulação com a Europa. Em complemento à intervenção dos Estados-membros e no sentido da salvaguarda do património cultural de importância europeia, que não é apenas o património monumental, mas também o arqueológico, o arquitectónico, o imaterial e o paisagístico, importa identificar as acções concretas que centrem a problemática na sua dupla vertente de identidade, mas também e cada vez mais, de desenvolvimento económico e sustentabilidade. A iniciativa do Prémio da União Europeia para o Património Cultural / Europa Nostra será seguramente, no ano em que celebram 10 anos de existência, um espaço adequado à produção de reflexão e de partilha de conhecimento, a que Guimarães deseja poder associar-se no ano 2012.

12. PROGRAMAÇÃO PARA PÚBLICOS-ALVO ESPECÍFICOS

Os objectivos de programação definidos para o evento ponderaram especificamente algumas prioridades em termos de segmentos de público-alvo. A estratégia de segmentação que a programação se propõe adoptar decorre, em parte, das prioridades estabelecidas nos últimos anos pela política cultural municipal e que, especificamente, se circunscrevem num objectivo fundamental de formação de novos públicos para as artes e as práticas culturais. Mas para além disso surgem outras prioridades de segmentação, principalmente relacionadas com a oportunidade de realização de um evento desta natureza, nomeadamente no que se refere à capacidade de projecção das estruturas artísticas e culturais locais e regionais num espaço mais alargado de âmbito nacional e internacional / europeu e com os próprios objectivos gerais que o evento visa alcançar no quadro dos critérios estabelecidos pela Comissão Europeia.

Uma aposta continuada nos jovens

O segmento dos jovens, alvo de programação específica, inclui, para além da população jovem residente no concelho e na região envolvente, os jovens que frequentam ou visitam Guimarães, seja pela facto da localização na cidade de algumas Escolas da Universidade do Minho seja pela presença de certos equipamentos cujo público-alvo é a juventude. No conjunto dos projectos infra-estruturais concebidos para realização no quadro do evento, tem-se em especial atenção a necessidade de responder

de forma regular e organizada à procura de **espaços, relativamente informais, para práticas de expressões artísticas pelas camadas mais jovens da população.**

Nesse sentido, propõe-se a integração no projecto da Plataforma de Artes e Criatividade de Couros de um espaço designado por “Ateliers Emergentes” o qual se destina a favorecer tais práticas de expressão artística de natureza informal, bem como permitir a realização de manifestações de difusão e animação no âmbito da música, das artes performativas, do audiovisual, da expressão plástica e ainda de projectos transversais essencialmente vocacionados para os jovens, simultaneamente organizados por eles.

Uma cidade atractiva para artistas e criativos

O segmento de artistas emergentes, incluindo recém-formados nas áreas artísticas e culturais em fase de lançamento em actividades regulares e profissionais ou que procuram novas oportunidades de aperfeiçoamento da sua formação artística, constitui outro dos segmentos prioritários abrangido pelos objectivos de programação e pelas linhas de orientação estratégica do evento. O trabalho com este segmento de público consubstancia-se em dois níveis. Por um lado, **na fase preparatória, a organização de laboratórios que favoreçam a inserção de artistas emergentes** presentes na cidade ou que a procuram, no sentido de lhes facultar competências para participarem mais activamente no evento propriamente dito, no ano de 2012. Por outro lado, **a possibilidade da participação deste segmento na programação do ano de 2012** desde que enquadrável nos

critérios e formas de selecção orientadas para os projectos de origem local.

No domínio dos projectos propostos ao nível das infra-estruturas culturais a criar na cidade, e igualmente dentro do conceito global para a Plataforma de Artes e Criatividade de Couros, enquadra-se a componente dos “Laboratórios Criativos” que, em parte, procura suscitar novas oportunidades de fixação de artistas, criativos e profissionais das áreas culturais emergentes. Não se afigurando exclusivamente uma estrutura de incubação de pequenas ou micro empresas ou de profissionais liberais nestes domínios de actividade, na medida em que se pretende um programa que vá para além dessa função, estes espaços podem criar condições favoráveis ao acolhimento destes novos activos qualificados emergentes.

Uma cidade vocacionada para a formação e a aprendizagem

O segmento dos docentes integrados no ensino normal (do nível pré-primário ao secundário) e dos técnicos de serviços educativos constitui uma terceira prioridade em termos de segmentação de públicos. As análises, mais recentemente elaboradas, sobre os desafios a que a escola e as estruturas culturais podem responder no que respeita à educação artística da população, fazem parte da maioria das agendas actuais em inúmeros organismos internacionais, com destaque para a UNESCO (que organizou em Março de 2006 a “Conferência Mundial sobre Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI” e publicou, no decurso da mesma Conferência, o “Roteiro para a Educação

Artística”) e diversos governos dos Estados-membros da União Europeia (designadamente o Governo de Portugal, que foi promotor de uma Conferência Nacional para a Educação Artística em Outubro de 2007).

A problemática da formação de professores e artistas constitui uma das estratégias chave para uma educação artística eficaz e apela ao desenvolvimento de competências, num e noutro segmento, para o desenvolvimento de processos e de práticas educativas e culturais.

A relação entre estes objectivos inseridos no referido roteiro e os objectivos enunciados para o evento da Capital Europeia da Cultura na cidade Guimarães é significativamente estreita. Neste último caso, pretende-se consubstanciar acções e projectos que assegurem um envolvimento de amplos sectores da população do concelho nas actividades e manifestações artísticas e culturais e que contribuam para reforçar a consciência dos cidadãos para os valores europeus, bem como o exercício de uma plena cidadania europeia. O programa de acções de formação a integrar na programação, incluindo também algumas componentes das acções preparatórias, é especialmente vocacionado para cumprir estes objectivos.

Uma aposta na coesão e inclusão

Por último, importa demarcar o segmento da população residente em áreas rurais, dentro do qual se baliza igualmente o segmento dos idosos. Tratando-se de um grupo populacional que frequentemente se integra dentro dos segmentos mais desfavorecidos, porque excluídos dos diversos espaços de sociabilidade e de convivialidade e do acesso a bens artísticos

e culturais não integrados no campo da cultura popular, para além de manterem um elevado nível de iliteracia, justifica-se uma especial abordagem estratégica a estes segmentos. Nesse sentido, os objectivos de programação e a sua estruturação devem assegurar vertentes especificamente orientadas para a população mais envelhecida, nomeadamente a proveniente das áreas de matriz rural. **A abordagem ao espaço rural, através das expressões artísticas e da problemática da paisagem, constitui uma fileira vocacionada para estes segmentos.**

13. PROPÓSITOS DE COOPERAÇÃO E DE TRABALHO EM REDE

Durante a fase de preparação da Candidatura foram desenvolvidos diversos contactos com operadores culturais, conforme metodologia desenhada pelo Grupo de Missão responsável por tal tarefa.

Envolvimento de operadores culturais da cidade e do exterior

Associado a um convite endereçado pela Câmara Municipal de Guimarães, o Grupo de Missão realizou um conjunto muito alargado de reuniões, ao abrigo das quais estabeleceu um número considerável de contactos com operadores culturais da cidade e do concelho, de um conjunto significativo de concelhos limítrofes e provenientes de todo o país. Foi possível, desse modo, ao Grupo de Missão auscultar motivações, expectativas, propostas e reflexões, incluindo mesmo apreensões, sobre o projecto de atribuição do título de Capital Europeia da Cultura, em 2012. Paralelamente, permitiu a esta mesma equipa, responsável pela concepção e formalização da candidatura, perceber o quadro de potencialidades e dos principais estrangulamentos que se perfilam no contexto local / regional e nacional. Foi por certo mais assertiva a forma como se conseguiu formular uma adequada visão e uma estratégia de acção para a configuração de um conceito e de uma programação para este evento.

Oportunidades de relacionamento com cidades que foram CEC

Ainda dentro do quadro da metodologia de trabalho assumida, este Grupo de Missão procurou retirar alguns ensinamentos de experiências, mais próximas, de organização e realização de outros eventos com o mesmo título. Assim, encetaram-se contactos e realizaram-se reuniões com operadores de cidades que foram contempladas com o título de Capital Europeia da Cultura em anos anteriores, incluindo Lisboa, Porto, Santiago de Compostela e Salamanca. Foi feita ainda uma visita a Sibiu, que permitiu contactar responsáveis pelo evento que acontece no corrente ano, bem como, mais tarde, a participação no FIRST ANNUAL CONFERENCE of the UNIVERSITY NETWORK of the EUROPEAN CAPITALS OF CULTURE, realizado nessa mesma cidade, que contou com a presença de um representante da Comissão Europeia e diversos operadores ligados a outras Capitais Europeias da Cultura. Dos contactos estabelecidos resultaram, por um lado, inúmeras informações de especial relevância sobre modos de fazer e efeitos para as cidades decorrentes do evento, bem como se abriram algumas hipóteses de relacionamento.

O robustecimento das redes e cooperação existentes

Por último, a cidade de Guimarães, através das autoridades locais e de outros agentes institucionais locais, designadamente da autarquia, d'A Oficina, da Universidade do Minho, da Fundação Martins Sarmiento, do Museu de Alberto Sampaio, entre outros, dispõe de uma rede de outras ligações com operadores e artistas estrangeiros que

participam em alguns dos seus principais eventos e festivais com carácter regular e que, por isso, motivam e prefiguram oportunidades de contactos futuros em matéria de projectos de cooperação a incluir na programação do evento.

Entre os operadores com que se pretende estabelecer cooperação sobressaem dois grupos, os operadores nacionais e os operadores estrangeiros, em especial europeus e de países de língua oficial portuguesa.

Quanto ao primeiro grupo, a **estratégia de programação visa envolver um número significativo de operadores nacionais tutelados pelo Ministério da Cultura** que assegurem no ano 2012 uma participação no programa da cidade, apresentando as suas produções e que possam, para além disso, disponibilizar-se para a participação em projectos de co-produção. Referem-se, a esse título, o Teatro Nacional São Carlos (OPART, E.P.E.), a Companhia Nacional de Bailado (OPART, E.P.E.), o Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E., o Museu Nacional de Etnologia, a Cinemateca Portuguesa, a Fundação Centro Cultural de Belém, em Lisboa, a Fundação Casa da Música, a Fundação Serralves, Teatro Nacional S. João, no Porto, e a Fundação Museu do Douro, no Peso da Régua (Região Norte). Paralelamente, é objectivo também envolver outras entidades, de natureza privada, com uma intervenção notável no campo das artes e cultura a nível nacional, incluindo nomeadamente a Fundação Calouste Gulbenkian, a Culturgest (com quem a régie cooperativa “A Oficina”, sediada na cidade, tem colaborado), o Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo) ou o CENTA –

Centro de Estudo Novas Tendências Artísticas (Vila Velha de Ródão).

No campo da **cooperação com operadores estrangeiros**, a prioridade vai no sentido de consolidar relacionamentos anteriores e encetar novos espaços e oportunidades de relação dentro de novas áreas de acção que decorram dos projectos e da programação do evento (o apoio às indústrias criativas, a problemática dos processos de miscigenação artística e cultural, a problemática da paisagem cultural, entre outras).

4. ELEMENTOS DE INOVAÇÃO NO PROJECTO PROPOSTO

Um novo posicionamento da cidade face à cultura, às artes e à criatividade

A arquitectura do projecto para o evento Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 procurou associar aos desafios que a atribuição deste título significam para a cidade e para o seu tecido artístico, cultural e socioeconómico, algumas oportunidades que decorrem de outras agendas nacionais e europeias / internacionais, bem como da convergência de recursos, contextos e estratégias de acção de perfil favorável, seja a nível local seja regional. Os reptos colocados pela própria Comissão Europeia na formulação das dimensões e dos respectivos critérios de avaliação e atribuição deste título, nomeadamente relativos à “dimensão europeia” e à “cidade e cidadãos” assumiram-se, de certo modo, como um impulso para esse novo posicionamento.

O impacto da governança no processo de construção de uma cidade criativa e do conhecimento

Mas, por outro lado, o momento de lançamento do projecto de candidatura ao título de Capital Europeia da Cultura permitiu beneficiar de um contexto local inovador, em que, quer autoridades locais quer outros agentes de natureza local e regional, têm sabido apostar em novos modos de integração do conhecimento e da ciência e investigação no processo de

governança da cidade. A Câmara Municipal de Guimarães, a Universidade do Minho e outras entidades, quer da área científica (por exemplo o Centro de Computação Gráfica) quer da área empresarial (nomeadamente o AvePark – Parque Tecnológico), privilegiam atitudes e práticas de concertação e de cooperação interinstitucional, partilham responsabilidades, recursos e programas no intuito de conceberem e de executarem alguns novos projectos locais estruturantes, decisivos numa estratégia de reforço da competitividade e de inovação.

Esta dinâmica de governança tem-se apoiado em grande parte na aproximação entre a Câmara Municipal de Guimarães e a Universidade do Minho, não deixando, contudo, de associar outras vertentes importantes, dentro das quais a autarquia dispunha já de práticas de relacionamento estreitas com os actores e operadores da cidade e concelho, designadamente no que ao sector cultural diz respeito.

O projecto da Capital Europeia da Cultura vai beneficiar e contribuir simultaneamente para intensificar as condições de governança local, num quadro de pluridisciplinaridade e intersectorialidade, em que os actores envolvidos nos sectores da ciência e investigação, da inovação, das artes e da cultura, do desenvolvimento empresarial, da formação e do ensino, das condições sociais e do ambiente, participam interdependentemente no projecto de desenvolvimento sustentável de Guimarães.

Do património cultural e das artes à criatividade e sustentabilidade

Um segundo aspecto, em que se pode reconhecer o carácter inovador deste projecto de âmbito europeu, relaciona-se com as abordagens mais alargadas que se propõem ao campo das artes e da cultura. Os eixos de relacionamento apontados para as temáticas em que se devem integrar os projectos e acções de programação da Capital Europeia da Cultura, seja na **integração entre arte, criatividade e ciência / conhecimento seja entre arte, cultura e paisagem, fazem prever várias alternativas discursivas e reflexivas para um evento que aponta, na sua essência, para concepções de arte e de cultura mais sancionadas ou institucionalizadas.**

Dentro deste mesmo aspecto, reitera-se o facto de os novos projectos de infra-estruturas culturais a criar na cidade serem especificamente vocacionados para estes domínios de fronteira, entre as artes, a criação artística, a ciência e a tecnologia e o conhecimento, e entre a cultura, a expressão do homem na sua relação com a natureza, o ambiente e a paisagem.

A cultura como factor de reconversão do tecido industrial local e regional

Um terceiro vector de inovação na formulação do projecto relaciona-se com o objectivo de aproveitar o evento para promover um processo local de estruturação de novos sectores de actividade no tecido económico e empresarial local. A extensão das artes e da criação artística para o conceito de criatividade, que se pretende incorporado em certos projectos, bem como

dentro das áreas específicas da programação, contribui para o fomento local das indústrias criativas e para relacionar este projecto global com outros sectores de actividade. As propostas consignadas dentro do programa formulado invocam uma indispensabilidade de integração do evento e do seu programa nas estratégias locais de reestruturação do tecido económico e empresarial da cidade e de promoção da sua competitividade. Por isso mesmo, também, perspectivam-se condições relevantes para impulsionar a resolução de alguns problemas de cariz social, configurando necessidades complementares de formação e qualificação de recursos humanos e de criação de empregos no sector terciário.

Guimarães: de periferia a plataforma de ligação da Europa com outros continentes

Por último, entende-se ainda como elemento inovador do evento a forma como se questionam e reflectem na definição do conceito, dos objectivos gerais e de programação, a relação do local com a Europa e destes com o mundo, numa perspectiva global. A cidade de Guimarães, dentro de uma posição geográfica de relativa periferia, está vocacionada, pela sua história e pelo significado e representação que possui na comunidade portuguesa, para estabelecer ligações e projectar o espaço nacional num contexto europeu e simultaneamente intercontinental. Ligada à fundação portuguesa, a sua História acompanhou, de forma peculiar, a evolução e o processo da epopeia nacional por outros continentes, que neles deixou marcas culturais, quer materiais quer imateriais. De Guimarães e da região a que pertence, por razões também específicas, associadas à sua

História mais recente e ao seu perfil económico e social, partiram gentes para outras terras de acolhimento, por todo mundo, e que hoje estabelecem laços de relação e de afecto, contribuindo para uma memória colectiva comum. De Guimarães se olha para o mundo, como o olhou D. Afonso Henriques no seu tempo, e para Guimarães se olha do mundo, como fazem os que de lá saíram para procurar novas oportunidades de vida e o farão todos aqueles que, da Europa ou de outros países, queiram vir participar no momento de grande manifestação que será o ano de 2012.

15. OS EFEITOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO DO EVENTO NOS PLANOS SOCIAL, CULTURAL E URBANO

A concretização do projecto de Capital Europeia da Cultura em 2012 reverter-se-á num conjunto de efeitos muito positivos para a cidade e o concelho de Guimarães. A dimensão de tais efeitos dependerá, com certeza, da ambição do programa concebido e executado pelas autoridades locais em parceria com a nova estrutura societária a criar para a gestão do evento e com outros agentes culturais, sociais e económicos, sedeados local ou regionalmente, e de âmbito nacional e europeu. O projecto Capital Europeia da Cultura elegeu um conjunto vasto de objectivos consubstanciados em projectos e em programação que, se consumados, reverterão em efeitos e impactos, a médio e longo prazo, sobre as dinâmicas e as estruturas sociais, culturais, urbanas, económicas e institucionais locais. O próprio empreendimento de concepção, programação e realização desses projectos e da manifestação no ano de 2012, porque apela e exige uma conjugação muito significativa de competências humanas e organizativas, bem como de recursos financeiros e materiais, permitirá reforçar esses efeitos na cidade.

A afirmação de Guimarães como cidade histórico-monumental

O investimento que é proposto fazer na interpretação do seu património histórico

e cultural, permitirá reforçar a imagem de Guimarães dentro do espaço nacional, mas também internacionalmente, fortalecendo na população o orgulho pelo contributo dado ao longo da história nacional e europeia. Se, por um lado, o evento contribuirá para aumentar o sentido de pertença da comunidade local, para aumentar o sentimento de auto-estima e para robustecer a coesão social, por outro, vai permitir alargar a projecção deste território social no espaço de identidade nacional e europeia.

Guimarães afirmar-se-á de forma cada vez mais manifesta num espaço global, não perdendo os seus traços específicos e a sua matriz identitária.

A transformação de Guimarães em cidade de artes e criação contemporânea

O robustecimento do tecido artístico e cultural, a qualificação do perfil da sua programação e a densificação da rede de espaços e equipamentos com vocação cultural e artística transformarão Guimarães numa cidade de artes e criação artística dentro do espaço do noroeste da Península Ibérica. Tal estatuto sairá ainda reforçado pelos resultados que este processo de preparação e de concretização do evento prenunciam ao nível da inserção da cidade em espaços e em redes, nacionais ou internacionais, de cooperação e intercâmbio cultural. A cidade de Guimarães partilha já com as cidades do Porto e de Santiago de Compostela, na fachada atlântica da Península Ibérica, a honra da designação de Património Cultural da Humanidade e, por conseguinte, o reconhecimento da sua universalidade, da sua excepcionalidade e da sua singularidade.

Após 2012, deseja-se que Guimarães partilhe com as cidades da fachada atlântica da Europa, para além do designio de Património da Humanidade, as motivações, as vocações e as circunstâncias para a consumação dos mais nobres actos de criação artística contemporânea, bem como para a difusão universal da diversidade de culturas e da multiculturalidade.

Neste sentido, um dos efeitos desejados, a médio e a longo prazo, refere-se à intensificação e ao robustecimento de relações de cooperação e parceria entre os agentes, públicos e privados, dessas cidades¹.

Associado ao efeito de aumento de massa crítica que decorrerá do desenvolvimento do tecido artístico e cultural da cidade, prevê-se que o processo associado à Capital Europeia da Cultura venha a despoletar efeitos multiplicadores noutros domínios de actividade, quer directamente relacionados com a criatividade quer ligados ao conhecimento e à ciência, à tecnologia e ao desenvolvimento do tecido económico empresarial.

A consolidação de Guimarães como cidade da criatividade e do conhecimento

A cidade das artes e criação artística que se deseja fazer despontar em Guimarães será também complementada pela afirmação da cidade da criatividade e do conhecimento. Para tal serão decisivos um conjunto de investimentos, conjugados e partilhados entre

¹ Refira-se o interesse e o potencial de sinergia que o projecto, em fase de realização e com conclusão prevista para 2012, da "Cidade de Cultura" em Santiago de Compostela pode representar na propagação de tais efeitos.

as autoridades locais e os agentes relevantes do tecido científico, tecnológico e empresarial que, reforçados nas suas vertentes criativa e artística pela Capital Europeia da Cultura, atrairão para a cidade novas actividades económicas, mais modernas e competitivas, novos agentes institucionais e económicos, mais internacionalizados, novas competências humanas e organizativas, mais qualificadas.

Das intersecções múltiplas entre ciência, tecnologia, artes e empresas, protagonizadas por alguns projectos da Capital Europeia da Cultura e, simultaneamente, por um conjunto de outros projectos em desenvolvimento, como é exemplo o do CampUrbis, esperam-se efeitos promissores nos campos da inovação e da competitividade, do empreendedorismo e da reestruturação do tecido económico e empresarial da cidade e da sua área envolvente.

Neste domínio importa ainda realçar o efeito desejado em matéria de promoção e desenvolvimento, na cidade, de um cluster de actividades culturais e criativas de natureza empresarial ou profissional.

A consubstanciação de Guimarães como cidade humana e socialmente coesa

Guimarães alcançará também novas metas enquanto cidade de matriz humana qualificada, socialmente coesa, aberta à diversidade e ao exercício da cidadania. Uma das vertentes de intervenção estruturadora deste evento relaciona-se com a formação de novos públicos e com o desenvolvimento de práticas qualificadas de consumo e expressão artística e cultural.

A conjugação de contextos de aprendizagem diferenciados, que apelam a diferentes tipos de competências, cognitivas, emocionais e criativas, terão um efeito relevante na construção de uma sociedade mais aberta à aceitação do outro, inclusiva e vocacionada para o exercício pleno da cidadania.

A educação artística será uma das prioridades a alcançar ao nível da vertente de formação que a programação inclui. Nesta matéria, os efeitos esperados, desde que conjugados com outras estratégias locais e regionais de formação e qualificação das pessoas, permitirão avanços significativos no que respeita às múltiplas competências exigidas ao homem de hoje, confrontado com uma sociedade cada vez mais competitiva e globalizada.

A reafirmação de Guimarães como cidade de excelência urbana

As intervenções de natureza urbanística, conjugadas com outras acções imateriais e de forte valor simbólico, acordarão a Guimarães o estatuto de cidade de excelência na figuração urbana e na qualidade de vida. A implementação de estratégias de renovação e revitalização de novos sectores da cidade consolidada, incluindo toda a zona de Couros, ou ainda não consolidada, como a área da Veiga de Creixomil, a requalificação de espaços públicos urbanos e a intervenção noutros espaços territoriais de ocupação difusa, transpondo e replicando as metodologias que se têm adoptado no centro histórico para outros sectores urbanos dentro do território municipal, irá contribuir para um novo conceito de cidade, que se alarga a um território de proximidade.

Projectam-se padrões elevados de desenho urbano e arquitectónico e de qualidade de vida para as populações, que conferem uma acrescida coesão territorial à cidade.

A aposta de Guimarães na melhoria da governança

Finalmente, dentro dos principais efeitos esperados a médio e longo prazo, inclui-se o contributo para um projecto de melhor governança para a cidade.

A construção e o processo de implementação da Capital Europeia da Cultura apelam, particularmente, aos princípios da concertação, da cooperação e da parceria.

A sua disseminação pretende-se numa escala local e regional, nacional e europeia / internacional, numa dimensão vertical, entre os vários níveis de governação e de aplicação das políticas públicas (administração local, administração central e Governo e Comissão Europeia), numa dimensão horizontal, entre as esferas públicas e o sector privado, numa partilha de recursos, de vontades, de estratégias e de resultados. A consolidação de um posicionamento diferente da cidade, dos seus actores e agentes perante o espaço europeu e internacional, projectando-a em novas redes e em novos espaços de cooperação, considerada um desejo transversal, tanto na concepção do evento, como na metodologia que ele adopta, contribuirá de forma acentuada para qualificar o exercício e as práticas de governança a nível local.

Declaração pública municipal de intenções para o período que se segue ao ano do evento

Considerando os efeitos esperados e os impactes que a realização do evento produzirão na cidade, no concelho e na região envolvente, a Câmara Municipal de Guimarães entende que, no período imediatamente seguinte ao ano de concretização do evento, se deverão traçar, publicamente, novas linhas de orientação estratégica para a política cultural e urbana, com base, designadamente, na avaliação final da manifestação, dos seus resultados e impactes. Esta será uma das vertentes de acção no período de consolidação, entre 2013 e 2014, a par de uma programação que garanta um menor risco de ruptura nas dinâmicas culturais e artísticas promovidas e geradas na cidade.

16. A PREPARAÇÃO DA CANDIDATURA

O Grupo de Missão criado em Março de 2007, constituído por dois representantes do Ministério da Cultura e dois representantes da Câmara Municipal de Guimarães, com a nobre e árdua tarefa de preparar a candidatura de Guimarães a Capital Europeia da Cultura, definiu a metodologia de trabalho dividida em três fases: a primeira fase, de envolvimento dos cidadãos e das instituições que os integram e os representam a nível local, regional, nacional e internacional, de forma presencial, em reuniões marcadas para o efeito, por iniciativa do Grupo de Missão, por iniciativa dos cidadãos ou instituições, por via electrónica ou pelo correio.

Numa segunda fase, de Agosto a Setembro de 2007, o Grupo de Missão procedeu à leitura e discussão dos contributos recebidos e das reflexões feitas e, ao mesmo tempo, realizou reuniões de trabalho do grupo e deste com cidadãos ou instituições, cujos contributos e participação se consideraram particularmente relevantes para o enriquecimento do processo de elaboração da candidatura e para o próprio projecto de Capital Europeia da Cultura.

A terceira fase, se exceptuarmos algumas reuniões cirúrgicas realizadas com pessoas e instituições muito específicas por iniciativa do Grupo de Missão, foi a fase de elaboração dos documentos que integram a presente candidatura e que contou com a participação de reconhecidos cidadãos no município e no país.

Não será abusivo concluir que o trabalho que o presente documento representa é um trabalho colectivo, de toda uma comunidade que se revê na vontade e no entusiasmo de abraçar um projecto desta grandeza e significado. O Grupo de Missão, que coordenou o processo, que coligiu e interpretou participações, ideias, memórias, experiências, desejos, emoções, espera que ele espelhe e honre a nossa memória passada e futura, todos aqueles que ousaram sonhar uma Europa de partilha e de paz e todos quantos partiram nesta aventura que ainda agora começou.





I . A ESTRUTURA E DURAÇÃO DO PROGRAMA DO ANO, CASO GUIMARÃES SEJA DESIGNADA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

É do cruzamento e intercepção criativa de Objectivos Específicos, “Origens” de Programação e Linhas Temáticas, que resultará a programação cultural de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 a desenvolver nos doze meses desse ano e concebida, planeada, executada e disponibilizada, em grande parte, pela nova estrutura societária gestora do evento.

1.1 Objectivos Específicos de Programação

Os objectivos da programação foram identificados em face da situação actualmente existente (2007) e integrando ainda a esperada evolução de algumas dinâmicas locais, “aceleradas” pela onda de entusiasmo que se estabeleceu em torno desta oportunidade e por um trabalho sistemático de animação que representa o essencial das acções preparatórias do evento, a implementar entre 2008 e 2011.

De facto, Guimarães tem vindo a desenvolver um trabalho continuado e consistente ao longo das duas últimas décadas, no sentido da qualificação e da cooperação que têm tido claros reflexos ao nível da oferta cultural regular promovida e/ou apoiada pelo município.

A par de um conjunto interessante de entidades da usualmente designada sociedade

civil, a autarquia, as instituições tuteladas pelo Ministério da Cultura e a Universidade do Minho têm dado passos seguros naquele domínio. Daí que a manutenção de objectivos de programação já anteriormente identificados pelo próprio município em matéria de política cultural de nível local (balizada pelo quadro legal em vigor) seja uma certeza. Certeza reforçada pela natureza do evento, pela amplitude do desafio concreto (Capital Europeia da Cultura) e caldeada pelas condições do espaço real.

Partindo do que temos e determinando onde queremos chegar, importa continuarmos a percorrer este caminho que se faz, sobretudo, caminhando. Daí que se tenha optado por uma estratégia de fortalecimento na diversidade, sem ruptura com o passado mas sabendo aproveitar este quadro de capitalidade para dar passos mais concretos no sentido da contemporaneidade, da internacionalização, da cooperação/partilha e da alegria individual e colectiva que o evento desperta.

É neste espírito de construção persistente e permanente que devem ser lidos os objectivos da programação:

- *Robustecer instituições e dinâmicas culturais, potenciando o aparecimento de projectos com cunho estruturante;*
- *Qualificar e diversificar agentes e manifestações culturais;*
- *Envolver amplos sectores da população, alargando e fidelizando públicos;*

- *Promover um conjunto de manifestações culturais de qualidade, com diversas “origens” (local, nacional e internacional) de programação, e articuladas num todo coerente;*
- *Afirmar a identidade portuguesa, interceptando-a com outras, sobretudo as europeias;*
- *Dar visibilidade a criadores nacionais, projectando-os no espaço europeu;*
- *Assumir o carácter festivo do evento, fomentando o contacto com o que de melhor se produz no Espaço Europeu e Lusófono;*
- *Afirmar a presença cultural Portuguesa no Mundo;*
- *Rentabilizar a visibilidade conferida pela Capital Europeia da Cultura para consolidar redes permanentes de cooperação;*
- *Integrar Guimarães nas plataformas criativas nacionais e internacionais.*

1.2 “Origens” da Programação

Partindo do desafio de dar cumprimento aos objectivos enunciados, urge encontrar um modelo de estruturação da programação que seja consentâneo com esses mesmos objectivos.

A Programação da Capital Europeia da Cultura tem como primeira consciência a sua própria característica de Capital.

Capital Europeia, mas naturalmente e decorrente deste título, Capital no sentido de “lugar central”, de capitalidade, mas também

como local de importância primeira nas políticas a desenvolver nas diferentes instâncias. Por conseguinte, os agentes e actores culturais tutelados pelo Ministério da Cultura português serão chamados a assumir o evento como um desafio que também os envolve. A sua acção cruza-se, neste ano especial, com o estatuto de capitalidade que Guimarães protagoniza. Sendo assim, a sua programação deve considerar uma presença significativa no espaço geográfico de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 e constituir um contributo decisivo para o cumprimento dos objectivos nacionais traçados.

Os teatros e as orquestras nacionais, as instituições de ópera e dança, as entidades que tutelam o património, o apoio às artes, o cinema e o audiovisual, os arquivos e as bibliotecas devem ter em conta o interesse da sua participação em Guimarães 2012, assegurando um contributo fundamental para o preenchimento de uma grelha de objectivos em que a componente nacional assume uma importância essencial.

O mesmo importa garantir ao nível dos agentes e actores culturais privados de âmbito nacional, quer individuais quer colectivos.

A Programação da Capital Europeia da Cultura tem o propósito de dignificar o tecido artístico e cultural “local”

Mas se o domínio do nacional é instância claramente presente e fortalecedora da Capital, o domínio do “local” é uma realidade imprescindível e a que à Capital cumpre dar força. Referimo-nos, por um lado, à realidade

dinâmica que a cidade tem vindo a assumir; num trabalho continuado, persistente e consistente na marcação do quotidiano do cidadão, através da arte e cultura contemporâneas, contribuindo para o mapa de circulação das artes no país e para o desenvolvimento da criação e da fruição cultural moderna e cosmopolita. Por outro lado, apela-se igualmente aos seus principais actores, de quem se deseja que estruturam uma vertente fundamental do programa, e nos quais, em boa medida, se depositará o lastro que se espera que a Capital construa, fortaleça e desenvolva.

Mas o território local é vasto e diverso. Palco de múltiplas, distintas e ricas realidades que, devidamente integradas e acompanhadas, devem complementar e enriquecer o corpo central de uma programação. Das festas populares, tradicionais e fortemente implementadas às novas e, muitas vezes, pouco visíveis manifestações independentes e alternativas que despontam com as novas gerações de artistas, de tudo se deve compor uma programação plural, abrangente e vivificadora.

A Programação da Capital Europeia da Cultura procura singularidade e universalidade

Acima de tudo, a Capital Europeia da Cultura, como momento único na vida de uma cidade, que se reflecte em todo o país e na Europa, tem de constituir uma capacidade – para lá do atrás enumerado – de “construir” uma programação própria e específica que se afirme como inédita e agregadora de todas as vertentes que a compõem.

Impõe-se, igualmente, conferir à programação a dimensão de abertura e internacionalização

implícitas na Capital, como veículo para sinalizar Guimarães, não apenas no país, mas, sobretudo, na Europa e no Mundo.

A afectação de recursos extraordinários, no sentido de irrepetíveis, permitirá que neste território concreto se acolham e se fruam momentos únicos de excelência.

Do reforço consciente e cirúrgico do existente ao desbravar de novos terrenos, o corpo central da programação procurará constituir um momento ímpar e histórico. Ímpar pela sua excepcionalidade e histórico porque de camadas e sedimentos se constrói no tempo que hoje é o nosso, mas que será memória no futuro.

1.3 Linhas Temáticas de Programação

As temáticas, apresentadas sob a forma de par/binómio, assumem-se como linhas fundamentais na construção da programação.

A Capital Europeia da Cultura é, e será, um projecto colectivo, pelo que é também nesse quadro de entendimento, que se apresentam as cinco linhas temáticas com que se deve tecer a programação. Da análise da realidade concreta e do debate com diferentes agentes sobressaiu um corpo de áreas temáticas que a Capital assumirá e que estruturará parte substancial da sua programação. Tal debate, colocado a diferentes níveis e dirigido não apenas a todos os vimaranenses, mas também a agentes e personalidades exteriores, teve como resultado mais evidente – que não único – o de identificar um conjunto de áreas temáticas relevantes

localmente, mas desde logo reconhecidas como possuindo uma “leitura” e significância no Espaço Europeu.

IDENTIDADES / MEMÓRIAS

Num dos panos da antiga muralha de Guimarães está inscrita uma frase que se transformou numa insígnia da cidade, Aqui nasceu Portugal, onde transparece a ideia de que foi a partir deste lugar que, desde os confins da Idade Média, o país começou a caminhar. Guimarães, capital histórica de Portugal, terra da Fundação, do Castelo, do primeiro rei, da primeira tarde portuguesa, está indelévelmente associada ao surgimento de uma das mais antigas nacionalidades da Europa. É por essa razão que aqui se preserva e se evoca, mais do que em qualquer outro lugar, a memória da identidade nacional.

Porque daqui nasceu Portugal, Guimarães desde sempre se afirmou como uma cidade histórica associada às raízes da nacionalidade, cujas gentes persistem em manter uma estreita e genuína vinculação às marcas da memória colectiva que trazem carregada de afectos que, muitas vezes, vão para lá dos fundamentos do simples conhecimento histórico.

A simbólica do berço não se confina aos limites apertados dos muros do velho burgo vimaranense, antes se alarga ao universo da região onde se insere, o Minho. É neste território, criação da Natureza e do Homem, lavrado no granito e pintado de verde, que se encontram traços de identificação com as raízes da nacionalidade, cujas reminiscências mergulham em tempos muito anteriores ao acto fundador de 24 de Junho de 1128.

Este é um território onde o cimento da identidade colectiva também passa por um fundo cultural partilhado, onde se cruzam a história, a monumentalidade – da dispersão do românico ao fulgor do barroco –, as tradições, o trabalho, o artesanato, as manifestações religiosas e festivas, a gastronomia, a paisagem, as gentes. A construção do universo cultural e social comum a todo este território foi amassada na diversidade de permutas interculturais que acentuaram os elementos da sua originalidade e diversidade, no contexto da cultura europeia, por onde passam a herança castreja, a presença romana ou os sucessivos processos de aculturação que por aqui tiveram lugar.

Este é o berço da nação, mas também é o berço da língua portuguesa que cresceu mais do que o país, tornando-se comum a tantos milhões de homens e de mulheres que se espalham por todos os continentes. Por Guimarães e pela sua região passa também um pouco da memória da construção da Europa e da sua afirmação no Mundo, também feita de partilhas culturais.

Num tempo em que, por força da imparável torrente globalizadora que vai configurando o mundo em que vivemos, se vão esbatendo as referências colectivas que, desde sempre, marcaram as identidades locais e nacionais, Guimarães aspira a continuar a assumir-se como uma sólida reserva da memória. Por aqui, olha-se para a História com o fascínio de quem observa, em cada sulco talhado no granito, as marcas do fluir do tempo que resistem às vagas do esquecimento, sem sombra de compulsões passadistas, mas com a consciência de que o respeito pela memória histórica é indissociável

da construção do seu futuro. Porque um povo, qualquer povo, tem mais clara noção da dimensão do seu futuro na medida em que é capaz de se rever no seu passado.

Enquanto Capital Europeia da Cultura, Guimarães, valorizando as suas especificidades identitárias no contexto da cultura da Europa, apostará na valorização da pertença a uma cidadania que vai para lá das portas da cidade e das fronteiras do país, a cidadania europeia. A concretização deste objectivo passará, necessariamente, pelo investimento no conhecimento da História e da cultura locais e regionais, contribuindo para que se continue a assumir a memória colectiva como um património que deve ser preservado e valorizado.

Amaro das Neves

DIÁLOGO / PAISAGEM

Num mundo saturado de imagens, já não se sabe muito bem o que é e para que serve a paisagem, cada vez mais reduzida a um mero registo visual, um cenário ou pano de fundo que se presta a todas as experiências estéticas e emocionais quase sempre contemplativas: uma imensidão de deserto ou de mar; a grandiosidade de uma cordilheira montanhosa; o mistério de um vale mergulhado em neblinas. Noutro extremo, a paisagem pode ser a própria imagem do caos, da destruição ou da violência..., a dos homens ou a da natureza.

No entanto, tal como a língua, as paisagens foram sempre elementos fortes da construção de identidades e de memórias. A paisagem é um epifenómeno, uma pele sensitiva que reage a toda a transformação e que vai acumulando, como num palimpsesto, a escrita que a sociedade vai

deixando no território: no tempo muito longo da geologia, no tempo antigo ou recente da história, no tempo veloz da contemporaneidade.

É sobre este registo e esta linguagem que se produz o diálogo:

- como quem mostra fotografias dos amigos, trocamos imagens das nossas terras, dos lugares por onde viajamos, das coisas que tem que ver connosco e que por isso são nossas, daquilo que partilhamos;

- como quem mostra fotografias de quem não gostamos, denunciemos coisas feias, condenáveis, que nos perturbam ou ofendem e que, de outro modo, partilhamos também para revelar as coisas que não somos ou que não queremos ser.

Em tempos de mudança e de globalização, é muito difícil construir este álbum de diálogos partilhados; é complicado tecer a teia das imagens e dos mundos que se transportam dentro ou atrás dessas representações. Não há mais de mil palavras em cada imagem; não existe essa matemática. Há palavras mais fortes do que qualquer imagem e há imagens que só se podem revelar com as palavras que as acompanham.

Nesta saturação de imagens e de palavras, dialogar ou comunicar torna-se cada vez mais difícil quando é escasso aquilo que se partilha ou quando nos perdemos nos múltiplos sentidos do que dizemos ou do diverso modo como e para quê representamos as paisagens.

Guimarães é, a este propósito, um caso de grande contraste e contradição. Face à velocidade e à complexidade do que muda, perdem-se uns em lamentos sobre perdas das paisagens

mitificadas do passado; perdem-se outros no rol de contrariedades acerca do que realmente existe e da sua invariável falta de outro sentido que não seja o caos ou o “feísmo”. Como terapia apaziguadora, andarão uns e outros à procura de enquadramentos forçados para as suas paisagens extraordinárias: o apinhado de casas no centro histórico da cidade com o castelo ao fundo; o bucolismo de um fragmento de uma veiga com os seus campos, vinhas e casas vetustas.

Tudo o resto são paisagens ordinárias e banais, sem memória, sem identidade, sem qualquer tipo de espessura que tenha ficado do legado da história, dos traços de uma natureza por demais revolvida e transformada. É uma espécie de diálogo pela negativa, pela ausência, pela superficialidade ou pela contrariedade. No entanto, estas paisagens genéricas são o palco do quotidiano da maior parte das pessoas e é por isso estranho que assim se possam manter estas contrariedades e ausências.

Estas linhas temáticas da programação da Guimarães 2012 pretendem por isso repor esta questão num outro registo: situar o discurso e a prática sobre a paisagem numa plataforma de diálogo que seja produtora de sentidos e de referências, de partilhas, de conhecimento, de prática quotidiana, de cidadania, i.e., de estar e viver em comum. O poder da paisagem reside exactamente na diversidade de práticas e de discursos que a ela se podem colar porque não há paisagem sem sociedade: da arte e da estética à ética e à política, dos valores e das ideias ao quotidiano e à vida prática.

A paisagem é, assim, um verdadeiro interface onde o diálogo e a comunicação encontram terreno

fértil para se desenvolverem e situarem; um ponto fixo num mundo cada vez mais móvel e mais polarizado entre o local e o global. A paisagem e a geografia são o conhecimento dos lugares para lá da sua excepcionalidade. Os lugares, para além do que se diz que são, são elementos de uma geografia de relações que não se circunscrevem no âmbito do lugar. As paisagens são a cartografia dessas relações e a representação que sempre uma paisagem é, passa a ser também um modo, um interface revelador de interfaces.

A paisagem é uma teia de cumplicidades. Não existem paisagens tal como são sem a comunicação e sem a tecitura delicada das transacções em que todos os dias nos envolvemos e somos envolvidos. A representação e o discurso sobre a paisagem podem ser o material dessa teia unindo vários pontos e lugares da sociedade. Não apenas indivíduos/pontos mas sobretudo organizações de indivíduos, instituições, ou seja, tudo aquilo que permite que sejamos indivíduos e que a sociedade seja muito mais do que um somatório de indivíduos.

A paisagem é o verdadeiro laboratório onde se pode analisar a sociedade a partir da pegada que fica inscrita no território; um decodificador do que muda e do que permanece nos lugares da geografia social; um sensor, uma espécie de sismógrafo que regista o menor abalo, o menor gesto. Laboratório também no sentido em que se pode experimentar, propor ou projectar novas paisagens, que é como dizer novos modos de territorialização da sociedade que seja capaz de conservar no futuro o fio da narrativa que vem do passado.

Álvaro Domingues

ARTES / DIVERSIDADE

A Arte coloca hoje os homens diante do desafio de poder viver livremente num mundo programado por aparelhos.

«Apontar o caminho da liberdade é a única revolução ainda possível.»

Arlindo Machado citando **Vilém Flusser**

Não é mais possível pensar a Arte e os seus produtos como resultado de um génio criador individual, encerrado no seu atelier e inspirado por um qualquer sopro de iluminação. Hoje, a ela se aplica mais do que nunca a ideia de parceria e de interacção com o outro, seja ele um parceiro de criação, de produção ou de recepção. É então que o artista se vê integrado numa sociedade globalizada onde as diferenças e a diversidade, desafiando o espectro da homogeneização, se afirmam e se revelam. Os povos interligam-se, as experiências partilham-se, os diálogos miscigenam-se. E eis que se expandem territórios de expressão criativa nunca antes imaginados, se potenciam espaços de intervenção, se misturam domínios do saber, tradicionalmente compartimentados, numa experimentação permanente, desafiadora da rápida capacidade institucionalizadora da sociedade de hoje. O alternativo – artistas, espaços, práticas – sai das margens e periferias e ele próprio dificilmente resiste à centralização, promovendo uma incessante busca pela nova descoberta, pelo alargamento de possibilidades. Um jogo contínuo que desafia fronteiras, conceitos, finalidades. Artes plásticas, dança, literatura, performance, ciência dão as mãos para o aparecimento da obra, que, apesar de distanciada da utopia da obra total, continua a aspirar a ser um desafio à norma e à expressão da dimensão criativa do ser humano. Socialmente implicado e motivado, o artista é um

elemento de relação. E, como tal, um elo nesse jogo de tensões entre os vários agentes, circunstâncias, factores e acasos que caracterizam os produtos e os processos estéticos contemporâneos. Os artistas-comissários, as residências de artistas, a mobilidade de agentes e meios numa sociedade cada vez mais multicultural, enformam estas novas práticas relacionais da criação e produção artística e mobilizam encontros e trocas de experiências onde a diversidade cultural dos implicados apela à tolerância e a uma visão do mundo compreensiva e verdadeiramente intercultural e cosmopolita. Enorme é, então, hoje, a responsabilidade social do artista que, num mundo tão complexo, se confronta com o constante desafio de criar produtos que se constituam como bens simbólicos que “toquem” uma inteligência e uma sensibilidade maquinizada, como é a nossa, numa sociedade industrial ou pós-industrial. Nesta busca constante persistirá o enigma e o sentido da arte, a procura da liberdade.

Maria José Laranjeiro

CRIATIVIDADE / CONHECIMENTO

É hoje claro que o principal factor de competitividade de países, regiões ou cidades é a qualidade dos seus recursos humanos. O capital humano tem de ser assumido como decisivo para garantir a atractividade das cidades do futuro. A atractividade pode ser vista em muitas dimensões, mas a mais relevante para a construção de comunidades de bem-estar sustentáveis é a da atracção de talento.

Num contexto muito complexo de competição internacional, as estratégias de desenvolvimento deverão ser marcadas pela diferenciação. A comunidade urbana de Guimarães não poderá

competir com base em ofertas ou soluções massificadas. Guimarães deverá aprofundar a sua aposta num novo modelo de desenvolvimento com vista a potenciar uma nova dimensão de cidadania aos seus munícipes e visitantes através da combinação entre o bem-estar material e intelectual. O grande desafio é o de lançar as bases e de construir uma comunidade que, utilizando a cultura e o conhecimento científico e tecnológico como ferramenta de competitividade, fomenta a criatividade e a torne transversal às actividades laborais e lúdicas e toda a comunidade.

De facto, é partir desse caldo de conhecimento que deverão ser consolidados os saberes específicos e geradas as inovações que permitam alavancar novas actividades económicas em áreas industriais, de serviços ou dos bens criativos e de entretenimento. Deste modo, os produtos e os serviços resultantes dessas actividades poderão ser diferenciados e reconhecidos. É através dessa atitude criativa que a satisfação intelectual e a realização pessoal podem ser conseguidas na sua plenitude.

Este ambicioso desafio exige um investimento estratégico na formação de recursos humanos, no estabelecimento de condições para atrair talentos em diferentes áreas de actividade e na criação de espaços e de actividades que promovam, de modo informal ou estruturado, a criatividade.

A sua implementação deve assentar em iniciativas junto de todos os sectores da população, mas em especial dos mais jovens. O desenvolvimento de espírito crítico e capacidades criativas requer a confrontação com diversas realidades culturais, a participação em processos experimentais onde a aprendizagem seja conseguida pela descoberta ou implementação de programas de ensino artístico,

onde a música ou as artes plásticas se assumam como veículo pedagógico.

Por isso, a formação tradicional do ensino básico e secundário deverá ser complementada com uma diversidade de iniciativas específicas nestes domínios, destinadas a diferentes escalões etários. A existência de turmas ou mesmo de escolas piloto permitiria validar modelos de actuação e grupos-alvo, em experiências que seriam posteriormente alargados à generalidade dos estabelecimentos de ensino.

O desenvolvimento de iniciativas de interacção entre a população e as diferentes estruturas culturais, científicas e técnicas deverá ser incentivado para promover mecanismos não formais de difusão do conhecimento e a motivação para a participação em actividades científicas e culturais. Potenciais iniciativas neste domínio são os programas ciência na cidade, a participação de grupos seleccionados de alunos de escolas secundárias em actividades de centros de investigação universitários ou os concursos de ideias para desenvolvimento de soluções específicas, por exemplo ao nível do mobiliário urbano, de mobilidade sustentável ou utilização racional de energia.

António Cunha

CIDADANIA / CULTURAS DO QUOTIDIANO

O quotidiano, as interacções e as manifestações humanas. Vivemos mergulhados no nosso quotidiano e fazemos dele a combinação mais sustentada e pertinente das diferentes vivências em sociedade. Tal equivale a dizer que o quotidiano se sustenta e se fundamenta com o que se passa na vida de todos os dias. Associados a regularidades,

a normatividades e a repetições, os quotidianos são os reveladores das ritualidades que, por sua vez, dão segurança ontológica ao exercício das diferentes tarefas sociais. Defendemos que os quotidianos são os percursos das múltiplas facetas da vida social, possibilitando uma tecitura de formas de estar, sentir e agir que se perpetuam no tempo e no espaço, dando sentido e historicidade às diferentes realizações dos seres humanos. É deste entendimento que advém a importância do quotidiano e a sua centralidade na vida social como palco de criações culturais anónimas mas enriquecedoras.

As culturas do quotidiano e as suas intensas plasticidades. O quotidiano é um condensador de cultura e está em estreita relação com as pertenças, os enraizamentos e as afectividades ao território e ao local habitado e vivido. Convém salientar que partimos do desígnio de que o desenvolvimento humano, como um todo, se alcança não só por accionamento de recursos materiais, mas por iniciativas em prol da realização de actividades valorizadas pelas próprias pessoas, enquanto participantes numa comunidade, onde emergem as intensas produções culturais quotidianas. A estrutura social é herdeira de um conjunto de recursos culturais de natureza material e imaterial que fazem parte da memória colectiva. Esses recursos culturais quotidianos prefiguram sentimentos de identidade e de pertença comunitária e constituem objectos fulcrais de legitimação da complexidade e intensa plasticidade das realizações humanas. Toda essa intensa produção centrada nos diferentes saberes e práticas constitui um elemento fundamental de desenvolvimento de um tecido social complexo e denso, ávido de participação e de reivindicação identitária.

As culturas do quotidiano ao serviço da cidadania. Os desafios da sociedade (pós) moderna têm vindo a recolocar em destaque a importância do exercício das culturas no aprofundamento da cidadania e na dinamização e democratização da vida social, constituindo aspectos fundamentais no combate à exclusão social e na construção de projectos de vida que saibam fugir às malhas que esse fenómeno tece. Assim, não sendo a “solução milagrosa” para todos os problemas, o reforço das culturas do quotidiano assente na qualificação das populações, a começar pelos jovens, possibilita certamente que se encarem de forma mais positiva as trajectórias dos indivíduos e dos grupos, permitindo escapar às tentações da inércia e do seguidismo que caracterizam muitas das relações dos actores sociais com o meio. Desta forma, a valorização e a legitimação das culturas do quotidiano tornam-se determinantes para a consecução e o exercício de uma cidadania activa, ou, numa terminologia mais actual, proactiva.

Cidadania e emporwement. A cidadania é uma construção social dinâmica que se reporta a um conjunto de direitos e de deveres que um membro de uma comunidade ou sociedade possui. Mas para exercê-la de forma plena torna-se necessário considerar o emporwement como uma abordagem que coloca as populações no centro e no cerne dos processos de desenvolvimento e como um processo, através do qual os actores sociais tomam consciência das suas competências e assumem o destino das suas próprias trajectórias. Tendo como pano de fundo uma lógica de desenvolvimento local, podemos dizer que a participação cívica é um mecanismo determinante de autonomização das populações, em particular das excluídas, não numa perspectiva de isolamento, mas de uma tomada de consciência das relações com o meio e da complexidade dos problemas, tanto a nível

micro como macro. Esse mecanismo tem de ser interactivo, exigindo um esforço voluntário por parte das próprias populações. É neste âmbito que assume particular destaque o conceito de empowerment. Com efeito, este empoderamento das populações irrompe como um processo de reconhecimento, criação e utilização de recursos e de instrumentos pelos indivíduos, grupos e comunidades em si mesmos e no meio envolvente, traduzindo-se num acréscimo de poder que irá permitir aos actores sociais o exercício de uma cidadania cada vez mais activa e um aumento de intensidade das culturas do/no quotidiano, não afundadas em hegemonias sócio-culturais de tendência globalizante.

Paula Guerra

1.4 Acções preparatórias

1.4.1 Enquadramento

A situação de partida da cidade de Guimarães relativamente à concretização do desafio de celebração do evento da Capital Europeia da Cultura em 2012 exige, da parte das estruturas locais e nacionais, um empenhamento sistemático e bem estruturado com vista à qualificação e densificação das dinâmicas artísticas e culturais, com diferentes presenças.

A cidade de Guimarães representa, actualmente, uma centralidade cultural inquestionável no espaço do Noroeste Peninsular; associada ao valor e significado universal do seu património histórico-monumental, reforçado por uma prática de gestão e salvaguarda do centro histórico reconhecida internacionalmente, a uma oferta de acontecimentos / festivais com regularidade imposta há mais de uma dezena de anos e que se consolidam na sua qualidade artística e na fidelização dos seus públicos,

mas também, a uma crescente afinidade com os desafios que as novas tecnologias digitais e de informação e comunicação têm colocado à expressão artística contemporânea, nas suas múltiplas áreas e crescente transversalidade.

Mas a cidade de Guimarães demonstra, todavia, fragilidades indiscutíveis em matéria de desenvolvimento do seu tecido artístico e cultural. A presença de artistas e de grupos de criação e produção artística nas áreas da música, das artes performativas, da imagem e da expressão plástica, entre outras, é escassa, e não configura massa crítica suficiente para, sem uma intervenção intensa por parte das políticas públicas, favorecer a fixação de novos criativos. O nível e qualificação das práticas culturais e artísticas da população, embora tenham demonstrado uma evolução positiva nestas últimas décadas, que lhes permitiu sobressair de certo modo dentro do contexto nacional, ficam ainda aquém das dinâmicas que outras cidades europeias, de idêntica dimensão demográfica e posicionamento regional, manifestam. A crescente abertura à cooperação e colaboração com outros agentes culturais exteriores, em especial no quadro do espaço nacional e do Noroeste Peninsular, mas progressivamente com outras geografias, quer europeias, quer de outros continentes, nomeadamente o africano, tem contribuído para fazer de Guimarães uma cidade menos confinada ao seu espaço regional, embora ainda exista um caminho a satisfazer no sentido de uma maior internacionalização.

O período que permeia entre a data actual de apresentação da candidatura à atribuição do título de Capital Europeia da Cultura e o ano de celebração desse título, em 2012, será o TEMPO adequado para impulsionar

novas forças de actividade cultural na cidade e no concelho, no sentido, nomeadamente, de criar as condições para a sustentabilidade do projecto da Capital. Considerando os objectivos definidos para o projecto e, fundamentalmente, aqueles que consubstanciam uma estratégia de afirmação e de desenvolvimento cultural da cidade de Guimarães no futuro, pós-2012, as intervenções na fase preparatória assumem um enorme significado.

1.4.2 Proposta de Programa

A programação para esta fase preparatória pretende inserir-se também dentro do entendimento do conceito enunciado para o evento. O processo de acções preparatórias do projecto perfilha várias dimensões enunciadas no conceito base de CONSTRUÇÃO NO TEMPO. O quadro seguinte ilustra, de forma esquemática, a relação entre essas várias dimensões e os objectivos específicos formulados para as acções preparatórias:

Conhecimento e valorização das origens	Fomentar investigação e produção de conhecimento e de conteúdos sobre a história e a cultura da cidade e da comunidade
Salvaguarda de valores de partilha, cooperação e diálogo	Fomentar as práticas de cooperação dentro do espaço nacional e europeu (designadamente, através de co-produções) Fortalecer o relacionamento dos actores públicos e privados, no contexto e espaço da região envolvente
Procura permanente de novas competências	Desenvolver capacidades e competências locais no domínio da criação e produção artística, contribuindo para uma maior participação activa dos agentes locais na programação do ano 2012
Carácter múltiplo de construção	Envolver a comunidade e os agentes locais na preparação da CEC Promover a sensibilização de públicos e o aumento dos consumos culturais



Por outro lado, admite-se que as componentes da fase preparatória deverão assumir um perfil marcadamente inovador e de experimentação face a outras práticas já instituídas localmente. Assim, propõe-se a designação simbólica deste programa de LABORATÓRIOS Guimarães 2012. Para além disso, estas acções não devem deixar de privilegiar as perspectivas de tecedura do ainda escasso tecido artístico da cidade e de conexão dos seus agentes e actores quer a nível interno, quer com o exterior.

O programa integra um conjunto de temáticas que se relaciona, por sua vez com as temáticas centrais enunciadas para o programa do ano de 2012, mas que pretendem igualmente dar resposta a uma diversidade de potencialidades locais e aos desafios da sua evolução qualitativa. Pretende-se, através de projectos de diversa natureza, lançar um leque de experiências inovadoras junto dos agentes e dos públicos do concelho, de tal modo que possam despertar-lhes competências, interesses e expectativas no sentido de uma plena vivência e participação no grande evento de capitalidade que lhes vai, com certeza, pertencer.

As temáticas propostas, inicialmente, são as seguintes:

“IDENTIDADES”

“PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CRIATIVA”

“PAISAGEM”

“ARTES E MUNDO RURAL”

“EDUCAÇÃO ARTÍSTICA”

“TECNOLOGIA E ARTE”

“COOPERAÇÃO REGIONAL”

A gestão do programa LABORATÓRIOS Guimarães 2012 será da responsabilidade da estrutura GCEC 2012 a criar, que o fará em estreita parceria com a Câmara Municipal de Guimarães e outras instituições locais, pressupondo a designação de um comissário responsável por Temática (ou para várias temáticas).

Propõe-se que as acções privilegiem um trabalho de cooperação com outros agentes nacionais e internacionais, nomeadamente, com aqueles que mais vocacionadas se encontram para trabalhar nesta perspectiva experimental e de interface.

O período de funcionamento proposto para o programa pressupõe o seu lançamento em 2008 e uma duração até final de 2011. O orçamento global previsto para o programa é de três milhões de euros (€3.000.000,00), a distribuir, de forma adequada ao desenvolvimento e concretização das acções do programa, pelos anos de duração do mesmo.

2. OS PRINCIPAIS EVENTOS DO ANO

A concepção e desenvolvimento da programação do ano da Capital Europeia da Cultura é um processo fortemente criativo, a realizar por uma equipa de programação multidisciplinar, animada e coordenada por um Director Artístico e que terá lugar no seio da nova estrutura societária a constituir a partir do início do ano de 2008.

O presente documento de candidatura ao título de CEC tem como missão fundamental a identificação do conceito do programa, bem como a explicitação de um conjunto de condições que se prendem sobretudo com o modo como Guimarães pensa estruturar e levar por diante este desafio. Da estrutura organizativa à estrutura financeira, da problemática da comunicação aos processos de avaliação, da mobilização das comunidades locais à articulação com o espaço europeu, das acções preparatórias às acções de consolidação, diversos são os domínios explanados no âmbito desta candidatura.

Na sequência da configuração do conceito de programa e da proposta de linhas temáticas que deverão estruturar parte substancial da actividade a desenvolver durante o ano de 2012, a identificação de um conjunto de eventos principais assume-se como um passo inicial no sentido de estimular a construção de uma programação global e coerente. Nesta medida, entende-se que o conjunto de eventos principais deve compreender duas

dimensões, uma relacionada com as linhas temáticas e outra com o robustecimento de certos acontecimentos regulares do calendário cultural de Guimarães.

No primeiro grupo, são incluídas seguidamente as propostas de seis “Main Events” concebidos especialmente para o ano 2012. Pelo envolvimento territorial que assumem, pela amplitude institucional a que apelam, pelo que podem representar de diversificação de domínios de actuação, pelo compromisso de permanência que potenciam, estes projectos são suficientemente abrangentes para se poderem vir assumir como desafios geradores de programação.

LINHA TEMÁTICA - IDENTIDADES / MEMÓRIA

Percursos na História

O evento assenta na ideia central de recuperação da História como um continuum que ajuda a perceber a complexidade do presente e, eventualmente, a sugerir possibilidades para o futuro.

Partindo de aspectos específicos relevantes local e regionalmente, e explorando as suas ligações e interacções com a Europa e o mundo, serão abordadas temáticas mobilizadoras e agregadoras de múltiplos agentes e públicos.

O evento assentará na rede de instituições, infra-estruturas e experiências culturais e de programação disponíveis na cidade e na região, valorizando-se e estimulando-se a cooperação

com instituições estrangeiras homólogas. Em toda a corda litoral do Porto a Viana, como no interior; em Guimarães, Braga, Barcelos, Amarante, Vila Nova de Famalicão, Fafe, Vila Real ou Vizela, há edifícios e locais com enorme qualidade arquitectónica e forte carga simbólica que servirão de palco às realizações. Da citânia de Briteiros e respectivo museu ao Paço dos Duques, da Colegiada da Oliveira aos vários museus (de Alberto Sampaio, dos Biscainhos, Abade de Pedrosa, Sociedade Martins Sarmento, Mosteiros de Tibães, de Santo Tirso, de Roriz, entre outros) todos estes e muitos outros edifícios devem ser envolvidos.

“Percursos na História” materializar-se-á num conjunto de exposições temáticas, a decorrerem entre Maio e Outubro, de modo a atraírem quer os turistas quer os emigrantes. Essas exposições contemplarão os grandes temas e os grandes momentos da história da região. Haverá concretizações locais: em **Guimarães**, o passado condal, a indústria (têxtil, de cutelarias e de curtumes), a cultura, as grandes intervenções patrimoniais, a imagem simbólica da cidade como berço da nação; em Fafe, a emigração (partindo do Museu virtual); em **Vila do Conde**, a construção naval; em **Viana do Castelo**, a navegação e a expansão (e de novo a construção naval mais recente); em **Vila Nova de Famalicão**, a literatura e a arte (mobilizando a casa de Camilo Castelo Branco e a Fundação Cupertino de Miranda, que dispõe de uma das colecções mais significativas do surrealismo português), sem esquecer algumas indústrias emblemáticas (como a fábrica de relógios da “Boa Reguladora”), ou a tradição política de Bernardino Machado; na **Póvoa do Varzim**, a pesca, o jogo ou a literatura

(aproveitando a experiência dos “Encontros de Escritores”). A **Póvoa de Lanhoso** trará a sua ourivesaria pré-histórica e tradicional; **Braga** explorará a sua riquíssima tradição arqueológica e museológica romana, bem como a história da sua sé arcebispal.

Procurar-se-á estabelecer relações de proximidade e, eventualmente, de co-produção com museus da Europa que trabalham áreas temáticas afins (arqueologia industrial, construção naval, termas, transportes, emigração), (re)estabelecendo ligações com forte potencial de continuidade no pós 2012.

Sendo as exposições os momentos altos, mobilizadores deste evento, terão obviamente um conjunto de iniciativas complementares. Desde logo, a produção de materiais de divulgação e até de investigação (catálogos e inventários, roteiros), passando pela produção de documentários, pela organização de conferências e espectáculos (contemporâneos; recriações históricas), pela realização de concursos para escolas e pelo lançamento de projectos de história oral.

Pela abrangência temática e pela grande vinculação a um território vasto, o projecto terá nos habitantes da cidade de Guimarães e de todas as demais cidades envolvidas o seu público-alvo natural. Serão trabalhados especificamente outros três conjuntos de destinatários: o público infanto-juvenil (grosso modo entre os 8 e os 15 anos de idade), entre o qual se procurará promover a curiosidade e um gosto lúdico pela história, a partir de serviços educativos experientes e imaginativos

e uma boa ligação às escolas; os estudantes e docentes das Universidades da Euro-Região Norte de Portugal e Galiza; os europeus que pretendam aliar o turismo a uma dimensão cultural e lúdica. Deve estar sempre presente a ideia de que todo o projecto é simultaneamente local, e por isso diferente e interessante para os de fora, mas também europeu, e portanto parte da história dos outros povos.

A promoção deste projecto deverá ser assumida e coordenada pela nova estrutura a criar para a gestão do evento, que trabalhará em parceria com diferentes instituições municipais ou privadas (museus municipais ou nacionais, fundações, outras entidades de natureza pública local ou regional, etc.) instaladas nos municípios da área geográfica envolvente a Guimarães, dentro de um programa concebido globalmente. As acções deverão, preferencialmente, ser desenvolvidas com base em colaborações com instituições congéneres de outras regiões da Europa.

O financiamento deste projecto incluirá fundos próprias das instituições parceiras e apoios provenientes quer dos Fundos Estruturais Europeus, quer de patrocínios privados.

LINHA TEMÁTICA - DIÁLOGO / PAISAGEM

“Paisagem Transgénica”

Paisagem Transgénica é uma proposta de reflexão cultural sobre o território do concelho de Guimarães e do Vale do Ave a partir de uma abordagem multidisciplinar que envolve escolas e especialistas de diversas áreas (fotografia,

arquitectura, urbanismo, geografia, história, antropologia, sociologia).

O tema **Paisagem Transgénica** refere-se ao padrão territorial de Guimarães e do Vale do Ave, uma paisagem tornada esquizofrénica, polarizada entre a cidade “extraordinária” carregada de memórias, narrativas e identidades, e a paisagem “ordinária”, genérica, difusa, onde os restos do mundo rural se dissolveram entre fábricas, veigas, bouças, casas e estradas. Rururbana podia ser um adjectivo para qualificar este magma mergulhado na sua entropia, um território construído pela industrialização que lhe tomou os rios e os campos, rasgado pela certeza das auto-estradas e dos cabos de alta tensão, e que parece crescer espontaneamente, transformando-se, inquietantemente livre, em contraste com crescente sacralização do património histórico vinculado à cidade canónica. Rururbano é, no entanto, e ainda, um híbrido, resultante do cruzamento das duas espécies supostamente puras do rural e do urbano primordiais. Como em todos os híbridos cada um procura aí o melhor ou pior dos seus progenitores, com a esperança ainda que o híbrido possa sempre regredir em direcção às suas origens. No alfofres das metáforas férteis que abundam na biologia e na genética, a paisagem ordinária não é isso. É uma mutação, uma outra coisa, um transgénico que absorveu segmentos de códigos genéticos conhecidos, que se recombina e vão sendo assimilados irreversivelmente no caudal permanente da transformação. Só o medo, o trauma da perda, ou a nostalgia explicam que se continue à procura de identidades perdidas porque não se querem construir outras ou não se sabe como e com quê. Entretanto estes

lugares continuam a registar o que muda na sociedade e o que com ela muda na construção e na transformação da paisagem.

O evento **Paisagem Transgénica** em 2012 formatar-se-á sob a forma de uma exposição e de um catálogo com diversos conteúdos obtidos a partir de um projecto escolas, de inquéritos, missões fotográficas, seminários e da encomenda de artigos, estes a decorrer nos anos de 2010 e 2011.

O projecto escolas que envolverá alunos de todas as escolas do pré-escolar ao secundário do concelho de Guimarães, procurará uma representação da paisagem e do espaço quotidiano considerando várias linguagens e suportes (vídeo, fotografia, desenhos, escrita, etc.). Os inquéritos apelarão à participação dos cidadãos, à incorporação do senso comum, e terão como objectivo a construção de um “mapa psicogeográfico” do concelho a desenvolver graficamente pelos alunos do curso de Arquitectura da Universidade do Minho.

A missão fotográfica e respectivo seminário terá como tema a fotografia, enquanto instrumento de reflexão documental e estética sobre o território, e ambiciona perseguir a reflexão de uma Mission Photographique DATAR iniciada pelo governo francês na década de 80 ou do projecto Archivio dello Spazio desenvolvido em Itália por Roberta Valtorta em colaboração com o Centro de Documentação da Faculdade de Arquitectura de Milão. Procurando envolver diversos fotógrafos de renome nacional e internacional, o seminário assumirá uma vertente mais cultural do que técnica da fotografia.

A encomenda de artigos a especialistas de diferentes áreas disciplinares proporcionará uma leitura transversal sobre a paisagem enquanto síntese ou epifenómeno da acção e da mudança sociais, exorcizando o discurso do pictórico e revelando o que este escolhe, manipula ou oculta.

A Exposição final, a realizar por ocasião da inauguração do novo equipamento cultural Laboratório da Paisagem, acompanhada de um sítio na Internet que possa alargar o debate do tema proposto, deverá reunir os trabalhos de fotógrafos profissionais e dos participantes no seminário/workshop, construindo uma síntese sobre o tipo de materiais e de recursos mentais, questionando as identidades individuais ou colectivas, contidas no discurso e na representação da paisagem e da sua vivência.

Paisagem transgénica, como primeiro acto de um espaço que permanecerá para além da capital assume alguns desígnios que o Laboratório desde já anuncia:

- trabalhar no “terreno”, com os actores locais, e permitir, ao mesmo tempo, o confronto com o forasteiro, o olhar de quem não é daqui;
- promover a transdisciplinaridade, o cruzamento dos saberes e das experiências;
- fundir a produção artística e as culturas especializadas, com o quotidiano e o tempo comum;

- revelar especificidades e identidades locais e contextualizá-las no espaço aberto e fluído da Europa e do mundo.

A promoção do evento será da responsabilidade da nova estrutura societária, com responsabilidade da gestão do evento, em articulação com o Departamento Autónomo de Arquitectura da Universidade do Minho e procurará envolver como parceiros institucionais a Direcção Regional de Educação do Norte, o Centro Português de Fotografia, a Fundação de Serralves, a Ordem dos Arquitectos e a Editora Gustavo Gilli (Barcelona).

Numa primeira linha de acção, o público-alvo começa por ser o segmento dos alunos das escolas envolvidas. Numa fase final de apresentação dos resultados, através da exposição e catálogo Paisagem Transgénica, procura-se um público mais abrangente e sensibilizado para as questões da representação de um território que afinal é de todos.

O orçamento global deste projecto é de duzentos e cinquenta mil euros (€250.000,00).

LINHA TEMÁTICA - ARTES / DIVERSIDADE

1ª Trienal Internacional de Desenho

A prática do Desenho afirma-se no panorama artístico contemporâneo pela sua capacidade de acompanhar as transformações culturais, por virtude da sua transversalidade a todas as modalidades do conhecimento humano. Durante séculos, tem sido o meio mais eficiente e efectivo para comunicar novas ideias, novas

visões. O desenho é uma forma de projectar e comunicar as tensões dos ambientes contemporâneos, na sua expressão mais imediata e espontânea de vivência quotidiana.

O desenho surge, no contexto prático e teórico, com destacada pertinência, não só no domínio artístico, como nas mais diversas áreas criativas. A sua versatilidade e instrumentação estimulam a sua utilização por artistas e demais agentes. A utilização do desenho em distintos meios tem promovido a reflexão teórica e oficial desta prática como disciplina, instrumento de trabalho e forma de expressão.

Guimarães é uma cidade de actividade crescente nesta área, por parte dos agentes de ensino, dos formandos, de artistas locais, entre outros, que, em número significativo, expõem em espaços emergentes de divulgação, mesmo que não convencionais.

A I Trienal de Desenho – Guimarães 2012 será um espaço fundamental para divulgação deste domínio de expressão, em particular, e das práticas e reflexões artísticas em geral, onde as preocupações emergentes contemporâneas se reflectem. A Trienal propõe-se abranger um corpo de temáticas em torno do desenho (artístico, técnico, científico, etc.) envolvendo artistas nacionais e internacionais, criando, desta forma, as condições necessárias para se vir a configurar como um novo certame regular, capaz de se afirmar a partir de Guimarães.

O evento Trienal Internacional de Desenho assumirá maioritariamente a forma expositiva (de consagrados nacionais e internacionais,

mas também de emergentes), mas contará igualmente com um conjunto de acções que procuram ir ao encontro de grupos específicos da população, com especial atenção para aqueles que não são “os usuais consumidores de bens culturais”

Previsto para decorrer entre Março e Maio de 2012, a Trienal terá lugar no Centro Cultural Vila Flor, no Campus de Azurém da Universidade do Minho, no Museu Nogueira da Silva, em Braga, mas também num leque de outros espaços não convencionais a identificar posteriormente.

A Trienal tem como promotor a Universidade do Minho, através do seu Departamento Autónomo de Arquitectura, em articulação com a estrutura societária constituída para gerir a Capital Europeia da Cultura e procurará envolver instituições específicas, nacionais ou estrangeiras, neste domínio de expressão, das quais se destacam, nesta fase, o “Lugar do Desenho” fundação Júlio Resende (Gondomar), a Fundação Cupertino de Miranda (Vila Nova de Famalicão) e a Árvore – Cooperativa de Actividades Artísticas, CRL (Porto).

Encontro de Cinema Europeu

A Cultura é, reconhecidamente, um elemento formador da cidadania. Sendo vasta a área cultural, importa destacar o papel das artes na formação/educação dos cidadãos, como meio de sensibilização estética, de elevação de gosto, espaço de sociabilização e encontro de pessoas e povos. O Cinema, arte jovem com pouco mais de um século, cedo se tornou numa forma de expressão estética popular e, com o decorrer

do tempo, adquiriu o estatuto de arte maior graças ao contributo de artistas-cineastas cujas obras são, inquestionavelmente, património humano.

A Europa, e no presente caso a União Europeia, podem reivindicar uma parte significativa do património cinematográfico mundial. Torna-se assim indispensável garantir o enquadramento do cinema como elemento importante da programação de Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura. Numa Europa plural, a sua cinematografia nunca deixará de reflectir tal diversidade, quer em termos nacionais, quer em termos autorais. A cultura cinematográfica europeia justifica, pelo seu passado, pelo seu presente e, necessariamente, pelo seu futuro, uma abordagem profunda e multifacetada de modo a construir um olhar sobre a Europa e o seu Cinema.

O **Encontro de Cinema Europeu** pretende ser um acontecimento marcante a nível mundial, que reflecta o estado e o actual lugar do cinema europeu no mundo e o seu futuro. Para tal, abrange duas dimensões distintas:

- **Debate / Reflexão** – Esta dimensão, que se estenderá ao longo de todo o ano de 2012, tem por objectivo o envolvimento de representantes dos vários quadrantes profissionais do cinema: representantes da produção, como as associações nacionais e internacionais de produtores; representantes das fundações, ligadas à produção e promoção cinematográfica, designadamente, a Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal), a Edison (Itália), ou a Nipkow (Alemanha); representantes

das cinematecas europeias; representantes dos cineclubes nacionais e da federação internacional; representantes das associações de realizadores, com especial ênfase na participação dos realizadores convidados para integrar o projecto de produção; representantes da crítica e de publicações especializadas, como os Cahiers du Cinema ou a Positif; representantes dos mais relevantes festivais de cinema do mundo como Cannes, Veneza e Berlim; representantes dos festivais de cinema nacionais, como o Festival de Curtas Metragens de Vila do Conde, o Fantasporto - Festival Internacional de Cinema do Porto, ou o "IndieLisboa" Festival de Cinema Independente de Lisboa, entre outros; representantes dos distribuidores europeus, como a MK2, a Nordisk Films e nacionais, como a Atalanta e a Midas; representantes dos programas de apoio à produção e distribuição de cinema europeu, como o Media ou o Eurimages; representantes das televisões temáticas europeias, como o ARTE ou o ZDF, bem como a RTP; representantes de plataformas de produção e venda de documentários europeus, como o Eurodoc. Com esta participação abrangente pretende-se que Guimarães se assuma, ao longo do ano de 2012, um local de reflexão, para além de mostra e de produção audiovisual, de nível mundial. Aproveitando a presença de inúmeras personalidades de renome e de importância no futuro do sector, pretende-se assegurar uma forte componente de formação especializada através da promoção de masterclasses e workshops.

- **Mostra / Exibição** – Nesta dimensão, o Encontro inclui a realização de ciclos de cinema, de modo a enquadrar o cinema europeu no

passado e no presente. Será uma festa de cinema, com a duração de um ano, com uma programação irrepetível, numa Cidade de forte consumo cinematográfico.

A urgência de abertura a outras plataformas exige que tenhamos a capacidade de mobilizar a Cinemateca Portuguesa como parceiro incontornável na programação, o Instituto de Cinema e Audiovisual, bem como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Edison e a Nipkow. Conta-se, também, com a parceria das Universidades ligadas ao universo do cinema e audiovisual, tais como a Universidade do Minho, a Universidade da Beira Interior, a Escola das Artes, a Escola Superior Artística do Porto e o Instituto Politécnico do Porto e dos Goethe Institut, Instituto Franco-Português e das embaixadas europeias. Considera-se estratégico consolidar a ligação com a Galiza através da inserção no Eixo-Atlântico e com as instituições nele envolvidas.

O Encontro será promovido pela estrutura societária criada com responsabilidade de realização da Capital Europeia da Cultura, em parceria com o Cineclube de Guimarães.

Orçamento global previsto é de quinhentos e sessenta e dois mil euros (€562.000,00).

LINHA TEMÁTICA - CRIATIVIDADE / CONHECIMENTO

"Da Arte e Tecnologia - Guimarães na Arte Digital"

Guimarães apresenta condições de se vir a assumir como um centro de significativo

destaque em matéria de arte e tecnologia e no domínio da arte digital dentro do espaço do Noroeste Peninsular. Tal desígnio depende, por certo, da capacidade de disseminar na cidade e nos agentes atitudes e contextos criativos. O programa da Capital Europeia da Cultura para o ano de 2012 deverá, por esse motivo, contribuir para transformar Guimarães num laboratório de experimentação de ideias, num ambiente de congregação de comunidades tecnológicas e artísticas e num espaço de celebração da arte digital.

Dentro do domínio da arte digital, consideram-se as seguintes quatro áreas:

Artes Performativas, que recorrem à utilização do corpo, seu movimento e da sua instância digital (visual, auditiva, táctil, olfactivas, outras) para construir narrativas estéticas diversas;

Artes Imersivas, que recorrem à imersão física (total ou parcial) do artista ou utilizador para lhe proporcionar experiências perceptivas (visuais, auditivas, tácteis, olfactivas, outras) enquanto parte integrante de mundos virtuais (ou semi-virtuais);

Instrumentos e novas formas Musicais, que recorrem às tecnologias digitais para registo, representação, reprodução e performance de som e música, permitindo criar novos instrumentos musicais e experiências auditivas;

Artes não-interventivas, que se classificam de arte digital clássica, onde se inclui a NetArt, Software Art, Information Art, Video Art, etc.

que não recorrem especificamente a ambientes de elevada intervenção/interacção por parte do artista criador ou utilizador;

O evento inclui duas componentes complementares e interrelacionadas em que cada uma das quatro áreas de intervenção propostas pode assumir o tema de acções específicas.

Uma primeira componente, de ateliers, funcionará como laboratório de experimentação de ideias. Trata-se de criação de um espaço essencial para inspiração, experimentação e criação de obras de arte digital, nas suas diversas vertentes. Dois artistas e/ou cientistas conceituados a nível internacional trabalharão de perto com participantes seleccionados na produção de instalações a serem exibidas em ciclos de exposições. Nestes ateliers, os artistas terão à sua disposição equipamento state-of-the-art para a criação das suas obras, no que será uma das principais fontes de conteúdos para a animação dos espaços de exibição de arte digital.

Uma segunda componente, de natureza expositiva, de difusão junto do grande público, suscitando um espaço de celebração da Arte Digital. Trata-se de uma ciclo de exposições de obras realizadas por artistas internacionais, residentes e convidados, através de exposições permanentes e itinerantes, sejam de carácter interactivo, sobre a forma de performances, em teatros virtuais ou ambientes imersivos (tipo CAVE), sejam de carácter não interactivo, em espaço expositivo. O público terá possibilidade de interagir com os artistas em sessões de

debate, para questionar os conceitos e fomentar o interesse pela arte digital. Será prestada particular atenção a grupos de estudantes e aos mais novos através de realização de sessões especiais. Estes eventos constituem, igualmente, uma forma de fomentar a ciência e a tecnologia aliados à curiosidade e prazer da apreciação da arte.

A promoção do evento será da responsabilidade da nova estrutura societária a criar em parceria com o Centro de Computação Gráfica e a Universidade do Minho. Prevê-se ainda, em termos de organização das diversas componentes propostas, a colaboração com algumas instituições internacionais, designadamente: o Ars Electrónica e a University of Art and Industrial Design Linz, Linz, Áustria; o IAMAS - Institute of Media Arts and Sciences, Gifu, Japão; o CIANT – International Center for Art and New Technologies, Praga, Rep. Checa; a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Vigo, Galiza, Espanha; a University of Glasgow, Humanities Advanced Technology and Information Institute, Glasgow, Escócia.

O evento prolongar-se-á entre Fevereiro e Outubro de 2012, sendo que a componente de natureza experimental se deve concentrar entre Fevereiro e Maio e a componente expositiva, orientada para o grande público, estará patente entre Junho e Outubro.

O orçamento global deste projecto é de dois milhões de euros (€2.000.000,00).

LINHA TEMÁTICA – CIDADANIA/ CULTURAS DO QUOTIDIANO

“Comemoração dos 25 anos do ERASMUS”

No ano de 2012 comemoram-se os 25 anos do Programa Erasmus. Considerado um programa de grande relevância em matéria de internacionalização e de “europeanisation” do ensino de nível superior, os impactos efectivos na geração de jovens europeus que acederam às universidades/ escolas de ensino superior desde 1987 são diversos e multifacetados. Espera-se, de acordo com as projecções feitas pela Education and Culture DG, que em 2012 sejam cerca de 3 milhões os jovens que frequentaram Erasmus. Os efeitos do programa têm sido estudados e avaliados em múltiplas perspectivas, do desenvolvimento de novas competências nos jovens, da transição para o mercado de trabalho e da mobilidade profissional da “geração Erasmus” (nacional e internacional; vertical e horizontal), do desenvolvimento de competências nos professores, das atmosferas e novas actividades promovidas dentro das próprias instituições universitárias.

A percepção dos jovens que frequentaram o programa Erasmus transporta, por outro lado, outras dimensões sobre o seu impacto e o significado essencial que o mesmo pode assumir na construção do futuro da Europa dos cidadãos. Algumas das afirmações e frases que se encontram disponíveis no site www.20Erasmus.eu, das comemorações dos 20 anos do Programa Erasmus, traduzem estas outras dimensões: “I discover diversity”, “You saw the spirit of Europe”, “We saw so many perspectives”, “I discovered the magic

of cultures", "We felt what European Union mean", "I discovered what is to be European", "I discovered my identity" – "Meeting different people helped me to find my cultural identity, I think that there is NOT IDENTITY WITHOUT EXCHANGE. You will never understand who you are, if you don't know who the others are!", "We made Europe come together", "I discovered the European Dream", "I loved sharing cultures, just amazing", "I discovered Europe of the future", "I discovered European LIFE", "I discovered multicultural", "I dreamt the Europe" - "Understand what Europe means, feel to be part of a unique population, people of a world that is not so far away, maintaining our cultural difference", "I touched Europe" e "I became European"; "Thanks to all of you European citizen for these fantastic moment I lived, I live and I will leave here in Europe. We are first European Citizen". Estes, como outros muitos jovens, dos 1,5 milhões que já fez ERASMUS, traduzem um grande potencial destes actores para uma Europa da diversidade, do multiculturalismo, do multilinguismo, da cidadania europeia.

O evento proposto para o ano 2012 tem por objectivo aprofundar e rentabilizar este sentimento de pertença e de integração no espaço europeu comungado pela "geração Erasmus", para além de permitir reforçar os programas em rede na área da Cultura e das Artes os quais, até ao momento, são em número relativamente reduzido quando comparados com as actividades Erasmus noutras áreas do conhecimento.

Neste último caso, a Universidade do Minho, reconhecida internacionalmente como um exemplo de boas práticas envolvendo o processo de Bolonha em todas as vertentes, nomeadamente, em acções Erasmus, e possuindo em simultâneo os dois Labels de certificação da mobilidade Erasmus – ECT Label e Diploma Supplement Label, será um parceiro fundamental.

Pretende-se criar na cidade de Guimarães, um espaço de celebração aberto, multicultural e artisticamente transversal, beneficiando por excelência dos espaços públicos da cidade (praças e ruas do seu centro histórico-monumental). Esta celebração pode ser partilhada com a cidade de Maribor (Eslovénia), igualmente detentora do título CEC nesse ano, permitindo dinamizar as duas cidades em termos de comemoração e de manifestações orientadas para público jovem. A utilização de tecnologias de comunicação e informação que permitam manter em contacto, em determinados momentos, as duas cidades, pode contribuir para alargar a dimensão de concentração de "jovens Erasmus".

Serão ainda avaliadas as condições de lançamento, em 2012, de uma rede europeia de estudantes Erasmus das áreas das artes e da cultura, com vista a prolongar o seu contacto e a facilitar a mobilidade de artistas e profissionais da cultura dentro do espaço europeu. Este projecto deverá ser avaliado à luz de outras redes já existentes, mas tem como objectivo responder aos desígnios que a Agenda Cultural para a Europa, aprovada recentemente em Lisboa, coloca em matéria de mobilidade de artistas e profissionais do sector cultural.

A organização do evento deverá coincidir com o mês de Agosto, favorecendo a deslocação de estudantes universitários e a utilização, por estes, de meios mais económicos de deslocação (incluindo o interrail, para além das low cost), bem como uma oferta de alojamentos em instalações vocacionadas para a juventude.

A promoção do evento deverá contar com parceria da Education and Cultura DG, bem como com Erasmus NETWORK existentes (em especial a “Polifonia”).

ROBUSTECIMENTO DE FESTIVAIS

Relativamente ao segundo grupo, o salto qualitativo que se procura imprimir, fruto da concentração de recursos e da nova abordagem que os agentes necessariamente assumirão, permite identificar, como eventos principais, um número restrito de Festivais já existentes no actual calendário cultural de Guimarães. Estas manifestações culturais e as estruturas que os suportam protagonizarão, por certo, processos de qualificação potenciados pela realidade da Capital, contribuindo para elevar o perfil da programação cultural e artística da Cidade e para projectar Guimarães como espaço aberto e de cooperação, de acordo com os objectivos identificados para o ano 2012. Este caminho faz-se, também, partindo de preexistências de qualidade e de assinalável implantação local, regional e nacional que importa reforçar. A aposta passa pela consolidação de públicos, mas também pela afirmação em territórios mais alargados, nomeadamente, no contexto do Noroeste Peninsular.

“Festivais Gil Vicente”

Este Festival de teatro, que se realiza ininterruptamente desde 1986, numa parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães, o Círculo de Arte e Recreio e A Oficina, terá em 2012, uma edição ambiciosa, fruto de um trabalho continuado com companhias, artistas e público, com o objectivo de se tornar uma referência no contexto nacional e do Noroeste Peninsular.

Conhecer a dramaturgia contemporânea e os modos como o objecto teatral é apresentado no palco e partilhar estas experiências e a sua fruição, são os grandes objectivos do Festival e simultaneamente, o seu maior desafio. Gil Vicente, primeiro dramaturgo português, que empresta o nome a este festival, terá nascido em Guimarães, a 1465. A 7 de Junho de 1502, por ocasião do nascimento de D. João III, é apresentada a sua primeira dramaturgia “O Auto da Visitação”, como oferenda à rainha de Portugal. E é, por maioria de razão, o sete, número simbólico, mítico e de fascínios, que dá início ao festival e o baliza no tempo:

Durante as duas semanas de festival, entre 7 e 16 de Junho, a cidade respirará o objecto teatral, nas suas diversas formas, géneros e abordagens. Sete dramaturgos, Sete companhias, Sete estreias. Este é o mote para a edição do ano de celebração em Guimarães da Capital europeia da Cultura

A edição de 2012 será marcada por sete estreias absolutas, fruto de convite a sete dramaturgos internacionais as quais serão encenadas por companhias e/ou encenadores

nacionais convidados. Procura-se deste modo um saudável equilíbrio entre os âmbitos local /regional e europeu, vencendo distâncias e aproximando povos.

Entre Janeiro e Junho, decorrerão, em diversos locais da cidade, oficinas de dramaturgia contemporânea realizadas por cada um dos autores convidados, onde se privilegiará a troca e a experimentação num processo laboratorial, aberto a jovens dramaturgos nacionais. As companhias convidadas para o festival farão, por sua vez, um período de residência a decorrer em Março e Abril, em diferentes locais do concelho de Guimarães. Cruzar-se-ão processos de trabalho com a descoberta do local e das comunidades, propiciando experiências únicas em contextos improváveis. Contagiar pessoas e tomar lugares serão premissas, onde a troca e a apropriação deverão fazer parte do processo de trabalho.

O Festival concentrará os seus espectáculos, naturalmente, no Centro Cultural Vila Flor, mas propõe-se sair à rua, para as praças e para os mais diversos espaços de convívio.

A realização do Festival, da responsabilidade dos actuais promotores e em estreita articulação com a estrutura societária constituída com responsabilidade de gestão do projecto da Capital Europeia da Cultura, terá de mobilizar alargados agentes e instituições implantados no “terreno” de modo a garantir um grau de penetração adequado à dimensão do desafio.

O orçamento global previsto para este evento é de duzentos e cinquenta mil euros (€250.000,00).

“Encontros Internacionais de Música 2012”

Os Encontros Internacionais de Música, que se realizam em Guimarães desde 2005, resultam da fusão dos Encontros da Primavera, realizados a partir de 1991, e das Master Classes, a partir de 1992. Com calendário habitual nas segunda e terceira semanas do mês de Setembro, estes Encontros conjugam o conceito de academia, onde jovens músicos, organizados em classes, reforçam saberes e experiências pelo contacto com reconhecidos artistas de craveira internacional, e o conceito de festival, onde uns e outros se apresentam em espectáculos, seja em espaços não convencionais, seja em espaços formais de difusão artística e cultural. Este conceito de festival é um “tempo” onde o velho e o novo, o solista e a orquestra, o jovem músico e o solista consagrado se encontram, estabelecem diálogo e se completam. Artistas provenientes das mais prestigiadas escolas de música, de Portugal, Espanha, França, Bélgica, Reino Unido, Estados Unidos, Suíça, Itália, Alemanha, reúnem-se em torno desta manifestação e, através da universalidade da música, partilham experiências emocionais, conferindo ao acontecimento uma notoriedade que ultrapassa os limites da cidade e do país.

Em 2012, ano em que Guimarães se assumirá como uma das capitais de celebração das expressões artísticas europeias, os Encontros Internacionais de Música propõem-se alargar e reforçar o seu âmbito e a sua dimensão internacional, com especial destaque para o espaço europeu. Projecta-se um ano com a participação de grandes solistas, maestros e formadores, que possam deixar semente, de

futuro, na região e no país. Perspectiva-se e deseja-se acolher “convidados” num ambiente de celebração, contribuindo igualmente, para a sedimentação dos patrimónios imateriais e intangíveis europeus.

A música, pela sua universalidade é um meio privilegiado para concretizar objectivos de abertura à diversidade e multiculturalidade e de cooperação permanente com “outros”.

A metodologia prevista visa o alargamento, o desenvolvimento e a consolidação gradual da rede de contactos e intercâmbios, a partir do ano de 2009, pelo que os três anos que antecedem a Capital constituem, igualmente, parte substancial da sua aposta. Nesse sentido, perspectiva-se a integração, anualmente, dos encontros no espaço do Eixo Atlântico, da Comunidade Lusófona e da Comunidade Ibero-Americana, considerando que estes são espaços culturais de dimensão estratégica que importa valorizar também no domínio da música.

No que se refere ao ano de 2012, a concretização dos encontros deve reforçar a rentabilização da riqueza e diversidade de espaços, quer civis quer religiosos, disponíveis na cidade e no concelho de Guimarães, a sua distribuição territorial, associando-os à rede de equipamentos culturais de qualidade, contribuindo para concretizar de um modo especial, este ano irrepetível.

Os encontros são, anualmente, promovidos em parceria pela Câmara Municipal de Guimarães, pela Associação “Convívio” e pela Cooperativa “A Oficina”. Relativamente à edição de 2012 a estrutura societária, constituída para levar

a cabo a celebração, em Guimarães, do título de Capital Europeia da Cultura, constituirá um parceiro determinante.

O orçamento global previsto para os Encontros no ano de 2012 é de cento e cinquenta mil euros (€150.000,00).

“Guimarães Jazz”

O Guimarães Jazz é um acontecimento cultural que tem consolidado o seu prestígio no nosso país e no estrangeiro. Tendo por base uma colaboração entre a Câmara Municipal de Guimarães e o Convívio – Associação Cultural e Recreativa, a que mais tarde se juntou a Oficina como entidade organizadora, o festival realizou-se pela primeira vez em 1992 e, desde essa data, desenvolveu um programa que se preocupou em valorizar as novas tendências do jazz, não esquecendo, contudo, a apresentação de algumas das figuras históricas deste género musical. O Guimarães Jazz, sendo o último festival do calendário anual, realiza-se depois de uma série de eventos similares. A sua concepção procura reflectir esse facto através da análise dos outros programas, pretendendo-se evitar repetições desnecessárias. O programa do Guimarães Jazz é uma escolha que não se projecta nem se estrutura a partir de um tipo específico de música. A estratégia de programação deseja estabelecer um modelo multi-geracional de concertos, nos quais os géneros e as abordagens individuais de cada músico dialoguem num amplo confronto de ideias.

No ano 2012, o Festival Guimarães Jazz, como acontecimento agregador de um trabalho de

divulgação da música jazz com uma já grande história na cidade, pretende afirmar-se como um marco incontornável para lá das fronteiras nacionais. Para tal, pensando nos objectivos enunciados para a celebração da Capital Europeia da Cultura, torna-se importante desenvolver um programa peculiar que permita fornecer uma visão significativa das várias tendências do jazz europeu. Neste sentido, para além do acontecimento propriamente dito, em Novembro, será realizada ao longo de todo o ano, como que uma extensão do Festival, com presença mensal, designada por Concertos Portugal/Europa.

O ciclo de Concertos Portugal/Europa terá como objectivo apresentar alguns dos mais interessantes projectos de jazz que se fazem nos países da União Europeia. Idealmente um jazz aberto a todas as tendências e géneros com concertos duplos, onde grupos portugueses e grupos europeus venham a dialogar em ambiente festivo. Será uma forma de incentivar o jazz que se faz em Portugal e na Europa, promovendo, sempre que possível, o estabelecimento de interacções entre todos os músicos, de modo a potenciar uma ideia de unidade cultural subjacente a todo este ciclo de concertos. A presença dos músicos será rentabilizada em workshops e encontros com jovens músicos, com visitas às escolas de música da região, para além de outras actividades complementares a programar.

O Guimarães Jazz terá assim encontros marcados mensalmente e, como é hábito, no mês de Novembro, decorrerá em formato qualificado, integrando o desafio da capitalidade.

A estrutura societária, criada com responsabilidade de execução do programa da Capital Europeia da Cultura, deve apresentar-se como parceira na promoção do evento, assegurando o reforço, num ano que se deseja de celebração.

O orçamento global previsto para o evento global é de quatrocentos mil euros (€400.000,00).

3. CRITÉRIOS DE SELECÇÃO PARA OS PROJECTOS E EVENTOS DO ANO

Mais que um exercício de reflexão e concepção, a realização da Capital Europeia da Cultura constitui um desafio de concretização definido num tempo e num espaço. Daí importa, claramente, que o modelo de organização permita e incentive a construção partilhada e a contaminação criativa. Entre a programação gerada no seio de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012, o contributo nacional para o seu reforço e a presença das diversas e multifacetadas realidades locais, o equilíbrio deve ser pensado e estabelecido.

De igual forma, os papéis que podem e devem assumir os diversos agentes terão de ser inventariados e definidos, quer nas suas responsabilidades quer no carácter da sua intervenção.

Só um modelo claro e fortemente coordenado poderá gerar uma programação onde programadores contratados, consultores convidados, programadores nacionais ou agentes locais se misturem e completem. Este esforço impõe sempre escolhas.

Princípios de selecção

Escolher. Partindo da etimologia da palavra – do latim *excolliere*, “colher em vários” – importa clarificar qual o sujeito que colhe, que opta, que elege. Ele é, em primeira medida, e no quadro da nova estrutura a criar, o responsável pela programação e, portanto, o director artístico do

evento. Contudo, a escolha não resultará de um acto solitário. De acordo com a metodologia que esta forma de programar defende, é sobretudo um acto informado, partilhado, assumido por uma equipa de programação.

Dispondo de uma grelha programática enquadrada, como se referiu anteriormente, por cinco linhas temáticas e três “origens” de programação, e tendo presentes os objectivos específicos de programação que se pretendem atingir, o exercício de escolha não é mais do que a materialização do entre-cruzamento destas opções, agora sob a forma concreta de acções a integrar e articular num todo mais amplo.

O acto de escolha será, assim, diferente no modo que reveste e no tempo em que se opera. Em função, uma vez mais, das diferentes “Origens”, tal acto partirá sempre de um convite/desafio aberto à concepção de acções e projectos integráveis, porque respeitadores de critérios estabelecidos e divulgados, e impregnados das ideias-chave que esboçam o conceito do Evento. Sublinhe-se que tais critérios de selecção terão presente o cumprimento dos pressupostos da candidatura a Capital Europeia da Cultura, ou seja, por um lado a “dimensão europeia” do evento e por outro a vertente “cidade e cidadãos”, conforme consagrado no art. 4 da Decisão 1622/2006/CE.

Projectos e eventos locais

Mais concretamente, se de origem local falamos, importa, num primeiro momento, desinquietar todos os cidadãos e agentes para um segundo momento escolher, elegendo aqueles que mais potencialidades anunciem.

A prioridade será dada aos que melhor conjugarem as várias dimensões propostas:

- *grau de cooperação que propõem,*
- *desafio de formação que assumem,*
- *originalidade que se adivinha,*
- *aplicação cumulativa dos objectivos específicos de programação.*

Projectos / eventos de origem nacional e internacional

Se de origem nacional se trata, pelo contrário, o critério inicial é:

- *a selecção de parceiros relevantes no desenvolvimento do programa com o horizonte de 2012 e pós 2012.*

Este trabalho revestir-se-á de uma dupla dimensão na medida em que mobilizará instituições nacionais, públicas e privadas, em diferentes domínios de expressão (dança, música, artes visuais, etc.), potenciando o seu carácter de interface com redes internacionais. Nesta dimensão internacional privilegiar-se-ão as redes de cooperação existentes – cidades geminadas com Guimarães, cidades da Associação do Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, Cidades da UCCLA (União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas), da OCPM (Organização das Cidades Património Mundial), cidades da ACTE (Associação das Colectividades Têxteis da Europa), cidades com forte presença de comunidades portuguesas, em especial de emigrantes vimaranenses –, e redes de cooperação estratégica – cidades

capitais europeias da cultura, cidades do Conhecimento, Living-Labs Europe, European Network of Living Labs – e ainda a cidade eslovena que partilha o título Capital Europeia da Cultura no mesmo ano.

Ainda no âmbito nacional, e no que respeita aos concursos de apoio à criação artística promovidos pelos organismos do Ministério da Cultura, admite-se a determinação de uma ponderação específica para o enquadramento de projectos apresentados nos critérios programáticos da Capital Europeia da Cultura, influenciando a atribuição desses apoios.

Finalmente, além de escolher, trata-se de conceber, planear e posteriormente executar acções que garantam o equilíbrio global do evento assegurando:

- *o envolvimento de diferentes áreas de expressão,*
- *dar forma a diferentes movimentos e correntes,*
- *uma saudável mistura das linhas programáticas e de propostas dirigidas a segmentos específicos de público ,*
- *o interesse e atracção de cidadãos de todo o espaço nacional e dos diferentes espaços europeus.*





1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1.1 A organização responsável pela implementação do projecto e a sua relação com as autoridades locais

Após a definição da missão e dos objectivos propostos para Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 conceber, constituir e operacionalizar um modelo institucional que assegure a sua realização surge como o principal desafio, por certo determinante para o desenvolvimento e sucesso de um projecto que sabemos ambicioso, amplo e capaz de se projectar no futuro da cidade e da sua região.

Consideramos que solidez e flexibilidade deverão ser atributos essenciais da estrutura de gestão a criar: a solidez advinda de uma forte ancoragem às instituições que a constituirão, e a flexibilidade para se ir adequando à dinâmica do próprio projecto, à medida que este se for desenvolvendo.

Deve, por outro lado, assegurar com clareza e equilíbrio a representação e integração de entidades de natureza e características diversas, a partir de um amplo consenso daquelas em torno dos seus pressupostos e modo de acção.

Só assim será possível dotar a estrutura de gestão de carácter institucional próprio e dos meios que lhe permitam actuar com autonomia, eficácia e dedicação exclusiva à sua missão.

Concretamente, está definida a **constituição de uma SOCIEDADE DE CAPITAIS MAIORITARIAMENTE PÚBLICOS**, com a participação institucional de entidades nacionais, regionais e locais, bem como de parceiros privados igualmente de âmbito nacional, regional e local.

Uma entidade de NATUREZA SOCIETÁRIA porque...

- *É uma forma jurídica cujo modo de constituição e funcionamento assegura à partida uma gestão transparente, ágil, rigorosa, independente e responsável;*
- *Cria uma pessoa colectiva com capacidade para ir agregando novos parceiros institucionais de natureza diversa, conforme o estágio de desenvolvimento das diversas fases do projecto justificar e aconselhar.*

Uma entidade de CAPITAL MAIORITARIAMENTE PÚBLICO porque...

- *A iniciativa do projecto é pública, sendo por isso pública a responsabilidade que lhe está associada;*
- *O financiamento do projecto será, também, maioritariamente público, o que impõe às entidades financiadoras a obrigação de assegurar a sua correcta aplicação à luz do interesse público subjacente à realização de Guimarães Capital Europeia da Cultura;*

- *Simultaneamente, o modelo não exclui a participação de entidades privadas que pretendam aportar experiência e financiamento, mas às quais se assegura a possibilidade de participar activamente nos diferentes órgãos de gestão.*

Um NÚCLEO FUNDADOR participado por ...

O núcleo fundador integrará três instituições públicas cuja presença se justifica pela própria génese do projecto e pelo alcance que se lhe atribui: o Estado, o Município de Guimarães e a Universidade do Minho.

É igualmente desejável a participação, neste núcleo fundador, de actores privados, nomeadamente empresas, fundações e associações de âmbito nacional, regional e local cuja presença se justifique desde já, não só por questões financeiras, mas sobretudo pela natureza da sua acção e experiência.

No que respeita à participação do Estado pretende-se que seja assumida numa perspectiva alargada de forma a reflectir, na sociedade a constituir, a grande diversidade de intervenções e centros de competências envolvidos. Nesta medida, a participação inicial do Estado através dos vários ministérios com incidência directa nos vários eixos de acção revela-se particularmente importante.

Uma nova entidade a partir de 2008 ...

Do ponto de vista temporal, projecta-se para o ano de 2008 a constituição e início de funções, cujo termo deverá ser objecto de acordo entre as entidades que integrem o núcleo fundador,

asseguradas que sejam a realização das acções de consolidação previstas e a sustentabilidade das estruturas a criar.

Missão e competências da nova entidade

Analizadas outras experiências, nacionais e internacionais, foi adoptada uma estrutura organizativa que terá por missão:

Concepção, planeamento, execução e exploração das acções a integrar na Capital Europeia da Cultura.

Alinhada com a missão enunciada, a sua organização interna integrará as diferentes competências necessárias à concretização do evento:

Programação

Promoção e Divulgação

Administração e Finanças

Novos Projectos²

Relacionamento institucional

Avaliação e monitorização

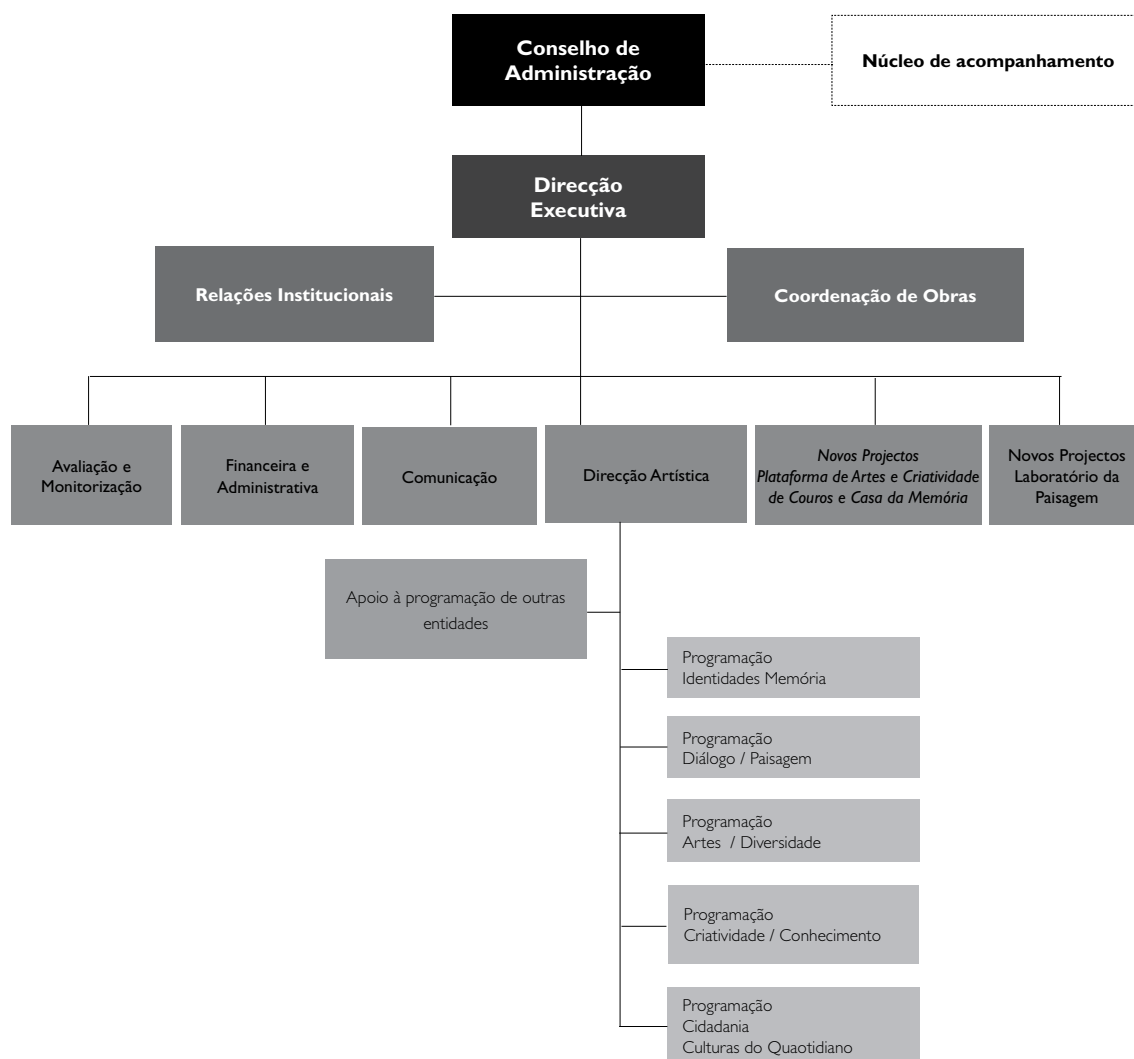
No que respeita aos investimentos programados no âmbito das restantes infra-estruturas, quer na sua vertente de “Infra-estruturas Culturais” quer na vertente “Reabilitação e Qualificação Urbana”, propõe-se que se mantenham na tutela e sob responsabilidade directa dos respectivos promotores – Câmara Municipal de Guimarães ou Ministério da Cultura. Este aspecto parece-nos de particular importância já que nos permite vocacionar a estrutura

² Plataforma de Artes e Criatividade de Couros, Casa da Memória e Laboratório da Paisagem

societária a constituir para uma esfera de acção maioritariamente definida no âmbito da programação e promoção e, por isso, de forte componente efémera. Ao procurar potenciar sinergias com os elementos do seu

núcleo fundador, reconhece-se que a cada um compete, em primeira mão, desenvolver funções e actividades autónomas e específicas que concorram para a eficácia global, clarificando deste modo os âmbitos de atribuição e níveis de responsabilidade.

PROPOSTA DE ORGANIGRAMA INICIAL



No que respeita aos colaboradores, o seu número não será fixo e permanente ao longo da existência da estrutura de gestão, antes variando em função da fase do processo e da própria dinâmica que o mesmo vier a suscitar.

De qualquer modo, na fase de arranque, será necessário mobilizar um *staff* de 25 elementos, devendo este número aumentar progressivamente até cerca de 50, prevendo-se a sua diminuição após 2012. Além disso serão envolvidas, por recurso ao mercado, empresas e entidades prestadoras de serviços em áreas específicas de actuação.

- Conselho de Administração

Por definição, o órgão de orientação estratégica do Evento, assegurando a participação política das entidades públicas envolvidas e a conduta institucional da nova entidade, globalmente considerada.

Como órgão de alta direcção da estrutura societária, cumpre-lhe garantir a prossecução da missão e objectivos definidos para a Capital Europeia da Cultura, pelo que nele deverão ter assento os seus principais accionistas: Estado, Município de Guimarães, Universidade do Minho e entidades privadas.

- Direcção Executiva

Ocupando o primeiro nível executivo da estrutura societária, o titular deverá estar perfeitamente alinhado com a orientação estratégica propugnada pelo Conselho de Administração, possuindo um perfil adequado às características e alcance do evento, e

manifestando capacidade de liderança e de gestão, nas suas várias vertentes.

Porque se tratará, certamente, de um dos principais actores do projecto, o Director Executivo deverá ter vasta experiência como gestor e uma reconhecida competência profissional em funções de direcção e gestão.

As atribuições cometidas ao cargo de Director Executivo exigirão ao seu titular grande capacidade de coordenação e comunicação interna e externa do evento, nomeadamente no âmbito das relações institucionais, devendo, por isso, ser apoiado por um assessor para este fim específico e por um coordenador de obras que planeie e coordene as que forem promovidas pela nova estrutura e acompanhe as que venham a ser realizadas por outras entidades.

- Direcção de Novos Projectos

Na mesma linha dos Directores Artístico, Administrativo e Financeiro e de Comunicação, sente-se necessidade de atribuir poderes de direcção para duas áreas de novos projectos. As funções aí previstas são ao nível do planeamento, programação e instalação das novas infra-estruturas culturais (Plataforma de Artes e Criatividade de Couros, Casa da Memória e Laboratório da Paisagem) que permanecerão após 2012. Apesar de ter associada uma componente de execução física relevante, não é de forma alguma este aspecto que definirá o perfil dos elementos a seleccionar já que caberá ao Coordenador de Obras o seu planeamento e coordenação.

- Gabinete de Avaliação e Monitorização

Não se trata de uma direcção com o carácter das anteriormente referidas, mas apenas de um gabinete na dependência directa do director executivo e que garanta a coordenação e gestão do sistema interno de avaliação e monitorização, possibilitando a regulação e, portanto, o aperfeiçoamento contínuo de toda a estrutura.

1.2 Coordenação entre a nova estrutura organizacional e as autoridades locais e regionais relevantes

Pela natureza do evento e, muito especialmente, pelo envolvimento que se pretende alcançar, considera-se necessário prever a criação de um canal privilegiado de articulação e diálogo entre a nova estrutura societária e a multiplicidade de instituições relevantes para a sua missão e funcionamento, nomeadamente os fóruns regionais onde a cidade participa, com destaque para a AMAVE – Associação de Municípios do Vale do Ave e para a Associação Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular.

Daí que, na estrutura organizativa proposta, se contemple uma área funcional, sob a designação genérica de “Relações Institucionais”, destinada a suscitar, coordenar e integrar a envolvente institucional regional fundamental para que o evento tenha impacto e se projecte muito para além das fronteiras do Município.

Para além do papel que cabe à nova estrutura societária através do seu Director Executivo assessorado pela área das Relações Institucionais,

existe neste domínio de acção todo um trabalho de concertação e de convergência que terá de ser garantido ao nível político. Mais concretamente, e em complemento ao já referido, caberá ao executivo municipal de Guimarães, quer no âmbito de fóruns formais quer mesmo no âmbito de fóruns informais, integrar e mobilizar a envolvente institucional regional. Só o executivo tem legitimidade sufragada para poder exercer cabalmente este papel e ele deve ser entendido como reforço positivo ao trabalho da estrutura societária.

A génese deste processo de candidatura, fortemente vinculada localmente à Câmara Municipal e às suas opções, é uma garantia de comunhão e estabilidade de objectivos que importa alimentar continuamente.

1.3 O Director artístico: selecção, perfil, início de funções e campo de acção

O Director Artístico é o primeiro responsável pela concepção e planeamento da programação cultural, bem como pela sua execução e exploração.

O seu perfil terá que contemplar, além de uma apurada sensibilidade para as diversas expressões artísticas, uma vasta experiência na programação e produção de eventos culturais. Deste modo, deve ser credor de amplo reconhecimento no meio profissional e dentro das redes culturais – nacionais e internacionais – de forma a cumprir os objectivos da programação definidos.

Dele dependerá, por outro lado, a coordenação da equipa de programadores das diversas linhas de programação. Na dependência do Director Artístico, e de modo a garantir uma adequada sintonia com outras entidades, desde logo, a própria Autarquia, o Ministério da Cultura, a Fundação Martins Sarmiento e a Universidade do Minho, afigura-se necessário, igualmente, prever a existência de um espaço formal de coordenação vocacionado para o domínio imaterial e de conteúdos que serão promovidos por aqueles.

Será escolhido por convite, de acordo com o perfil enunciado, entrando em funções logo após a constituição da estrutura societária.

2. FINANCIAMENTO DO EVENTO

2.1 Orçamento

A estrutura do orçamento global do evento inclui as seguintes rubricas:

- *Infra-estruturas culturais*
- *Reabilitação e requalificação urbana / infra-estruturas urbanas*
- *Programação cultural*
- *Comunicação*
- *Despesas de gestão e funcionamento.*

O montante global do orçamento estimado ascende a cento e onze milhões e cinquenta mil euros (€111.050.000,00), a executar no período entre 2008 e 2014.

O quadro seguinte apresenta o orçamento estimado desagregado por principais rubricas:

ORÇAMENTO GLOBAL DO EVENTO

(1000€)

INVESTIMENTOS		70.050
Infra-estruturas Culturais	23.750	
Ampliação, requalificação e modernização de infra-estruturas	9.000	
Reabilitação e requalificação urbana / infra-estruturas urbanas	37.300	
DESPESAS DE OPERAÇÃO		41.000
Programação cultural	25.000	
Comunicação	8.000	
Despesas de gestão e funcionamento	8.000	
TOTAL DO ORÇAMENTO		111.050

No que diz respeito ao modelo de financiamento, prevê-se a seguinte estrutura, por tipo de fontes de financiamento:

- *Sector público – Estado*
- *Sector público – Autarquia*
- *Fundos Estruturais da Comissão Europeia*
- *Sector privado (incluindo sponsorship)*

Considerando que se encontram ainda em processo de negociação as soluções de engenharia financeira relativas a alguns projectos, apresentam-se, nesta fase, por intervalo de valor, os pesos relativos da contribuição de cada uma das fontes de financiamento enumeradas.

O quadro seguinte discrimina os referidos intervalos de valor:

FONTES DE FINANCIAMENTO

Sector-público - Estado	25% - 35%
Sector-público - Autarquia	10% - 20%
Fundos Estruturais	40% - 50%
Privados	5% - 10%

2.3 Os compromissos financeiros das autoridades locais

No ano seguinte ao do anúncio do Governo português que indigitou Guimarães para apresentar candidatura ao título de Capital Europeia da Cultura 2012, a Oficina, principal estrutura de programação cultural da cidade e entidade responsável pela gestão do Teatro Oficina e do Centro Cultural Vila Flor, viu o financiamento municipal anual reforçado em 100%, passando para 3 milhões de euros, no intuito de aumentar de forma significativa os meios disponíveis para produção, programação e serviços educativos.

Outros investimentos enquadrados no projecto global foram inscritos no Plano Plurianual de Investimentos municipal, no mesmo ano de 2007, com montantes significativos – casos da requalificação do antigo Mercado Municipal, Centro de Arte, Casa da Memória e CampUrbis –, considerando um horizonte temporal de 3 anos.

2.4 Despesas totais estimadas para a programação do evento

O valor do orçamento global estimado para as Despesas de Operação é de quarenta e um milhões de euros (€41.000.000,00).

O quadro seguinte apresenta a desagregação do total de despesas de operação pelas rubricas de programação cultural, comunicação e despesas de gestão e funcionamento:

O valor global das despesas estimadas para a rubrica de programação cultural inclui, para além da rubrica de programação do ano, com um valor de dezassete milhões e quinhentos mil euros (€17.500.000,00), as rubricas de acções preparatórias, com execução entre 2008 e 2011, de acções de consolidação, a executar durante os dois anos seguintes à data do evento e a de programa de formação, que se inicia durante o período das acções preparatórias, finalizando em 2012.

(1000€)

DESPESAS DE OPERAÇÃO			41.000
Programação Cultural		25.000	
Acções preparatórias	4.000		
Programa 2012	17.500		
Consolidação	1.500		
Programa de formação	2.000		
Comunicação		8.000	
Despesas de gestão e funcionamento		8.000	
TOTAL DO ORÇAMENTO			111.050

2.5 Despesas totais estimadas para infra-estruturas culturais e turísticas, incluindo renovação

O orçamento global previsto para fazer face aos investimentos em infra-estruturas é de setenta milhões e cinquenta mil euros (€70.050.000,00).

O quadro seguinte apresenta o orçamento global previsto de investimentos em infra-estruturas culturais e em reabilitação e requalificação urbana, segundo uma desagregação por principais rubricas:

(1000€)

INVESTIMENTOS			70.050
Infra-estruturas Culturais		25.000	
Plataforma de Artes e Criatividade de Couros	19.000		
Laboratório da Paisagem	2.750		
Casa da Memória	2.000		
Ampliação, requalificação e modernização de infra-estruturas culturais existentes		9.000	
Reabilitação e requalificação urbana / infra-estruturas urbanas		37.300	
Campurbis	10.500		
Equipamentos urbanos	1.800		
Espaços públicos	14.300		
Espaços verdes	6.300		
Valorização do património	4.400		

2.6 Plano de sponsorship e fund raising

A vertente de *fund raising* junto do sector privado, especialmente do sector empresarial, requer a definição de uma estratégia no lançamento da operação, logo a partir do ano de 2008, e exige um conjunto de competências suficientes e adequadas no seio da estrutura societária.

O princípio a que deverá obedecer a estratégia de *fund raising* é um princípio de parceria entre a estrutura societária promotora do acontecimento Capital da Cultura e as empresas ou outras entidades privadas, nomeadamente de natureza fundacional que se disponibilizem para dar apoio financeiro com vista à prossecução das actividades propostas. Nesta medida, é fundamental estabelecer um plano interno adequado com os seguintes objectivos específicos:

- *ter um conhecimento, o mais aprofundado possível, do mercado de sponsorship, a nível nacional e europeu, considerando que se trata de um evento de dimensão europeia;*
- *identificar os potenciais sponsors através da constituição de uma base de dados; estabelecer um programa de sponsorship e fund raising adequado às exigências desse mercado e em tempo útil;*
- *garantir uma estreita articulação da gestão desse programa com a estratégia e o plano de comunicação do evento e com o conceito e estratégia de programação, designadamente em termos de público-alvo;*
- *estabelecer as formas mais adequadas para garantir níveis de deliverables esperados / desejados pelos sponsors.*

A implementação deste plano, interno à estrutura societária, implica a **criação de uma equipa interna responsável com competências adequadas e experiência profissional comprovada**. A equipa deverá integrar a direcção administrativa e financeira dentro do quadro orgânico da estrutura societária

promotora do evento e deverá começar a trabalhar desde o arranque da operação, isto é, a partir de 2008 ou 2009.

A importância que esta dimensão do financiamento possui justifica, ainda, a necessidade de incluir dentro do sistema de avaliação interno, concretamente nos painéis de gestão e monitorização respeitantes à informação proveniente da direcção financeira, elementos sobre a componente de fund raising e *sponsorship*.

No campo do enquadramento legal e fiscal, designadamente em matérias que podem influenciar o potencial dinamismo do mercado de *sponsorship*, torna-se necessário **negociar, a nível do Estado, condições fiscais e de incentivos que permitam atrair os potenciais sponsors**. Inclui-se neste âmbito o estabelecimento de um regime especial de mecenato cultural em sede de IRS e IRC face ao Estatuto de Mecenato, estabelecido no quadro do Dec. Lei n.º 74/99, de 16 de Março (com as alterações introduzidas pela Lei n.º 160/99, de 14 de Setembro), que abranja todas as contribuições mecenáticas atribuídas à nova estrutura societária. Deverá ainda ser avaliado, pelo governo ou pela autarquia, um conjunto de outros benefícios de natureza fiscal que se apliquem a determinados tipos de despesas de capital ou correntes realizadas, quer pela estrutura societária constituída quer por outras entidades promotoras de investimentos concorrentes para a consubstanciação dos projectos inseridos no programa global.

A participação financeira de sponsors nas despesas de programação global prevê-se que venha a variar entre os 8% e 10% do total de despesas de operação estimado.

2.7 Cronograma de afectação de recursos financeiros

Apresenta-se, de seguida, um cronograma financeiro aproximado para a operação global associada ao evento Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012:

CRONOGRAMA FINANCEIRO

(1 000€)

	Total	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
INVESTIMENTOS	70.050	8.856,5	17.971	22.652,5	18.705	1.865	0	0
Infra-estruturas Culturais	23.750	5.937,5	4.750	8.312,5	4.750	0	0	0
Ampliação, requalificação e modernização de infra-estruturas culturais existentes	9.000	1.800	3.150	3.150	900	0	0	0
Reabilitação e requalificação urbana / infra-estruturas urbanas	37.300	1.119	10.071	11.190	13.055	1.865	0	0
DESPESAS DE OPERAÇÃO	41.000	960	2.540	5.275	8.650	20.675	1.900	1.000
Programação cultural	25.000	400	1.300	2.875	3.850	15.075	900	600
Comunicação	8.000	400	800	800	2.400	3.200	200	200
Despesas de gestão e funcionamento	8.000	160	440	1.600	2.400	2.400	800	200
TOTAL DO ORÇAMENTO	111.050	9.816,5 8,8%	20.511 18,5%	27.927,5 25,1%	27.355 24,6%	22.540 20,3%	1.900 1,7%	1.000 0,9%





1. ACESSIBILIDADE REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

O tema da acessibilidade afigura-se recorrente na avaliação da qualidade e competitividade de uma cidade, afirmando a sua importância quer pela participação e influência na atracção e captação de pessoas e bens quer no conforto e eficácia que gera nas ligações físicas da cidade com a região, a Europa e o resto do mundo.

Do ponto de vista rodoviário, a cidade de Guimarães é servida por dois eixos nacionais de alta capacidade (auto-estradas A7 e A11), as quais permitem estabelecer uma elevada conexão com todo o território nacional e com a Europa. A auto-estrada A7 (IC5) é um eixo transversal estruturante que se articula com eixos rodoviários do litoral nacional (A28 e A3) e com um eixo de penetração na Região do Norte e em Espanha (A24). Complementarmente, a auto-estrada A11 (IP9) reforça a acessibilidade de Guimarães quer em relação à Galiza (A3) quer à Região do Norte (A42 e A4).

Com esta rede de infra-estruturas, Guimarães assume um papel de grande centralidade nas ligações a Sul (às cidades do Porto, de Coimbra e de Lisboa e ao Algarve), a Norte (às cidades de Braga, de Viana do Castelo e às cidades da Galiza, designadamente Vigo e Santiago de Compostela) e a Este (às cidades de Vila Real, Chaves e Bragança).

Abaixo deste nível de funcionalidade existe uma densa rede de estradas de carácter nacional e municipal que permite criar uma forte articulação da Cidade de Guimarães com todos os aglomerados do concelho e com as sedes dos concelhos mais próximos (Braga, Fafe, Famalicão, Santo Tirso, Vizela, etc.). É fundamentalmente nesta última rede que operam um conjunto significativo de empresas de transporte público, em estreita articulação com os Transportes Urbanos de Guimarães, serviços estes que se apoiam no Centro Coordenador de Transportes de Guimarães.

A nível ferroviário, Guimarães é servido por uma linha de bitola ibérica (via única electrificada) que foi recentemente modernizada. Esta linha articula-se com a restante rede ferroviária nacional em Lousado (Linha do Minho). O operador público de transportes ferroviários (C.P.) garante, actualmente, um serviço de comboios designados de Urbanos para a cidade do Porto (11 composições diárias em cada sentido) e um serviço Intercidades para a cidade de Lisboa (1 composição diária em cada sentido). Esta ligação ao Porto (estação de Campanhã) permite aceder a todos os serviços ferroviários existentes no país (designadamente o alfa pendular, o serviço internacional e, futuramente, o TGV), bem como uma boa articulação com o Metro do Porto, cuja linha E estabelece ligação directa ao Aeroporto Sá Caneiro. Está ainda planeada a construção de uma ligação ferroviária entre Guimarães e Braga que permitirá reforçar a ligação à Galiza através da alta velocidade.

O aeroporto Sá Carneiro situado na Maia, concelho da Área Metropolitana do Porto, é a mais importante infra-estrutura aeroportuária do Noroeste Peninsular. Esta infra-estrutura, recentemente ampliada e modernizada, dista cerca de 50km da cidade de Guimarães (30 minutos de viagem em auto-estrada), constituindo uma das principais portas de entrada de turistas internacionais. Regista um crescimento sustentado de movimento de aviões e passageiros³, não só motivado pela consolidação das ligações aéreas “tradicionais”⁴, como também pelo surgimento de novas ligações operadas pelas companhias “low cost”⁵.

Actualmente, a partir do Aeroporto Sá Carneiro é possível viajar de e para um conjunto assinalável de destinos: Açores, Amesterdão, Barcelona, Bordéus, Bruxelas, Caracas, Colónia, Dublin, Estugarda, Frankfurt, Genebra, Lisboa, Liverpool, Londres (Stansted, Heathrow e Gatwick), Luxemburgo, Lyon, Madeira, Madrid, Marselha, Milão, Nova Iorque (Newark), Nice, Palma de Maiorca, Paris (Beauvais, Charles de Gaulle e Orly), Rio de Janeiro, São Paulo e Zurique.

Na época de Verão, em voos não regulares, é possível igualmente aceder a um conjunto diverso de destinos: Bergamo, Bourgas, Fuerteventura, Ibiza, Lanzarote, Las Palmas, Malta, Monastir, Montreal, Sal, Tenerife, Toronto e Tunis.

Por último, refira-se que o Porto de Leixões (Matosinhos) é um porto com um movimento anual de cerca de 40 navios cruzeiro, o que corresponde a um movimento de 20 mil passageiros, fluxo este que pode ser potencialmente atraído a Guimarães.

³No primeiro semestre de 2007, este aeroporto registou um movimento de 1,75 milhões de passageiros, sendo 30 % destes passageiros referentes aos voos “low cost”. Até ao final do ano, estima-se que este número de passageiros duplicará, apresentando o mesmo aeroporto uma capacidade de movimentar seis milhões de passageiros por ano.

⁴Promovidas por múltiplas companhias aéreas como Air Berlin, Lufthansa, Brussels Airlines, Ibéria, Tap Portugal, Luxair, Air France, British Airways, etc

⁵No mês de Maio de 2007, 17% dos movimentos de aterragem e decolagem foram assegurados pelas companhias aéreas “low cost” como a Easyjet, Clickair, Tuifly, Ryanair, Transavia e outras.

2. CAPACIDADE DE ALOJAMENTO TURÍSTICO INSTALADA NA CIDADE

Desde há vários anos que Guimarães se vem afirmando como um importante pólo regional de atracção turística. A sua importância simbólica no contexto da História de Portugal, o seu património e monumentalidade, mas também o turismo de negócios motivado pela intensa actividade industrial e comercial, cedo criaram a necessidade de dotar a cidade de oferta de alojamento turístico correspondente à sua capacidade de atracção (QUADRO I).

Mais recentemente, a classificação do Centro Histórico como Património Mundial pela UNESCO traduziu-se num aumento sustentado da frequência turística, com um crescimento médio anual de 6,2% no número de visitantes aos Postos de Turismo e na abertura, já após a distinção, de quatro novas unidades hoteleiras – um hotel de 2 estrelas, um de 3 estrelas, um de 4 estrelas e uma Pousada da Juventude – que se traduziu no aumento da oferta de alojamento de cerca de 60%. Após o anúncio da possível designação de Guimarães como Capital Europeia da Cultura em 2012, por outro lado, vários investidores têm manifestado interesse em alargar uma oferta que se caracteriza por ser suficiente em quantidade e diversificada em matéria de qualidade e preços.

Com a abertura de novas e modernas estruturas com capacidade diversa, como o Centro Cultural Vila Flor ou o Multiusos de Guimarães, registou-se um aumento exponencial de espectáculos de

grande dimensão, assim como de seminários e congressos realizados na cidade que, associados ao movimento originado pela Universidade do Minho e pelo Parque Tecnológico Avepark, vieram atenuar a sazonalidade da procura que até então se registava. Ainda assim, com espanhóis, portugueses e franceses, respectivamente, a liderar a procura, Guimarães adopta, entre Abril e Outubro e, com especial incidência, entre Junho e Setembro, o colorido e vivacidade de uma típica cidade turística, sem contudo perder o carácter romântico e acolhedor que a define.

Recentemente, alguns acontecimentos realizados na cidade, como o Campeonato de Futebol “Euro 2004” ou o Conselho Informal dos Ministros do Trabalho e da Segurança Social da União Europeia, vieram confirmar não só a existência de alojamento turístico capaz de dar resposta às organizações mais exigentes, como a existência de oferta suplementar na região, disponível para colmatar situações de lotação e a escassos trinta minutos de viagem, aproveitando as excelentes acessibilidades de que Guimarães beneficia (QUADRO II).

Algumas unidades hoteleiras suscitam, por si só, interesse turístico: a Pousada de Santa Marinha, uma adaptação de um antigo mosteiro várias vezes premiada internacionalmente, a Pousada da Oliveira, em pleno Centro Histórico ou as casas senhoriais e palacetes dedicados ao Turismo de Habitação, são ex-libris incontornáveis do património arquitectónico de Guimarães procurados pelo conforto, singularidade, exclusividade e qualidade de serviço.

Tratando-se de uma cidade com uma intensa procura igualmente por parte de jovens e estudantes, a oferta disponibiliza propostas para todas as bolsas e regimes, que vão desde o popular “Íbis” ao magnífico Parque de Campismo da Penha, um parque na montanha que domina a cidade a requalificar integralmente até 2009 e acessível por teleférico, ou a Pousada da Juventude, instalada numa enorme mansão exemplarmente requalificada em plena Zona de Couros, paredes meias com o Centro Histórico classificado.

Nos postos de turismo, o turista dispõe de variada e completa informação turística em várias línguas, em suportes diversos, de linguagem e design contemporâneos, podendo mesmo socorrer-se de audio-guias para uma visita mais detalhada e ao ritmo de cada um.

Existem ainda agências e operadores turísticos vocacionados para a concepção de programas específicos, disponibilizando serviços de guia profissionais e multilingues, bem como um vasto conjunto de restaurantes, diversos no preço e nas propostas culinárias, mas dotados de excelentes condições físicas e de serviço.

QUADRO I
Capacidade de Alojamento, quarto e cama, por tipologia no concelho de Guimarães

TIPO	QUARTOS	CAMAS
Pousadas	67	132
Hoteis 4*	256	441
Hoteis 3*	96	179
Hoteis 2*	67	134
Albergarias, Pensões e Residenciais	101	168
Pousada de Juventude	21	72
Turismo no Espaço Rural	29	45
Total	637	1171
Parques de Campismo	400 lugares	

Fonte: ZTG 2007

QUADRO II
Capacidade de alojamento na região
 (Principais concelhos num raio de 30 minutos, em automóvel)

Capacidade de Alojamento, Quartos				
Concelho	Hotéis	Pensões	Outros	Total
Braga	1 171	617	109	1 897
Fafe	127	72	-	199
Santo Tirso	136	149	-	285
VN Famalicão	144	122	-	266
Maia	334	233	12	579
Porto	5208	2998	344	8550
Póvoa de Varzim	1221	78	248	1547
VN Gaia	1 175	318	147	1 640
Matosinhos	414	214	212	840
Felgueiras	86	23	41	150
Penafiel	106	169	-	275
Total	10122	4993	1 113	16228

Fonte: INE

3. PROJECTOS DE INFRA-ESTRUTURAS URBANAS E TURÍSTICAS A IMPLEMENTAR ENTRE O MOMENTO PRESENTE E O ANO NO QUAL A CIDADE SE CANDIDATA A SER DESIGNADA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

A autarquia de Guimarães, de há algum tempo a esta parte, vem trabalhando, no âmbito do Planeamento e Urbanismo, num conjunto de projectos de reabilitação e qualificação urbanas que se revelaram profundamente articulados com os objectivos do programa da CEC. Referimo-nos especificamente ao reforço da rede de espaços com vocação cultural, à valorização da dimensão identitária do homem com a paisagem, à intensificação das relações entre criação/produção artística e conhecimento/tecnologia, à defesa dos valores de sustentabilidade num quadro de salvaguarda da diversidade e à afirmação de Guimarães como destino turístico.

Irão assim ser levadas a efeito, até 2012, pela autarquia, e no âmbito das suas atribuições e competências, um conjunto de intervenções de grande impacto local em três áreas distintas da cidade: Veiga de Creixomil, Zona de Couros e Centro Urbano.

VEIGA DE CREIXOMIL

Projecto municipal de requalificação de um amplo espaço verde peri-urbano, numa zona limítrofe da cidade de Guimarães, cuja missão se inscreve num sentido amplo de valorização da Veiga enquanto espaço de conhecimento nas suas múltiplas vertentes ambiental, cultural, social e económica.

Trata-se de um projecto de natureza público-privada, que procura manter, localmente, algumas estruturas tradicionais relacionadas com a actividade agrícola.

Dentro dos objectivos formulados para este projecto, realçam-se a preservação e valorização do património natural e do património cultural construído, de sentido difuso, a criação de percursos e de espaços de uso público compatíveis com a exploração agrícola ainda existente (privada) e a promoção de um relacionamento dinâmico entre o centro da cidade e as freguesias vizinhas, garantindo uma expansão qualificada da cidade de Guimarães para poente da sua área urbana central.

PROJECTO CAMPURBIS

Campus universitário na malha urbana histórica

O Projecto, concebido e programado numa parceria entre a Câmara Municipal de Guimarães e a Universidade do Minho tem como **missão desenvolver uma plataforma capaz de induzir actividade económica baseada numa interacção sustentável entre inovação, tecnologia e arte, ancorada num intenso esforço de formação de recursos humanos.**

A prossecução desta missão fundamentar-se-á num cruzamento proveitoso entre inovação, reabilitação urbana, desenvolvimento económico, conhecimento especializado e artes e consubstanciar-se-á na estruturação e desenvolvimento de uma área urbana qualificada e competitiva, ao serviço da comunidade.

Este projecto, de especial relevância e notoriedade na estratégia de afirmação, nacional e internacional, da cidade de Guimarães tem como objectivos: a reabilitação de uma zona de forte presença industrial, degradada, em processo de abandono de actividades e de população; a estruturação de uma centralidade urbana de forte potencial de sociabilidade humana e institucional; o desenvolvimento de um espaço de extensão da Universidade do Minho, onde se venham a instalar um Centro Avançado de Formação Pós-graduada, Salas de Estudo Colaborativo, um Centro de Formação Técnica Especializada, um Centro de Design e um Centro de Ciência Viva, capaz de potenciar a atracção e a fixação de recursos humanos qualificados e de “talentos”; a potenciação de sinergias entre Universidade do Minho e agentes locais/regionais de desenvolvimento; a recuperação ambiental da Ribeira de Couros.

QUALIFICAÇÃO E REABILITAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS CENTRAIS DA CIDADE

Toural, Alameda de S. Dâmaso, R. Stº. António, Lg. do Carmo, Campo de S. Mamede, antigo edifício do Mercado Municipal, deslocação da Feira Semanal

A qualificação e modernização dos espaços públicos na cidade constituem desafios inadiáveis neste processo de afirmação internacional de Guimarães como cidade do património, das artes e da criação contemporânea, do conhecimento e da ciência. **Devolver o espaço público do centro da cidade à comunidade, contribuindo para fomentar as práticas de sociabilidade, convivialidade e comunicabilidade** é, por conseguinte, uma missão a assumir pela autarquia, em perfeita articulação com outros projectos de âmbito económico, cultural, social e urbanos.

Os objectivos centrais destes projectos são; a valorização do carácter “emblemático” e identitário destes espaços; a requalificação do espaço público, valorizando a sua utilização por parte dos cidadãos em detrimento do automóvel; a participação na construção de uma solução ambientalmente mais atenta e qualificada; a criação de estacionamento automóvel subterrâneo.

O cronograma seguinte apresenta a programação temporal dos projectos referidos:

PROJECTOS	SEMESTRES									
	I 2008	II 2008	I 2009	II 2009	I 2010	II 2010	I 2011	II 2011	I 2012	II 2012
Reabilitação e Qualificação Urbanas										
Veiga Creixomil										
Campurbis										
Qualificação de Espaço Público										
Toural, Alameda e R. Stº António										
Largo do Carmo										
Campo de S. Mamede										
Antigo Mercado Municipal										
Deslocação da Feira Semanal										

LEGENDA

	Programa
	Projecto
	Aquisições (terrenos/edifícios)
	Obra/execução

TURISMO

A Zona de Turismo de Guimarães, entidade local de promoção turística, encontra-se a preparar um plano de acção que se pretende articulado com a realização da Capital Europeia da Cultura que contempla:

- a elaboração e implementação do Plano de Acção de Turismo;

- a optimização e reforço da sinalética turística e de orientação, visando a circulação automóvel e pedonal;

- a realização de acções de formação e/ou reciclagem de agentes de acolhimento, privilegiando, entre outros, os agentes de autoridade e de socorro, os empregados de hotelaria e restauração, os guias turísticos e os transportes.

Aproveitando a necessidade de reformular a documentação de apoio aos turistas em função dos equipamentos a construir, a Câmara Municipal prevê promover acções no sentido de garantir uma revisão e ampliação dos guias turísticos, já hoje disponíveis em cinco idiomas, para além do Português.





I. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO PARA A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

A formulação da estratégia e do plano de comunicação para Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 assenta num conjunto de pressupostos que decorrem das suas especificidades, do conceito de capital e das propostas que o próprio projecto contempla:

- *Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 inicia-se com a preparação da candidatura, após decisão do Governo que entendeu propor a cidade, terminando com a concretização das acções de consolidação da manifestação propriamente dita, que virá a acontecer durante os anos de 2013 e 2014.*

- *A escolha de Guimarães está expressamente associada à classificação do seu Centro Histórico como Património Cultural da Humanidade e à política de promoção cultural prosseguida pelos vários actores institucionais e associativos, cujas acções o evento permite valorizar, contribuindo para a sua extensão e qualificação sustentadas.*

- *Com base nos seus recursos e capacidades específicas, Guimarães propõe-se responder aos desafios de construção de uma Europa culturalmente diversa, do diálogo intercultural e da cooperação entre os artistas, os agentes culturais, as cidades / regiões europeias e os cidadãos, estimulando, com base neste processo, a participação de todos, cidadãos e agentes da*

sua região e igualmente das regiões europeias, no desenvolvimento da cidade e região envolvente. Simultaneamente, Guimarães propõe-se contribuir para aprofundar a relação da Europa com o mundo global.

- *A programação cultural de âmbito europeu a conceber e realizar terá uma relação particular com a cidade eslovena que vier a partilhar, no mesmo ano, o título de Capital Europeia da Cultura.*

- *Deste modo, Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 é um projecto estruturante para a cidade que se inscreve na sua estratégia global de desenvolvimento e competitividade e de afirmação e integração no espaço nacional e europeu. Por essa razão, apela ao estabelecimento de múltiplas relações e interacções com outros domínios da política e da gestão da cidade, as quais assumem um carácter inovador na governança da cidade.*

- *Este é ainda, e por último, um projecto que pretende envolver a região em que o município se encontra inserido.*

OS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

O conjunto de pressupostos enunciados permite enquadrar de forma clara os objectivos gerais da estratégia de comunicação, bem como os seus macro segmentos alvo.

Os objectivos gerais de comunicação são, então, os seguintes:

I. Dar a conhecer a cidade de Guimarães nas suas múltiplas vertentes, histórico-cultural, simbólica, social, económica, ambiental e institucional;

2. Seduzir os cidadãos europeus para a descoberta de Guimarães, desde a sua origem até à actualidade, bem como da sua região envolvente;

3. Atrair os cidadãos europeus e, em especial, os eslovenos e os cidadãos dos países que mais recentemente aderiram à União Europeia para a experiência e o contacto com as artes e a cultura durante o acontecimento e no espaço de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012;

4. Apoiar e estimular a cooperação entre artistas, criativos, agentes culturais e outros agentes com intervenção nas artes e na cultura, a nível europeu e, com especial interesse, com a cidade eslovena que venha a partilhar o título de Capital Europeia da Cultura 2012, consagrando a “cidade” de Guimarães como espaço de concretização dos seus projectos e de diálogo com o público;

5. Capitalizar, em termos de promoção e comunicação, as marcas distintivas da cidade, em especial a de Guimarães Património Mundial e a de origem / fundação;

6. Garantir a participação de actores diversos - locais e externos -, bem como da população, no processo de desenvolvimento, programação e gestão do projecto, em diferentes dimensões e a diversos níveis;

7. Promover, estrategicamente, acções associadas de promoção e comunicação com os sectores económicos exportadores que representam um importante canal de relacionamento com outros espaços, quer no espaço europeu quer no mundo;

8. Valorizar os impactos e efeitos do acontecimento nas estratégias de promoção e afirmação da cidade e da sua região envolvente, com particular atenção para a região do Vale do Ave.

9. Diligenciar no sentido de associar a comunicação do evento a outras ferramentas de comunicação de produtos e destinos turísticos mais próximos, designadamente o Porto, a Paisagem Cultural do Douro Vinhateiro e Santiago de Compostela.

10. Construir uma imagem de marca e estabelecer relacionamentos com os segmentos de público-alvo.

O projecto de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012, o processo da sua preparação e a concretização do programa proposto orientam-se para diferentes segmentos de público-alvo (target groups). No entanto, estes segmentos e as mensagens orientadas para a promoção e divulgação do programa do ano 2012 não coincidem na sua totalidade com os segmentos e as mensagens adequadas à fase de preparação (acções preparatórias) e às acções de consolidação.

No que se refere à **fase de programação da manifestação no ano 2012**, são os seguintes os segmentos de público-alvo e as respectivas mensagens a eleger, incluindo acções de difusão, de informação e de distribuição:

- *os cidadãos europeus com interesse e vocação para o turismo cultural, procurando motivá-los para uma deslocação a Guimarães e para a participação na sua oferta cultural;*

- os jovens e, particularmente, os jovens utilizadores de programas de mobilidade internacional e europeia (incluindo os diversos programas de mobilidade jovem, nomeadamente o Programa Erasmus), pretendendo, de igual modo, motivá-los para participar nos diversos eventos e programas, bem como para o voluntariado;

- os turistas que elegerem, em 2012, Portugal e a Galiza como destino turístico, no sentido de lhes dar a conhecer a programação e de os motivar para a participação nas actividades do programa;

- os turistas nacionais e de proximidade (regiões espanholas mais próximas) que procuram o turismo cultural e os destinos de forte vocação patrimonial, cultural e artística, no sentido de os motivar para a participação nas actividades e a estadia na cidade;

- a população local e residente na região envolvente, procurando mantê-los motivados para a participação nas actividades e para o acolhimento aos outros cidadãos europeus, designadamente através de práticas de voluntariado e acolhimento;

- os meios de comunicação social e os líderes de opinião locais e regionais, no sentido de criarem e consolidarem uma dinâmica favorável de participação dos públicos presentes (população local e turistas);

- os agentes económicos e institucionais que tenham assumido responsabilidades de patrocínio ou de mecenato, no sentido de lhes permitir uma monitorização / avaliação dos resultados e impactos produzidos pelo projecto;

- os promotores e as entidades directamente envolvidas nas actividades inseridas na programação, no sentido de contribuir para o conhecimento dos resultados e dos efeitos que o programa vier a produzir;

- os responsáveis, técnicos e outras pessoas directamente envolvidas na nova estrutura organizativa criada, responsável pela promoção e gestão do projecto, facilitando a monitorização das acções e trabalhos em curso, o conhecimento dos resultados da avaliação e facilitando a sua participação.

Já no que se refere às **acções preparatórias**, os segmentos de público-alvo a abranger e as mensagens e conteúdos a alcançar são os seguintes:

- os artistas, criativos e agentes artísticos e culturais da cidade, procurando aumentar e intensificar as práticas de cooperação e o espírito de abertura ao relacionamento com o exterior;

- a população local, particularmente, mas também a da região envolvente, tentando sensibilizá-las para as dimensões cultural e artística e estimular a intensificação e diversificação das práticas culturais, de sociabilidade e de cidadania;

- os agentes económicos, sociais e institucionais locais/ regionais e nacionais, procurando estimular a sua participação na concretização das propostas e dos programas delineados, designadamente como parceiros na viabilização do projecto;

- as entidades oficiais a nível regional, nacional e europeia com vista ao fortalecimento do contexto e das práticas de governança;

- os meios de comunicação local, nacional e internacional, com o objectivo de informarem os cidadãos europeus em geral sobre a aproximação da data de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 e de contribuírem para a criação de expectativas face ao evento;

- os promotores e as entidades directamente envolvidas na execução e realização dos projectos e das acções preparatórias em curso, no sentido de contribuir para o conhecimento mútuo do seu desempenho, dos problemas, dos resultados e dos efeitos que o processo está a desencadear;

- os responsáveis, técnicos e outras pessoas directamente envolvidas na nova estrutura organizativa criada, responsável pela promoção e gestão do projecto, facilitando a monitorização das acções e trabalhos em curso, o conhecimento dos resultados da avaliação e facilitando a sua participação.

Por fim, quanto à **fase de consolidação**, nos dois anos seguintes à realização do evento, os segmentos de público-alvo da comunicação e as principais mensagens são:

o os artistas, criativos e agentes artísticos e culturais da cidade, ajudando a beneficiar dos resultados e efeitos produzidos e a consolidar práticas de cooperação e de colaboração experimentadas;

- a população local, particularmente, mas também a da região envolvente, tentando informar e divulgar actividades de modo a conservar a motivação e disponibilidade para as práticas culturais, em especial as “práticas de saída”;

- os agentes económicos, sociais e institucionais locais/ regionais e nacionais, bem como as entidades oficiais a nível regional, nacional e europeia, procurando informá-los sobre os resultados e impactos atingidos pelo projecto na sua globalidade e as suas implicações no desenvolvimento e na afirmação da cidade e da região;

- os meios de comunicação local, nacional e internacional, com o objectivo de manterem actualizada a informação sobre o balanço do evento e as transformações operadas na cidade /região;

- os promotores e as entidades directamente envolvidas na execução e realização dos projectos e das acções de consolidação em curso, no sentido de contribuir para o conhecimento mútuo do seu desempenho, dos problemas, dos resultados -e impactos que todo o processo tem desencadeado;

- os responsáveis, técnicos e outras pessoas directamente envolvidas na nova estrutura organizativa criada, responsável pela promoção e gestão do projecto, garantindo a monitorização das acções em curso, o conhecimento dos resultados da avaliação e facilitando a sua participação.

A OPERACIONALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA

A elaboração e operacionalização da estratégia de comunicação deverá ser garantida desde o momento da aprovação da candidatura pela Comissão Europeia, embora mesmo antes, durante o período de preparação e apresentação da candidatura, a Câmara

Municipal de Guimarães tenha assumido diversas acções de comunicação no âmbito da sua própria acção regular:

Reconhecendo a sua complexidade e a importância decisiva que a comunicação assume no âmbito dos acontecimentos culturais, uma vez que “um acontecimento que não se dá a conhecer é como se não existisse”, considera-se prioritário, no processo de desenvolvimento do projecto, a realização de um plano de comunicação. A estrutura de gestão responsável pela realização do evento deverá assumir a responsabilidade de elaboração do plano de comunicação, envolvendo, para esse efeito, para além de equipa própria, um conjunto de peritos e especialistas em matérias associadas à comunicação. Esta solução pressupõe uma grande articulação entre a equipa interna e o conjunto de peritos envolvidos.

À equipa de comunicação competirá, por outro lado, assegurar, quer ao longo da preparação do plano de comunicação quer em todo o desenvolvimento do processo, uma enorme e efectiva articulação entre todos os níveis de gestão do evento e, especificamente, da programação. Esta estratégia é fundamental no sentido de garantir uma lógica de comunicação integrada e de assegurar que todos os recursos humanos envolvidos na concepção, preparação e execução do evento transmitam uma única mensagem de projecto – um projecto emblemático, que se assume como capitalidade e com impacto a longo prazo.

COMPONENTES DE COMUNICAÇÃO

O mix de comunicação, a definir em sede de elaboração do plano de comunicação, deverá ter

enfoques diversos, designadamente em matéria de relações públicas e publicity, assegurando um planeamento de táticas adequadas aos objectivos de mobilização dos públicos e da população. O plano deverá assegurar um conjunto de investimentos claros em matéria de relações públicas, no sentido de favorecer o contacto, a aproximação e a participação activa das forças vivas locais no desenvolvimento e na execução do evento.

No que respeita à estratégia com os media, as proposições nesta fase preliminar, a estruturar com um grau de desenvolvimento mais profundo em sede de elaboração do plano de comunicação, são as seguintes:

a) No campo da assessoria mediática, a equipa interna, que dispõe de um técnico competente nesta matéria, optará por contratar, em regime de outsourcing, uma empresa do mesmo ramo com capacidade de relacionamento e de contacto com os meios de comunicação de nível regional, nacional e internacional / europeu. Pretende-se conceder um especial destaque aos meios de comunicação da região da Galiza;

b) No domínio do planeamento media, a equipa da nova estrutura societária irá negociar os investimentos que vão ser feitos em espaço media – televisão, imprensa escrita, rádio e Internet – com as centrais de compra de meios existentes no mercado. A estratégia pressupõe uma negociação final com uma única central de meios. No entanto, poderão vir a verificar-se vantagens de preços no caso de se optar por mais do que uma central de compras. Esta estratégia passa, então, por uma primeira solicitação ao mercado, no sentido da apresentação de planos de media,

planos estes que devem ser avaliados em função dos objectivos de comunicação estipulados, dos público-alvo definidos, das mensagens a fornecer e das avaliações obtidas dentro do próprio processo de planeamento. A opção irá pelo melhor plano de meios oferecido no mercado, de acordo com os objectivos e mensagens formuladas pela estrutura de gestão de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012.

A equipa de comunicação exigirá, dentro da ou das contratualizações com a central de compras, a realização de avaliações das campanhas, com objectivos quantificados, designadamente uma avaliação da pré-campanha, a monitorização durante a campanha e uma avaliação pós-campanha, sobre os seus efeitos e impactos.

A hipótese e o interesse de fazer parcerias com os meios de comunicação, incluindo os canais de televisão, imprensa escrita, designadamente a especializada, e rádio, quer para o mercado nacional quer para o mercado internacional, deverá ser avaliada em sede de elaboração do Plano. Não obstante, considera-se indispensável garantir, no âmbito destas parcerias, a negociação de pacotes de inserção em meios de comunicação nacionais e assegurar igualmente uma relação directa com meios de comunicação especializados e de âmbito nacional (imprensa escrita sediada em Lisboa).

Do ponto de vista estratégico, é fundamental reflectir e estudar a estrutura gráfica em termos de Identidade Corporativa do evento que melhor garanta uma imagem com impacto e, simultaneamente, com flexibilidade e com leitura na sua declinação, de modo a que cada projecto específico possa coexistir do ponto de vista gráfico.

O plano de comunicação deverá igualmente estudar e fazer propostas no domínio de acções

de cross-selling, no sentido de partilhar a imagem corporativa do evento com outros projectos, produtos ou empresas, com conceitos similares ou complementares, que possam contribuir para enriquecer a imagem do projecto. Neste campo será dada especial atenção a produtos ou empresas regionais, de grande notoriedade nacional e internacional, sobretudo associadas ao sector da exportação.

Deve ser igualmente garantida uma forte proximidade da estrutura societária do evento junto das entidades responsáveis pela promoção do turismo e da cultura e de promoção económica, quer a nível nacional – Turismo de Portugal, Instituto Camões, AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, quer a nível regional, como é o caso dos responsáveis pela promoção dos destinos Porto / Norte de Portugal e Santiago de Compostela, organizações empresariais especialmente ligadas aos sectores exportadores da região (Associação Empresarial de Portugal, ATP - Associação Têxtil e Vestuário de Portugal). Trata-se de assegurar que o evento se assuma como argumento de comunicação nas estratégias dessas entidades ao longo do período de preparação e realização do mesmo.

Por fim, será incluída dentro do sistema de monitorização e avaliação uma dimensão de comunicação que permita à estrutura responsável pela gestão do evento, director executivo e directores de programação e projectos, avaliar os investimentos que estão a ser feitos em comunicação e os seus resultados. Nesta medida, propõe-se a realização de estudos de mercado de notoriedade ao longo do processo, planeados em articulação com os responsáveis pela comunicação e com o sistema de monitorização e avaliação.

2. PERCENTAGEM DO ORÇAMENTO RESERVADA À COMUNICAÇÃO

A importância que esta vertente de acção assume, no quadro da consubstanciação dos objectivos definidos e da sua execução, justifica a devida afectação de recursos financeiros. De acordo com as estimativas orçamentais estabelecidas, **o valor a afectar à elaboração e concretização do plano de comunicação global é de oito milhões de euros €8.000.000,00.**

3. PROMOÇÃO DO PRÉMIO MELINA MERCOURI

No caso de atribuição a Guimarães do prémio Melina Mercouri, propõe-se o seguinte conjunto de acções com vista a valorizar o galardão:

i) Atribuir ao Auditório do Centro Cultural Vila Flor a designação de sala Melina Mercouri;

ii) Seleccionar, de entre os acontecimentos que venham a ser programados para o ano de 2012 na área do cinema, o que adoptará a designação “Ciclo Melina Mercouri”;

iii) Assegurar a comunicação do prémio Melina Mercouri em todos os suportes comunicacionais de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012.





1. MODALIDADES DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O programa do evento Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012, incluindo acções preparatórias e de consolidação, será submetido a um processo de monitorização e avaliação com as seguintes especificações:

a. Avaliação interna

A estrutura societária gestora do evento integrará um **supervisor interno de monitorização e avaliação** que reportará à direcção executiva.

As suas funções são de três níveis:

- *Elaboração de painéis de gestão e monitorização (relatórios mensais) integrando sínteses de informação produzida internamente, a partir de uma relação directa com as direcções Artística, de Comunicação, de Administração e Finanças e de Novos Projectos.*

Estes painéis integrarão indicadores relacionados com o progresso (físico e financeiro) nas realizações dos diversos projectos, com a notoriedade do evento, com os níveis de adesão à programação, etc.

Serão criados indicadores de referência para análises transversais (as diversas dimensões de intervenção – programação cultural, realização de obras, etc. - e a sua situação relativa) e

longitudinais (a evolução no tempo de cada um dos indicadores).

- *Coordenação geral de todo o sistema de avaliação, incluindo:*

- *A monitorização e avaliação específica de eventos e de projectos de forma autónoma ou em colaboração com as restantes unidades orgânicas da estrutura societária;*

- *A análise global dos resultados e impactes do evento no contexto cultural (oferta e procura) da cidade e da região;*

- *A concepção e o controlo das avaliações globais externas (ex ante e final de impactes).*

- *A coordenação da elaboração de um relatório final de execução, sintetizando todos os aspectos de realização e resultados, de cumprimento de objectivos e metas e de execução financeira.*

b. Avaliação externa

Propõem-se dois momentos formais de avaliação externa, a realizar com recurso a avaliadores externos independentes:

- **Avaliação ex-ante** da programação do evento, a realizar no ano C-I (2011), com o objectivo de analisar a racionalidade e a coerência interna e externa do programa, as suas condições de sustentabilidade económico-financeira e institucional e o modelo de gestão, acompanhamento e monitorização. Esta avaliação deverá conduzir a um conjunto de recomendações que deverão ainda ser incorporadas no programa definitivo e na sua estrutura gestora.

- **Avaliação final e de impactes** ano C+2 (2014), destinada a avaliar:

- o grau de cumprimento dos objectivos (níveis de eficácia) e de eficiência na alocação financeira e de meios técnicos;

- os impactes culturais (aos níveis das práticas e consumos e da oferta e programação culturais), sociais, económicos, urbanos ou outros que forem julgados pertinentes.

Os cadernos de encargos específicos para estes dois momentos de avaliação externa serão preparados sob responsabilidade do supervisor interno de monitorização e avaliação. Os avaliadores serão seleccionados através de procedimento concursal.

Para o acompanhamento e discussão destes processos de avaliação externa será constituído um comité de acompanhamento que integrará, para além da estrutura societária e todos os seus sócios, outras individualidades ou instituições representativas na cidade e na região.

2. FERRAMENTAS E METODOLOGIAS ESPECÍFICAS DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O processo de monitorização e avaliação assenta na recolha e análise de informação, quantitativa e qualitativa, a partir de fontes e com metodologias diversificadas.

As diversas metodologias deverão ser estruturadas de forma a permitir aferir a situação em três momentos:

- *a situação de referência, ou seja, o contexto antes da realização do evento (no período 2008-2011);*

- *o ano de realização do evento (2012);*

- *o período pós -evento, a mais curto prazo (2013) ou com maior afastamento (2014).*

Algumas das ferramentas poderão ser mantidas para períodos posteriores, constituindo um observatório de dinâmicas culturais no concelho, sob responsabilidade da Câmara Municipal de Guimarães.

DESTACAMOS ALGUMAS DESTAS METODOLOGIAS:

- **Realização periódica de inquéritos sobre práticas e consumos culturais** da população residente e flutuante (trabalhadores e estudantes) na cidade e no concelho, bem como de turistas e visitantes. A concepção dos inquéritos é da responsabilidade da estrutura societária, com coordenação do supervisor de monitorização e avaliação. A aplicação no terreno e o tratamento primário dos inquéritos será feita através da contratação de empresas da especialidade. Os inquéritos aos residentes/ flutuantes deverão realizar-se em 2008 e 2010 (para análise da situação contextual de partida) e em 2012 e 2014 (para aferir o grau de adesão, os resultados e os impactes do evento e da programação). Os inquéritos a turistas/ visitantes realizar-se-ão em 2009, 2012 e 2014.

- **Criação de uma base de dados sobre empresas dos sectores culturais e criativos** na cidade/ concelho de Guimarães/ na região, com indicadores sobre a sua dimensão, recursos artísticos, níveis de profissionalização, acções de cooperação, envolvimento directo ou indirecto no evento Capital Europeia da Cultura, áreas e planos de actividades anuais e plurianuais. Alguns destes indicadores serão disponibilizados para a totalidade das empresas (através de recurso a bases estatísticas ou outras e a inquéritos directos), outros apenas recolhidos (por inquérito directo) para uma amostra de empresas e instituições. A base deve ser dinâmica (integrar informação em momentos temporais distintos), pelo menos antes (2008, 2010), durante (2012) e depois (2014) do evento. Deve permitir a análise de informação

referente à demografia das empresas (criação/ encerramento).

- **Análise de imprensa sobre notoriedade do evento**, da programação e da Cidade (imprensa nacional e internacional). Lançamento de inquéritos on-line, em alguns órgãos de imprensa electrónicos, nacionais e internacionais. A realizar de forma mais espaçada no período 2008-2011 e mais intensa em 2012-2013.

3. CALENDARIZAÇÃO DO PROCESSO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O processo de monitorização e avaliação deve ser bem estruturado e cada momento ou metodologia específica ser previamente preparada (pelo supervisor de monitorização e avaliação ou por outros núcleos da estrutura, em articulação com este) e aprovada pela direcção executiva. O calendário inicialmente proposto é o seguinte:

2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Relatórios mensais de gestão e monitorização						
		Realização da avaliação ex -ante (externa)	Preparação do caderno de encargos da avaliação ex -ante			
			Apresentação do programa definitivo	Realização do evento Guimarães, Capital Europeia da Cultura		
				Monitorização de eventos		
Constituição do painel descritivo da situação de referência (indicadores sobre práticas e consumos culturais de residentes/ utentes, turistas e visitantes, sobre programação e produção cultural na cidade e na região antes do evento)						
Inquéritos a residentes e utentes	Inquéritos a turistas e visitantes	Inquéritos a residentes e utentes		Inquéritos a residentes e utentes + Inquéritos a turistas e visitantes		Inquéritos a residentes e utentes + Inquéritos a turistas e visitantes
			Inquéritos a agentes culturais	Inquéritos a agentes culturais		Inquéritos a agentes culturais
					Relatório Final de Execução	
						Realização da avaliação final e de impactes (externa)





1. PONTOS FORTES E FRACOS DA CANDIDATURA DA CIDADE E OS PARÂMETROS DO SEU SUCESSO COMO CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Parece-nos inegável que a capacidade da presente candidatura para estabelecer relações e redes de cooperação entre cidades e cidadãos, não só da Europa, mas também do resto do Mundo, é um ponto forte a destacar. De facto, para além das comunidades emigrantes portuguesas na Europa, com as quais Guimarães vem mantendo relações que, em muitos casos, redundaram em acordos de gemação com várias cidades, a Autarquia integra redes à escala mundial, entre as quais cumpre destacar a UCCLA (União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas), e a OCPM (Organização das Cidades Património Mundial), com as quais pretendemos estabelecer parcerias de programação, trazendo para o espaço da Capital Europeia da Cultura, designadamente, as culturas e expressões artísticas dos países lusófonos do Mundo e das comunidades europeias imigradas na região de Guimarães.

Assinalamos, igualmente, a prática de estreita colaboração e concertação entre os principais actores institucionais do município na área da cultura e do conhecimento, como se pode verificar pela existência de vários projectos desenhados no âmbito de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012, reunindo as melhores

capacidades específicas de instituições como a própria Autarquia, a Universidade do Minho, a Fundação Martins Sarmiento ou o Museu de Alberto Sampaio e que resultam, como atrás se vincoou, de uma tradição de parceria entre estas instituições que se tem traduzido em sinergias muito relevantes, só possíveis pela conjugação de meios e competências que se tem verificado.

Por outro lado, a cidade dispõe já de uma rede de infra-estruturas vocacionadas para as artes do espectáculo e para as artes plásticas muito recente, qualificada e tecnicamente adequada às mais exigentes produções contemporâneas. Referimo-nos, muito especialmente, ao Centro Cultural Vila Flor, ao Pavilhão Multiusos e ao Auditório da Universidade do Minho. Estes e outros equipamentos, dispondo de lotações e valências diferenciadas, dotaram a cidade de uma rede de salas de grande qualidade, o que possibilita canalizar os recursos que possam ser originados pela Capital Europeia da Cultura para investimentos de outra natureza, designadamente os que favoreçam a criação artística e cultural.

Finalmente, os hábitos de consumo e fruição culturais fomentados e consolidados nas últimas décadas asseguram desde já a existência de públicos galvanizados e entusiasmados com a perspectiva da realização da Capital Europeia da Cultura. Recorde-se que, no conjunto das cidades médias portuguesas, Guimarães é reconhecidamente pioneira na forma decidida como colocou a promoção das artes e da cultura, material e imaterial, na primeira linha das prioridades políticas do investimento.

Dessa forma, para além dos equipamentos a que aludimos anteriormente, foram criadas condições para assegurar e incrementar de forma sustentada uma programação cultural regular e muito diversificada. Actualmente, alguns festivais, designadamente na área da música ou do teatro, constituem já importantes factores de atracção regional e nacional, conferindo a Guimarães o estatuto de cidade de artes e de cultura.

Se acrescentarmos o orgulho, o entusiasmo e a alegria com que o anúncio da candidatura foi acolhido, estamos certos de que 2012 será um ano de festa e comunhão que todos aguardam já com enorme expectativa.

Em contrapartida, estamos conscientes de algumas debilidades do tecido social e cultural, que várias das propostas contempladas nesta candidatura procuram, justamente, reverter. Por um lado, a dispersão do ordenamento do território faz com que subsistam ainda zonas do município, eminentemente rurais, onde se regista uma maior dificuldade de penetração de propostas culturais mais contemporâneas, bem como de criação de hábitos de frequência e consumo culturais. Por outro lado, este mesmo efeito é ampliado por, numa área de forte implantação de indústrias de mão-de-obra intensiva, prevalecerem ainda franjas da população com um baixo nível de qualificação.

Por último, registamos a necessidade de criar, de forma sustentável, estruturas e agentes de criação artística, cuja insipiência actual radica, em boa medida, na escassez de recursos humanos qualificados nas áreas culturais. Por este motivo,

muitas das acções propostas na presente candidatura dirigem-se ao estabelecimento de condições que favoreçam a criação, o experimentalismo e as indústrias criativas.

2. PROJECTOS CULTURAIS PROJECTADOS PARA A CIDADE NOS ANOS MAIS PRÓXIMOS, INDEPENDENTEMENTE DO SUCESSO DESTA CANDIDATURA

Como atrás se referiu, Guimarães mereceu a escolha do Governo português, em boa medida pela aposta continuada que vem fazendo na estruturação de um conjunto de propostas, cuja sustentação e crescimento continuam a merecer um sólido apoio político. Deste modo, directamente ou apoiando entidades privadas, o Município de Guimarães continuará, independentemente do sucesso da presente candidatura, a consolidar e enriquecer uma programação anual marcada pela diversidade, regularidade e procura de novos públicos.

A necessidade de enfrentar os pontos fracos atrás identificados estava já inscrita nas linhas de intervenção dos vários agentes da cidade, pelo que a formação de adultos e de jovens, a criação e qualificação de novos serviços educativos dirigidos à população estudantil e o fomento da criação artística continuarão inscritos nas prioridades e nas orientações políticas.

Por outro lado, projectos como o CampUrbis ou o Avepark, dirigidos especialmente ao desenvolvimento de plataformas que favoreçam o lifelong learning, a investigação, a criatividade, a

arte e o design, estão já no terreno e conhecerão, nos próximos anos, fortes impulsos.

Finalmente, investimentos que visam o reforço e promoção da identidade cultural através da requalificação urbana de espaços relevantes nas perspectivas patrimonial e simbólica, de que são exemplos a Casa da Memória ou a recuperação e revitalização da zona central da Cidade, estão inscritos no Plano de Actividades do Município, constituindo a sua concretização um compromisso expresso e assumido.

GRUPO DE MISSÃO

Câmara Municipal de Guimarães

Francisca Abreu
Júlio Mendes

Ministério da Cultura

Elisa Pérez Babo
Paula Aleixo

Colaboração

Carla Passos
José Nobre

Tradução

Scott. M. Culp

Fotografia

Paulo Pacheco

Arranjo gráfico

Maria Alexandre Neves

Agradecimentos

António Amaro das Neves
Maria José Laranjeiro
Paula Guerra
Álvaro Domingues
António M. Cunha

A edição dos filmes contou com a participação de

Cybercentro de Guimarães

Impressão

Marca-AG

Colaboração na concepção dos eventos

Álvaro Domingues
António Saiote
Carlos Mesquita
Fátima Alçada
Ivo Martins
Luís Amaral
Luís Miguel Duarte
Manuel Mota
Paulo Catrica
Pedro Bandeira
Rodrigo Areias

A Oficina

Centro de Computação Gráfica
Cineclube de Guimarães
Departamento Autónomo de Arquitectura da
Universidade do Minho
Universidade do Minho

O Grupo de Missão agradece, muito especialmente, aos cidadãos e instituições que, com assinalável entusiasmo, colaboraram na concepção deste projecto.

